

## Índice

Apresentação .....	291
1. Cartografia.....	291
2. Sítios e Materiais .....	315
3. Tabelas e organigramas .....	395
4. <i>Varia</i> .....	401

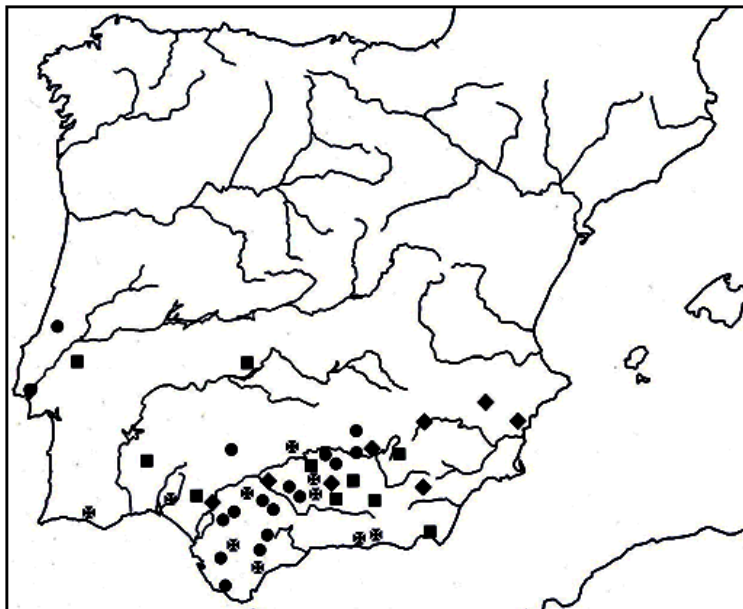
## Apresentação

---

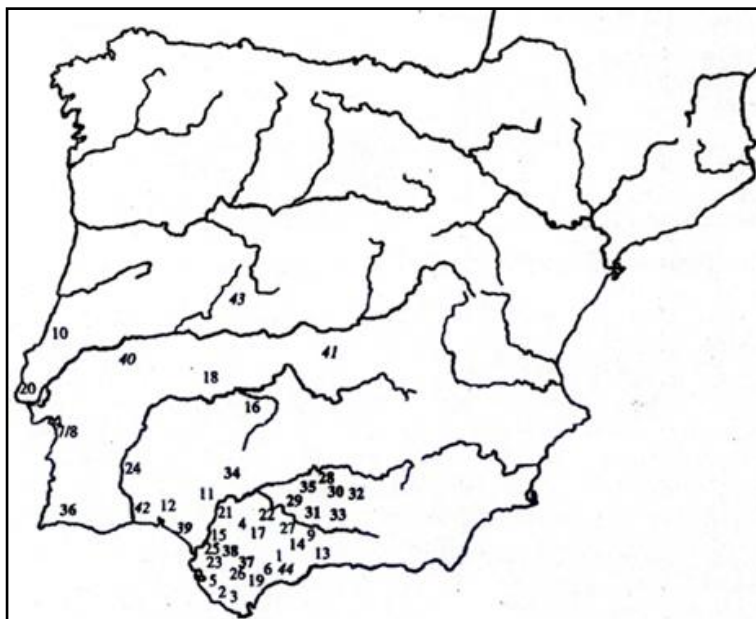
Neste anexo recolhem-se algumas imagens que complementam o corpo de texto. Inicialmente planeado segundo o capítulo (por exemplo, fig. 1.1, 3.1, etc.), achou-se mais pertinente proceder a uma divisão baseada no tipo de figura (Cartografia, sítios e materiais, tabelas e *varia*). A própria estrutura do trabalho justifica esta opção, uma vez que, deste modo, se juntam imagens de arqueossítios de uma mesma zona (*habitat*, necrópole ou estruturas de culto), tornando o conjunto independente do desenvolvimento do próprio texto, evitando repetições desnecessárias que só sobrecarregariam a informação.

Optou-se pela utilização de uma simbologia padronizada que indica os tipos de sítios tratados: o *círculo* indica a existência de um povoado; o *quadrado*, de um edifício de culto; o *triângulo*, de uma necrópole. O *círculo transparente* com um número no seu interior indica um marcador natural (por exemplo, o Promontório Sagrado/ Cabo de S. Vicente).

### 1. Cartografia



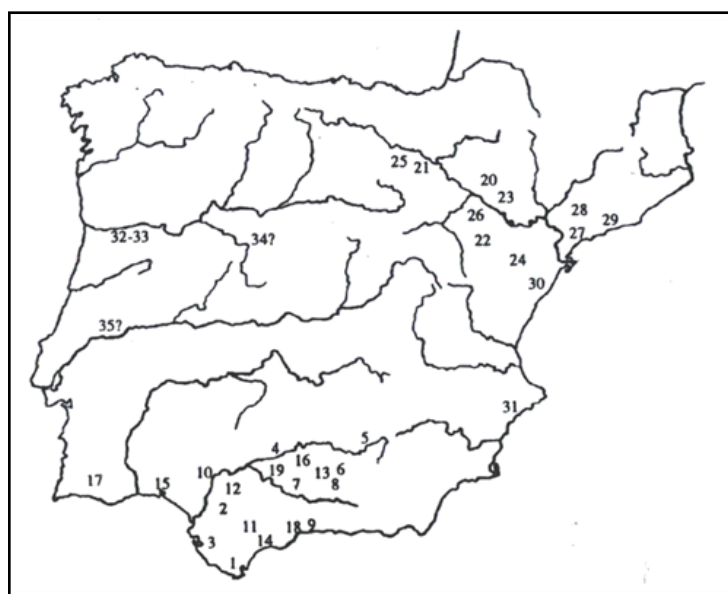
**Fig. 1.1:** Dispersão dos topónimos "tartéssicos", segundo M. Torres Ortiz (2002, fig. XIII.6), baseado em M. Almagro - Gorbea: ● (*Ip-, -ippo*); ■ (*Ob-, -oba, -uba*); ☒ (*-ucci, -urgi*); ◆ (*-ici, igi*)



**Fig. 1.2:** Distribuição dos topónimos formados em *ipo*, como primeiro elemento (Ip-: 28 a 37), segundo elemento (1 a 27 e 43) e precedido de prefixo (38-42), segundo Villar (2000).

Legenda:

1	Acinippo	10	Collippo	19	Lacipo	28	Epora	37	Ituci
2	Baesippo	11	Ilipa	20	Olisipo	29	Ipagrum	38	Aipora
3	Baicipo	12	Ilipla	21	Oripipo	30	Icolcobulcula	39	Dipo
4	Basilippo	13	Ilipula Magna	22	Ostippo	31	Iponuba	40	Dipo
5	Belippo	14	Ilipula Minor	23	Serippo	32	Ipora	41	Laepia
6	Blacippo	15	Iripipo	24	Serpa	33	Iporca	42	[Saepo]
7	Callipous	16	Iulipa	25	Sisipo	34	Ipsca	43	[Lippos]
8	Cantnipo/ Beuipo	17	Lacilbula	26	Usaepo	35	Ipses		
9	Cedripo	18	Lacipea	27	Ventippo	36	Iptuci		



**Fig. 1.3:** Distribuição dos topónimos formados em *uba*, segundo Villar (2000)

1 Alube	10 Maenuba	19 Ucubi	28 Telobis
2 Calduba	11 Oba	20 Allobone	29 Tolobi
3 Conobaria	12 Obulcola	21 Caluba	30 Uduba
4 Corduba	13 Obulco	22 Idubeda	31 Sorobis
5 Cusubi	14 Onoba	23 Iluberis	32 Apiobica
6 Ilubaria	15 Onoba	24 Obanae	33 Mirobieo
7 Ipolcobulcula	16 Onuba	25 Obione	34 Obila?
8 Iponuba	17 Ossonoba	26 Salduie	35 Tacubis?
9 Maenuba	18 Salduba	27 Subi	



Fig. 1.4: Rio \*Tertis (i.e. Guadalquivir) e distribuição dos topónimos *trt-/ trs*, segundo M. Koch (2003)

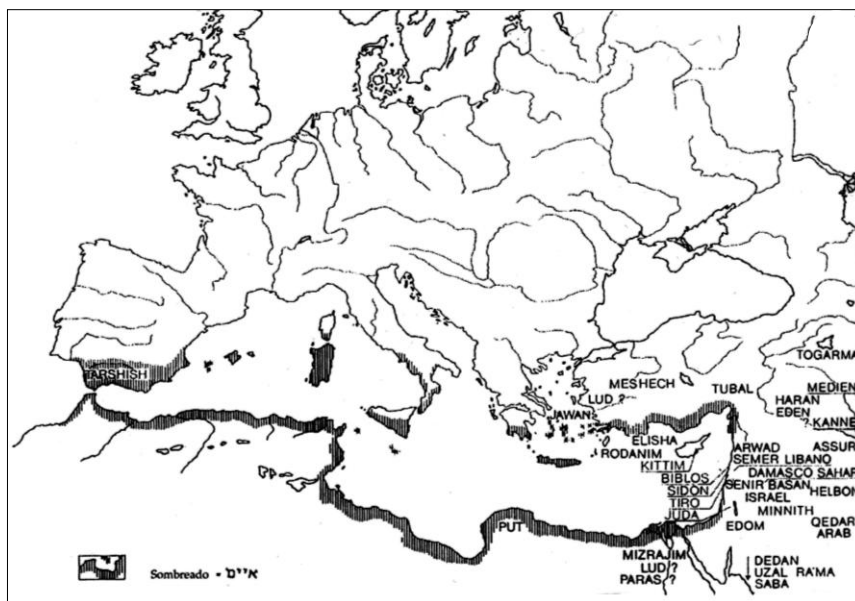


Fig. 1.5: O mundo representado por Ez. 27 (segundo Koch, 2003)

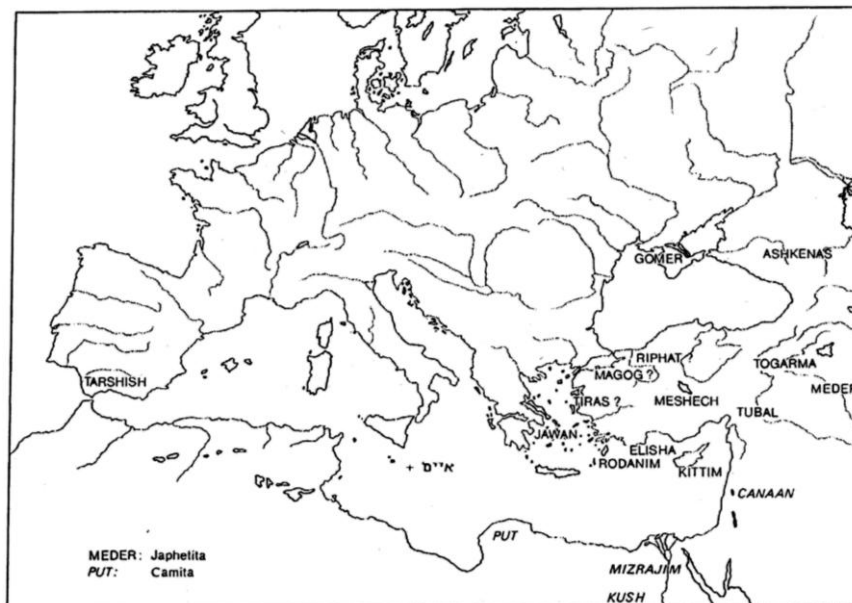
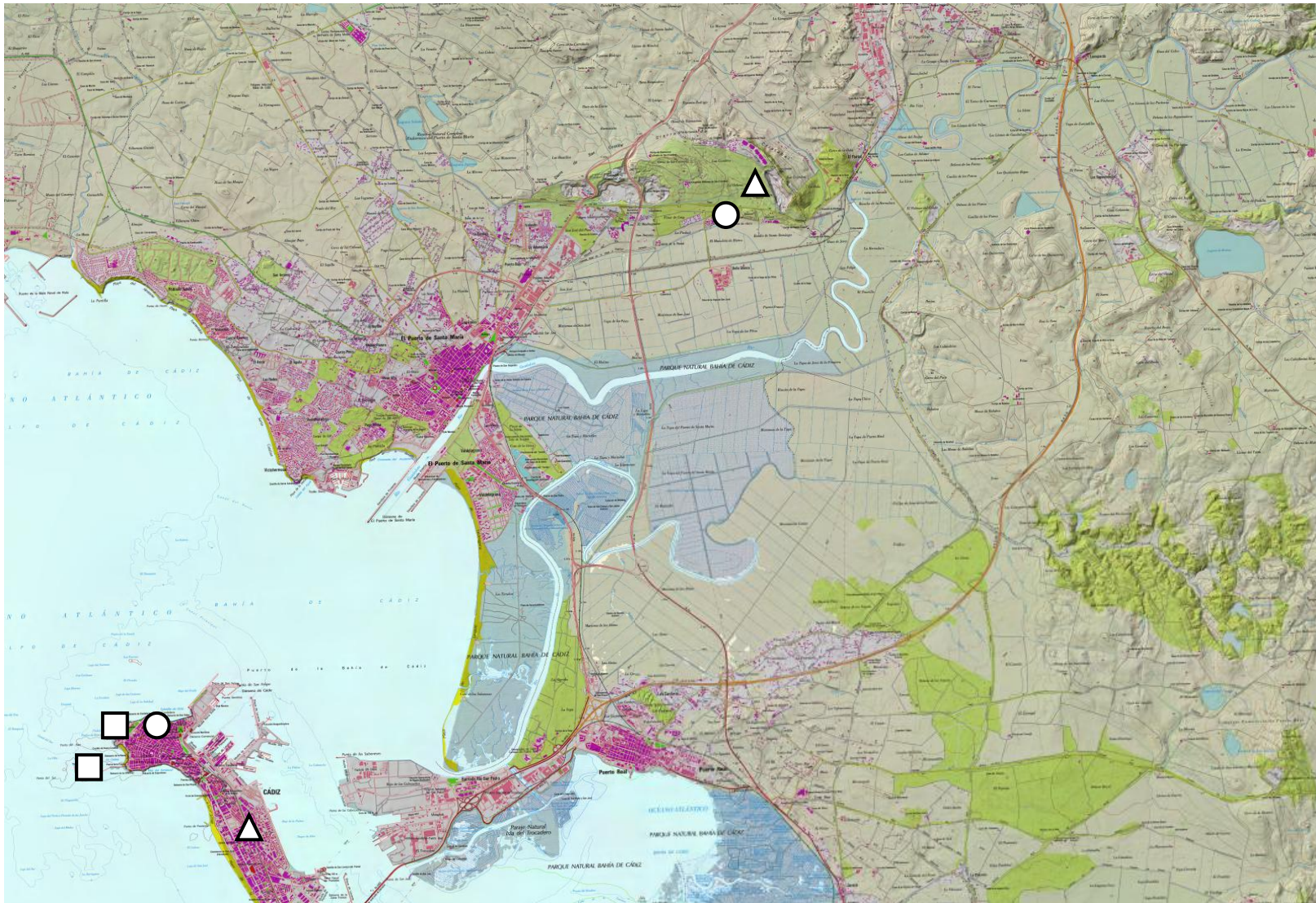


Fig. 1.6: Jafetistas e Camitas em Gn. 10 (segundo Koch, 2003)

## 1.7. Baía de Cádiz



**Fig. 1.7.1: Baía de Cádiz:** centro histórico de Cádiz, Puerto de Santa María (MTN 1/25000, Folhas 1061-II, IV; 1062, I - III). IGN



**Fig 1.7.2.** Localização aproximada dos achados de Sancti - Petri em relação a Cerro del Castillo (Google Earth, 2013)

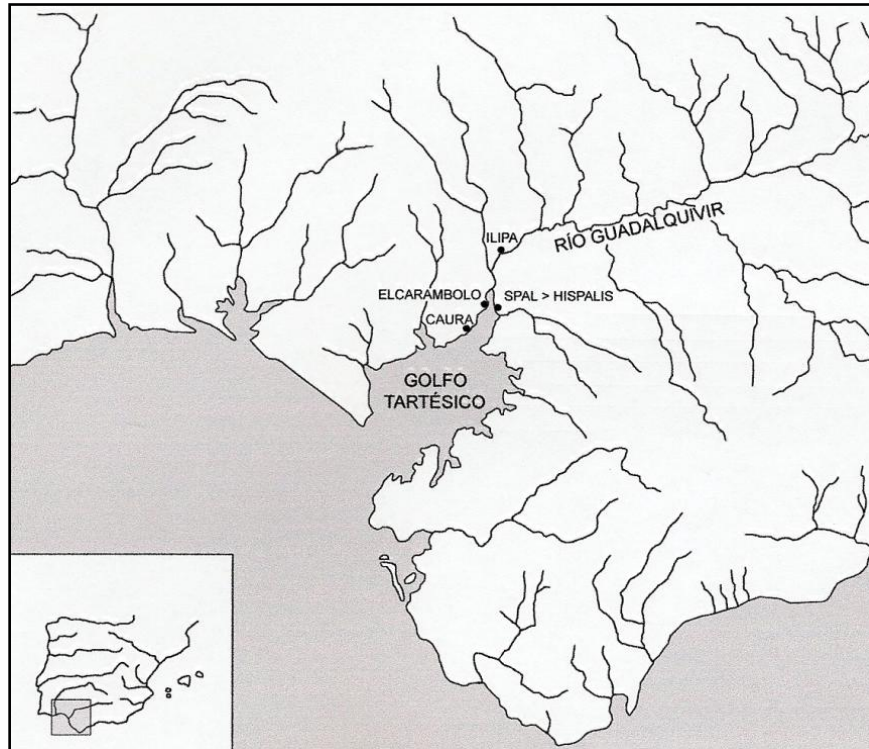


**Fig. 1.7.3:** Antigas ilhas da Baía de Cádiz e localização de Cerro del Castillo, segundo Bueno & Cerpa, 2008



**Fig. 1.7.4:** Vestígios de enterramentos identificados em Cádiz (Google Earth, 8/10/2013, cons. 16/12/2013). **1.** Ciudad de Santander/ Brunete; **2.** Ciudad de Santander/ Av. Andalucía; **3.** Tolosa Latour 5-7; **4.** Av. Andalucía/ Condesa Villafuente Bermeja; **5.** Playa Santa María del Mar; **6.** Plaza de Asdrúbal (aprox.); **7.** Av. Segunda Aguada/ San Mateo; **8.** Medina Sidonia; **9.** Av. Portugal/ Av. Juan Carlos I; **11.** Av. Andalucía 21-27

## 1.8. Guadalquivir



**Fig. 1.8.1:** A paleodesembocadura do Guadalquivir (segundo Escacena, Fernández & Rodríguez, 2007)

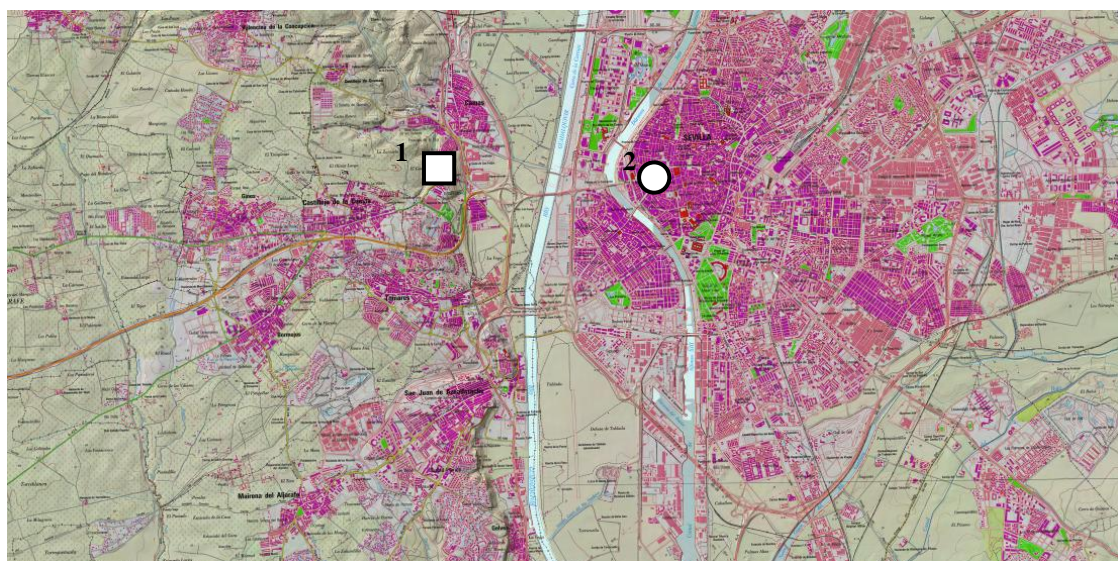


Fig. 1.8.2: El Carambolo (1) e a área da Sevilha proto-histórica (2) (MTN 1/25000, folha 894- 3 e 4). IGN

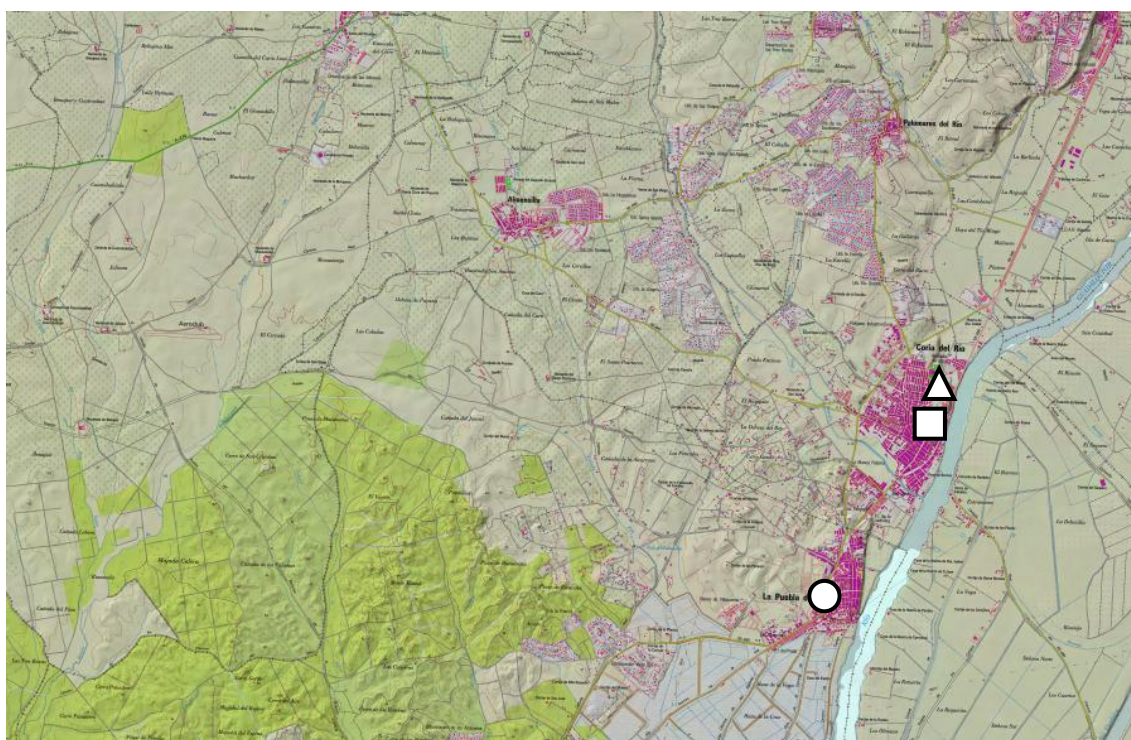
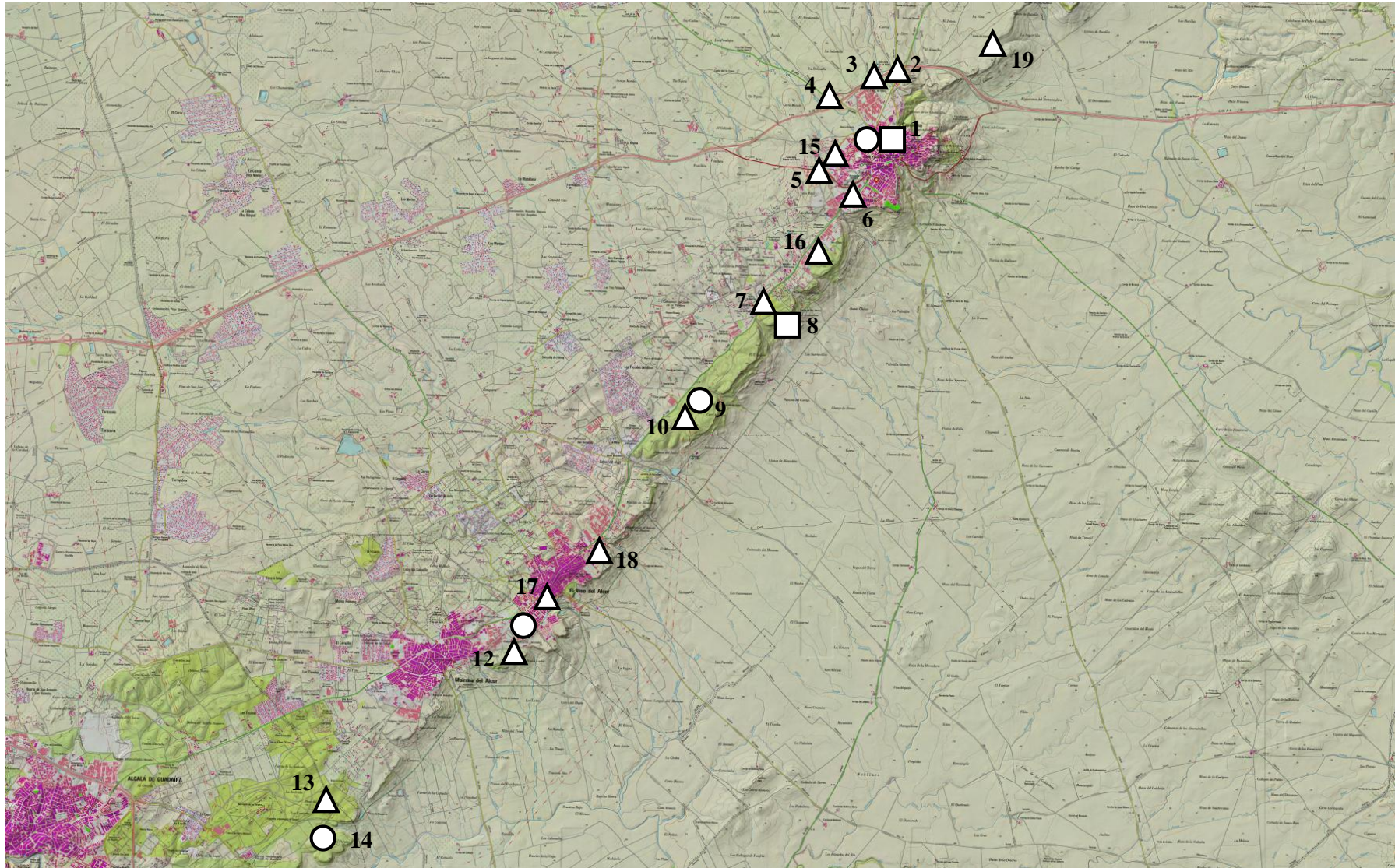
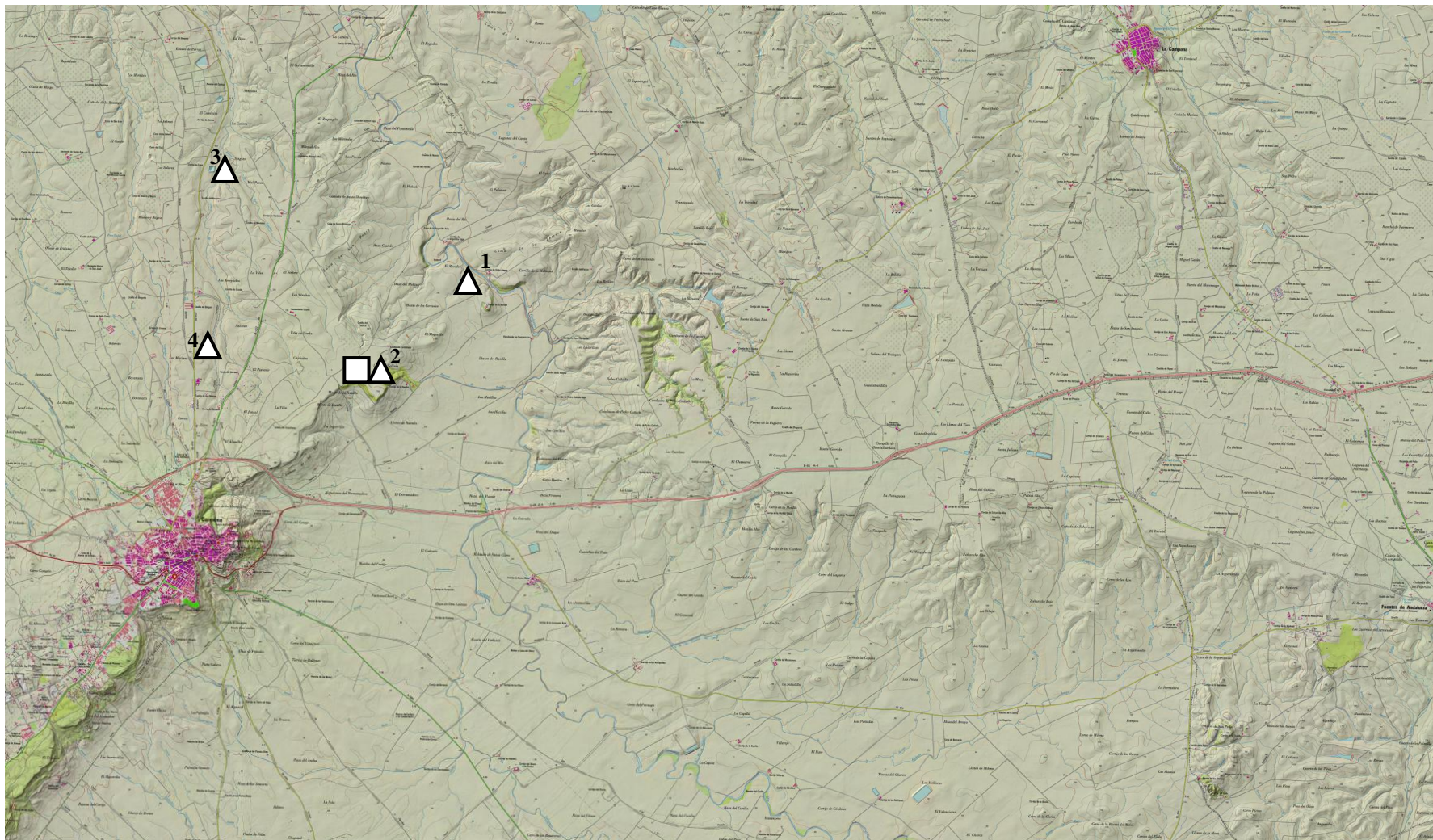


Fig. 1.8.3: Localização de *Caura* e da "cabana circular" de Puebla del Río. (MTN 1/25000, folha 1002-2). IGN



**Fig. 1.8.4a:** Los Alcores de Carmona (MTN 1/25000, Folha 985). IGN. 1. Carmona; 2. Cañada de las Cabras; 3. Cruz del Negro; 4. Alcantarilla; 5. Huerta Nueva e Huerta del Cabello; 6. Brenes. 7 e 8. El Acebuchal; 9 e 10. Alcaudete. 11. La Tablada; 12. Santa Lucía; 13. Bencarrón; 14. Gandul; 15. Campo de las Canteras e Campo de la Manta; 16. Santa Marina; 17. Raso del Chirofí. 18. Alcaudete; 19. Martín Pérez.



**Fig. 1.8.4b:** Los Alcores de Carmona, continuação (MTN 1/25000, folhas 963.4, 964.1; 985.2; 986.1). IGN. **1.** Entremalo; **2.** Ranilla; **3.** Cañada de Ruiz Sánchez; **4.** Mata del Toro. Excluem-se as necrópoles de localização duvidosa (v. Sánchez Andreu, 1994 fig. 5), bem como os sítios assinalados na figura 1.8.4a.



Fig. 1.8.5: Montemolín (1) e Vico (2): MTN 1/25000, Folha 1004 - I. IGN

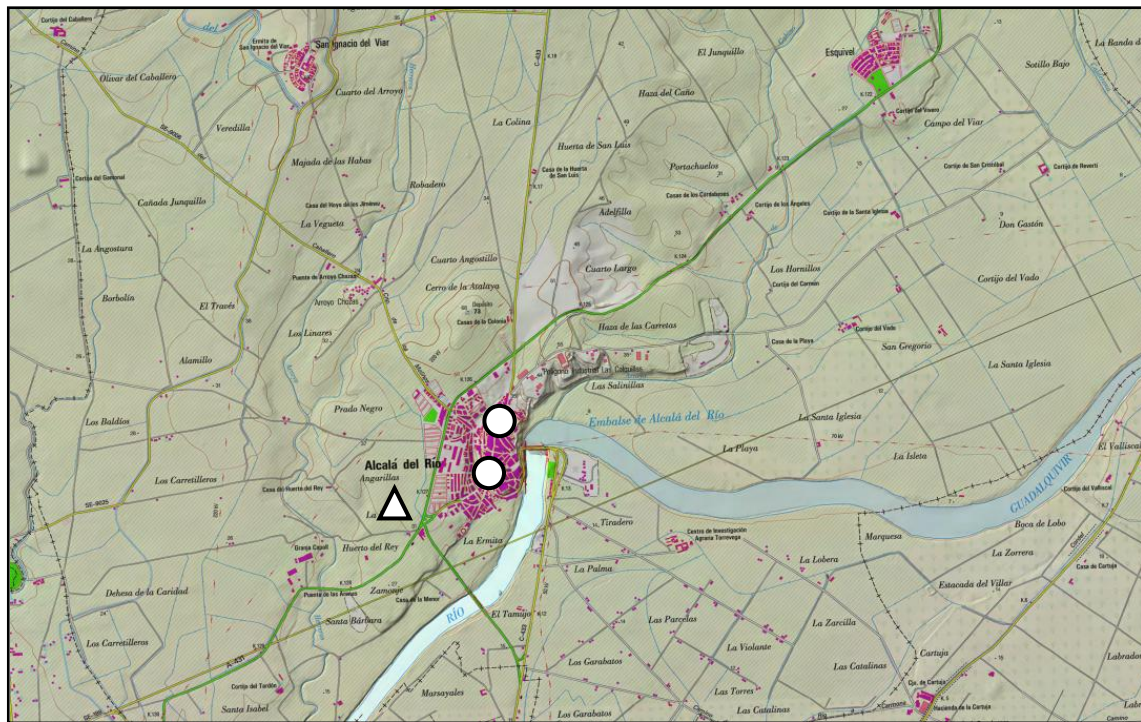


Fig. 1.8.6: Ilipa (Alcalá del Río): necrópole de Angorrilla e localização dos pontos onde foi identificado o habitat. MTN 1/25000, folha 962-4. IGN

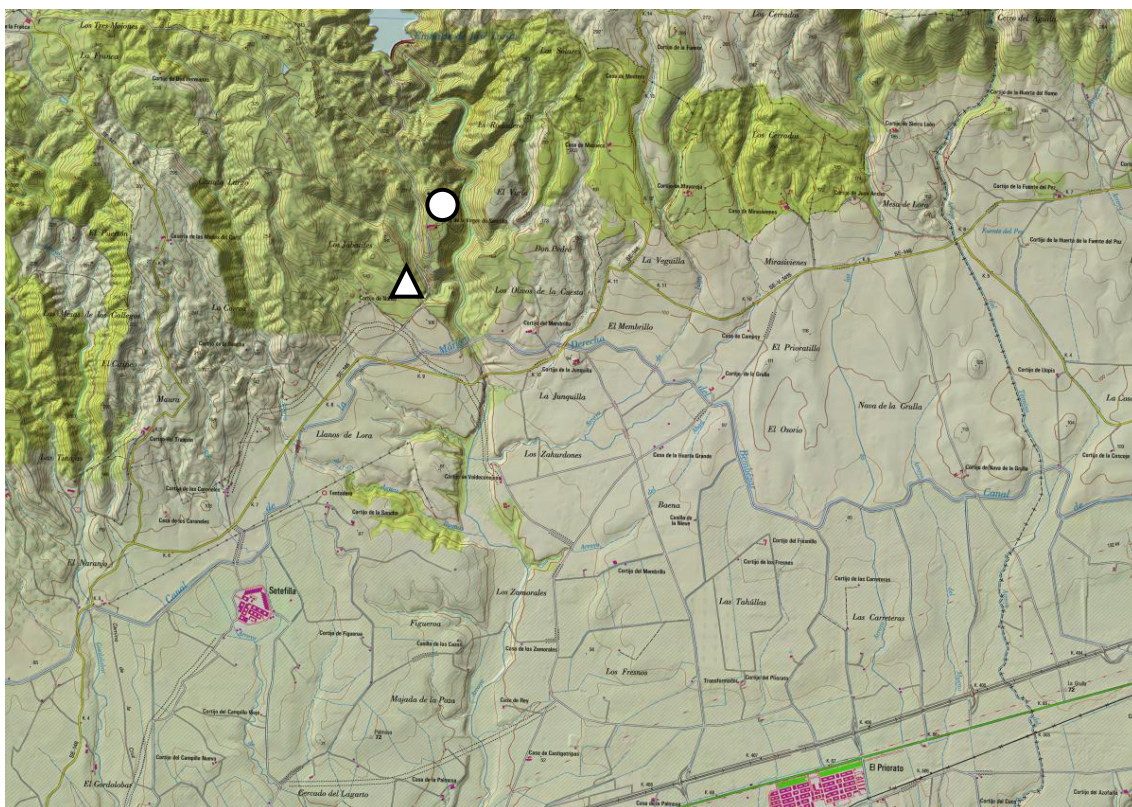
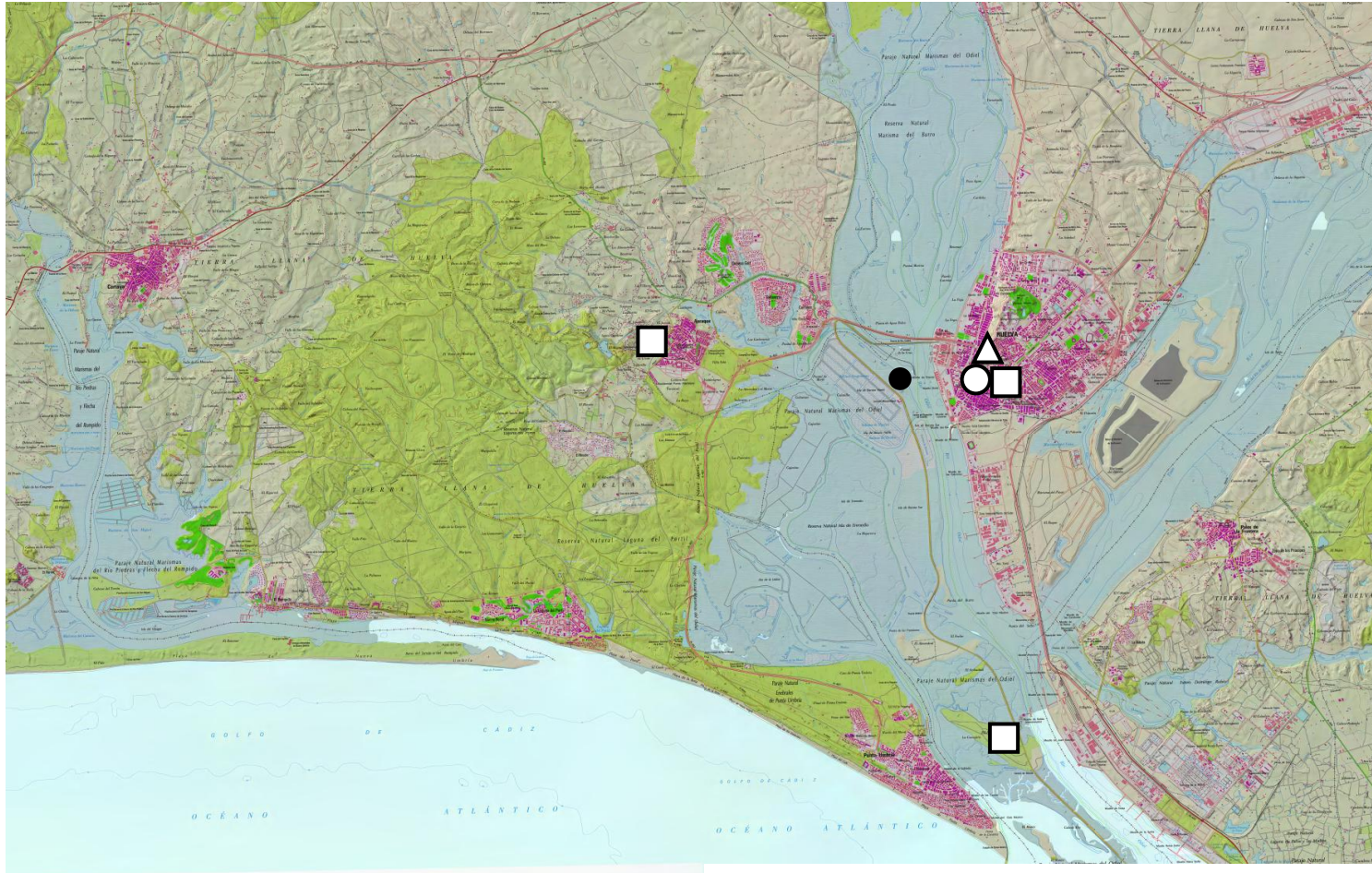


Fig. 1.8.7: Setefilla. MTN 1/25000, folha 942 - 3. IGN

## 1.9. Tinto e Odiel



**Fig. 1.9.1.** Huelva: centro da cidade, Aljarafe, Ilha de Saltés e Tierra Llana. O círculo negro indica os achados da Ria de Huelva (v. fig. 2.3.1). MTN 1/25000, folha 999. IGN

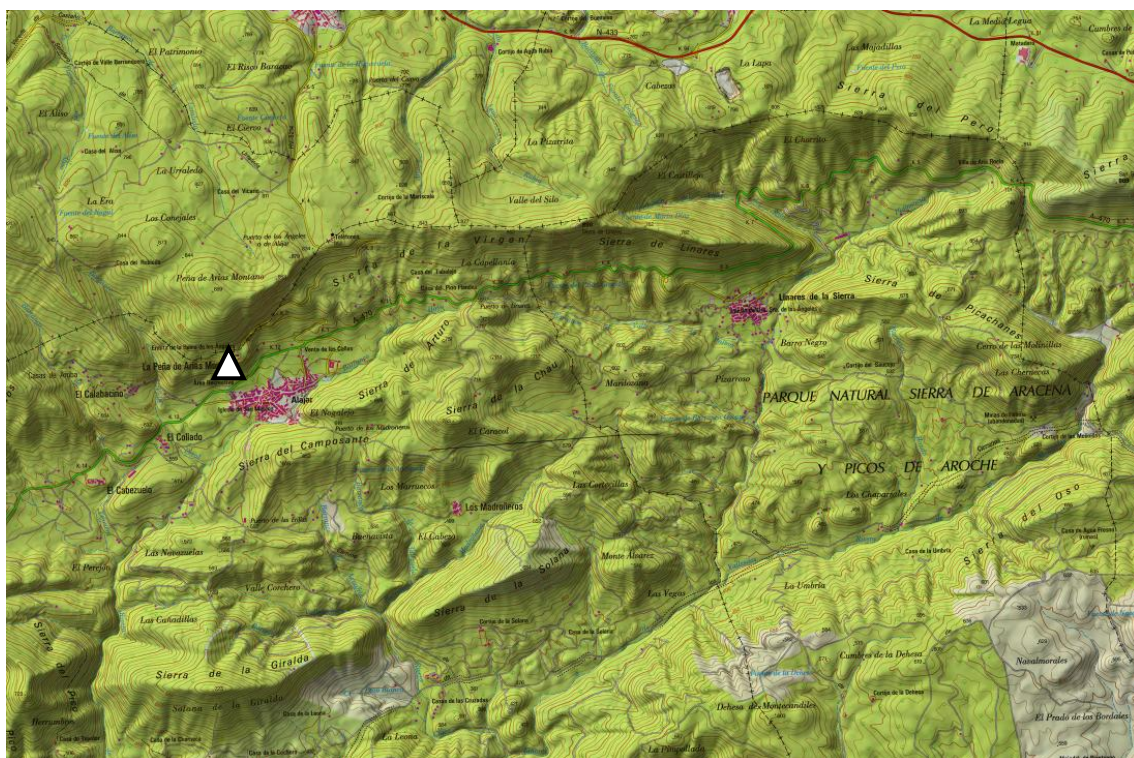


Fig. 1.9.2: Localização de Peña de Arias Montano (MTN 1/25.000, folha 917.4). IGN

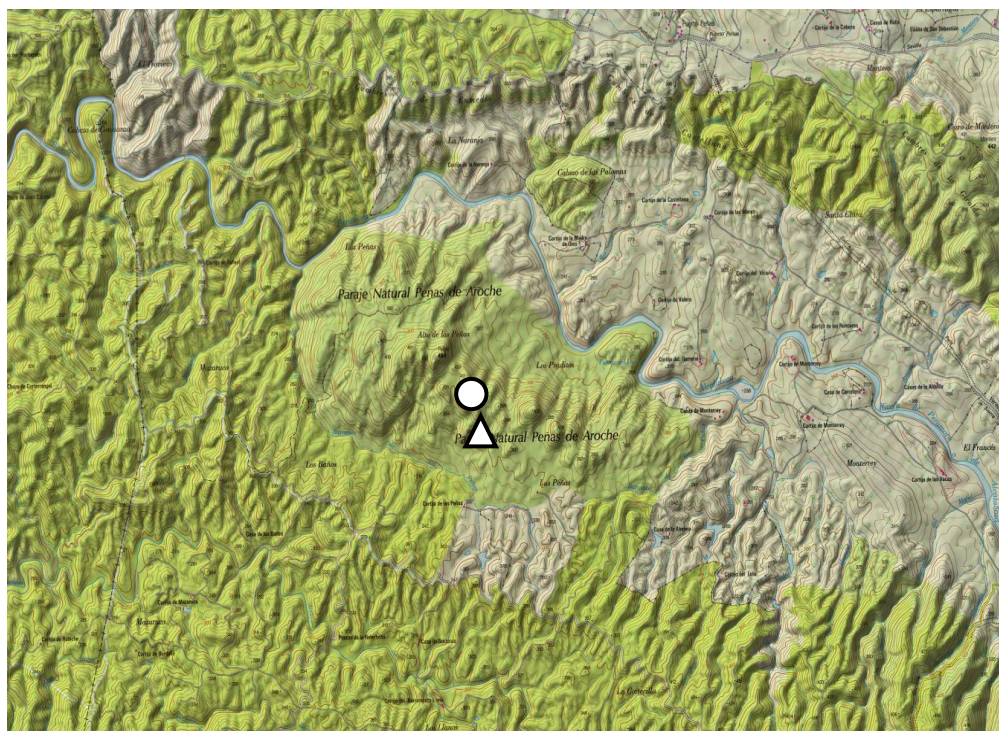
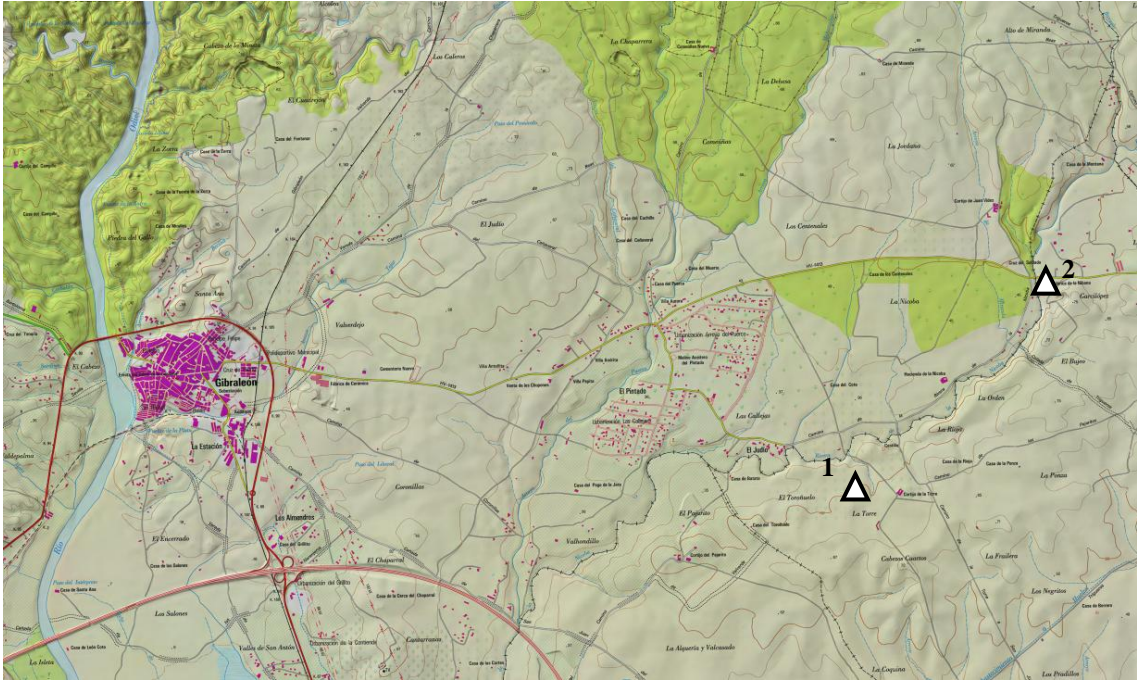
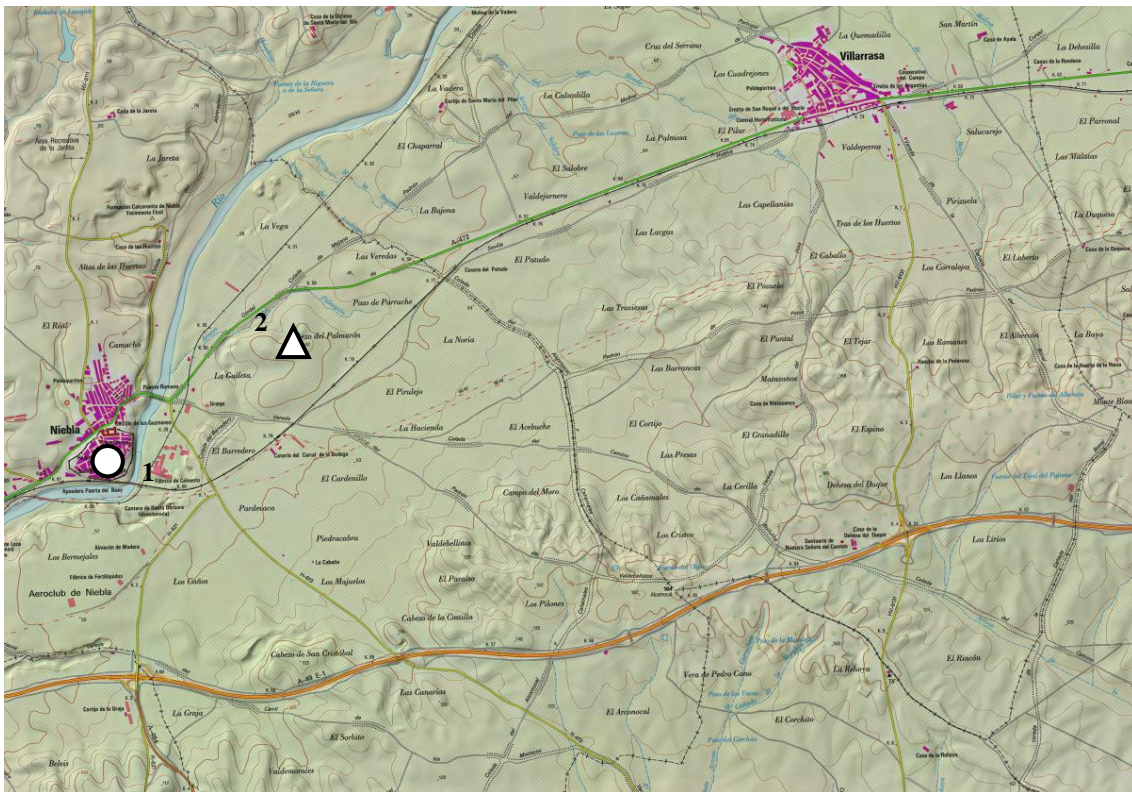


Fig. 1.9.3. Localização do Castillo de las Peñas de Aroche e Los Praditos (MTN 1/25.000, folhas 916 - 1 e 3). IGN



**Fig. 1.9.4:** Localização de La Nicoba (1) e Arboleda (2). MTN 1/25000, folha 981-4. IGN



**Fig. 1.9.5:** Localização de Niebla (1) e El Palmarón (2). IGN

## 1.10. Guadiana



Fig. 1.10.1: Castro Marim e Ayamonte (CMP 1/25000, Folha 600). IGEOE

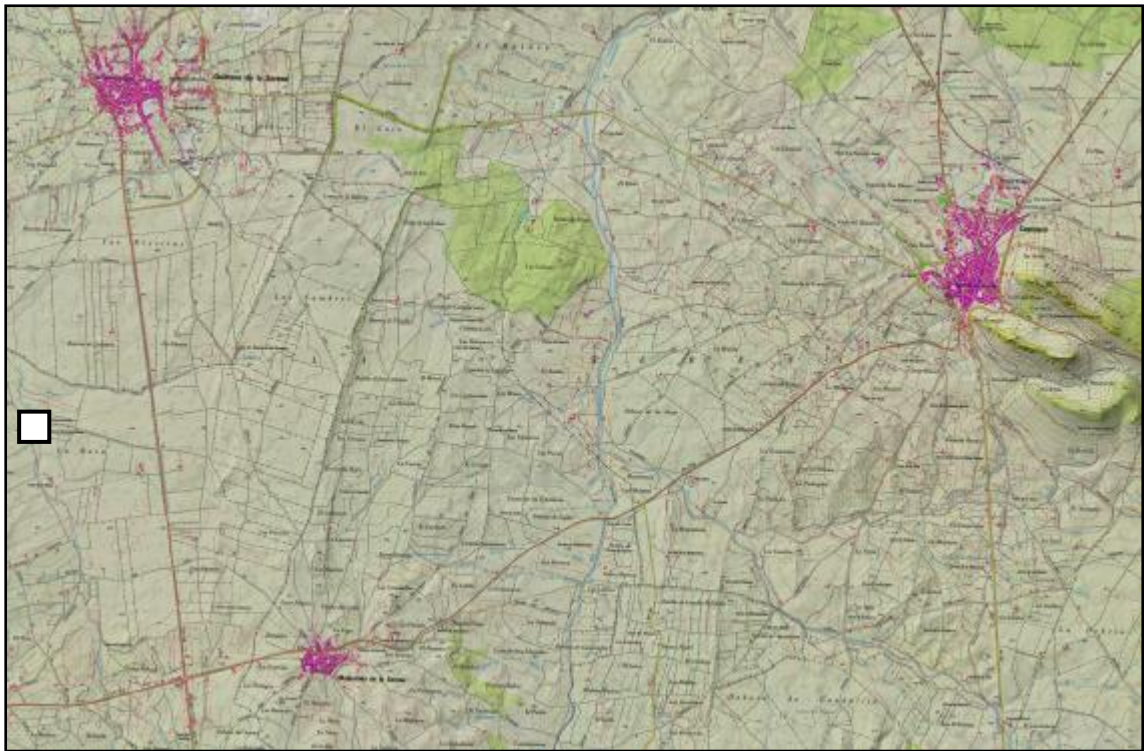


Fig. 1.10.2: Ayamonte em 1811. Autor anónimo. Disponível em:

[http://bvpb.mcu.es/es/consulta/resultados\\_navegacion.cmd?posicion=2&forma=ficha&id=186](http://bvpb.mcu.es/es/consulta/resultados_navegacion.cmd?posicion=2&forma=ficha&id=186) (cons. 21/10/2013)



**Fig. 1.10.2:** Medellín, povoado e necrópole (MTN 1/25.000, Folha 778 - 2). IGN



**Fig.1.10.3:** Cancho Roano (MTN 1/25000, Folha 805 - 4). IGN

## 1.11. Costa Algarvia

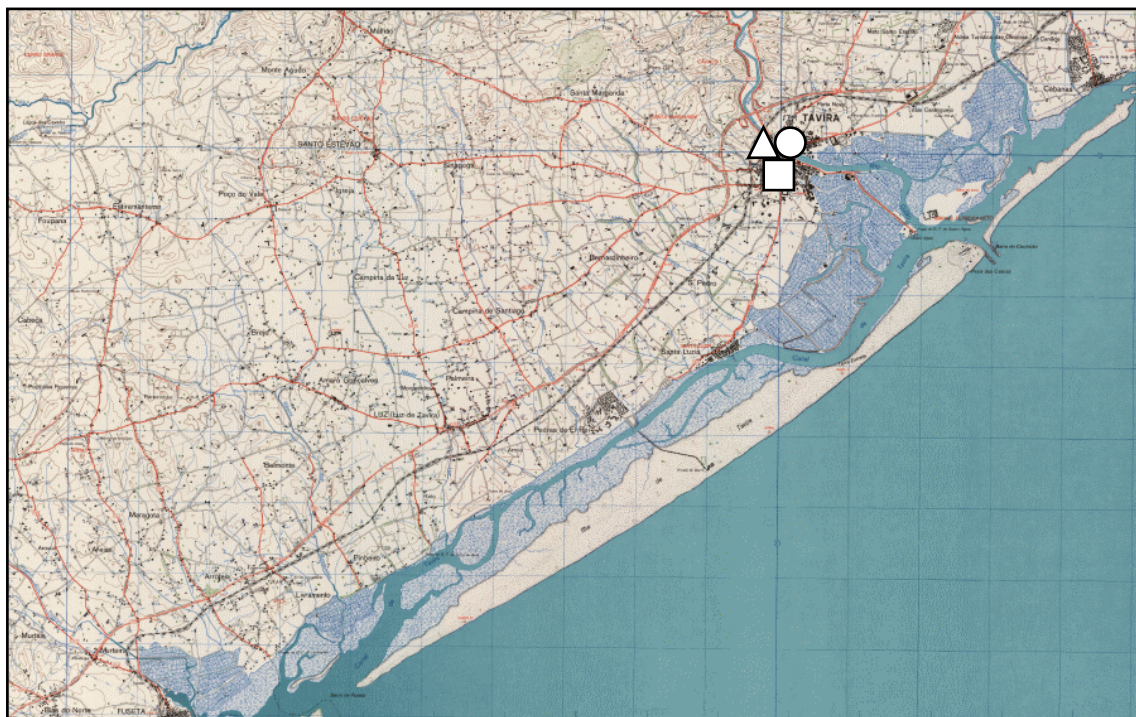


Fig. 1.11.1: Balsa, Tavira (CMP 1/25000, Folha 608). IGEOE



Fig. 1.11.2: Cabo de S. Vicente (CMP 1/25000, Folha 609). IGEOE

## 1.12. Sado



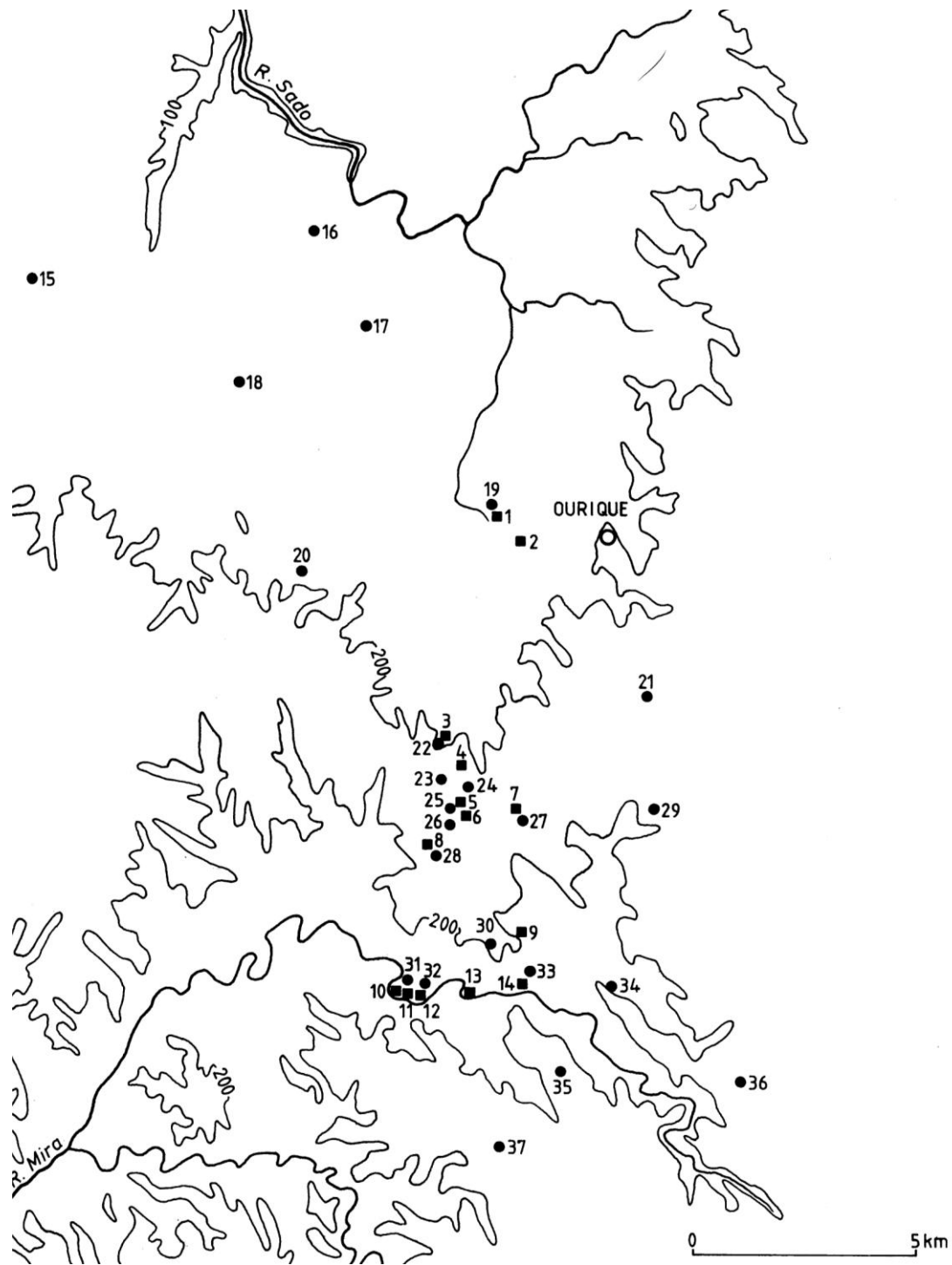
**Fig.1.12.1:** Alcácer do Sal (*Beuipo, Salacia*) e necrópole de Olival do Senhor dos Mártires (CMP 1/25000, Folha 476). IGEOE



**Fig. 1.12.2:** Abul no contexto do Estuário do Sado e da Ribeira de São Martinho (CMP 1/25000, Folhas 466 e 467. IGEOE



**Fig. 1.12.3:** A Península de Setúbal, entre o *Promontorium Barbaricum* (1) e Setúbal: 2. Lapa da Cova; 3. Roça do Casal do Meio; 4. Castelo dos Mouros; 5. Setúbal (CMP 1/25000, Folhas 453, 454, 464, 465. IGEOE



**Fig. 1.12.4.** Povoados e necrópoles da região de Ourique, segundo Arruda, 2001. **Povoados** ■: 1. Junqueira; 2. Monte do Coito; 3. Cruzes; 4. Carapetal III; 5. Cerro do Ouro; 6. Monte do Poço; 7. Mealha Nova; 8. Biscoitinhos; 9. Arreganhado; 10. Vaga da Cascalheira; 11. Cortadouro; 12. Fernão Vaz; 13. Porto das Lages; 14. Pego da Sobreira; **Necrópoles** ●: 15. Arzil; 16. Chada; 17. Fonte Santa; 18. Nobres; 19. Junqueira; 20. Penedo; 21. São Luís; 22. Cruzes; 23. Carapetal II; 24. Carapetal I; 25. Cerro do Ouro; 26. Monte do Poço; 27. Mealha Nova; 28. Biscoitinhos; 29. Favela Nova; 30. Casarão; 31. Vaga da Cascalheira; 32. Fernão Vaz; 33. Pêgo da Sobreira; 34. Abóbada; 35. Hortinha; 36. Guerreiros; 37. Herdade do Pêgo.

### 1.13. Tejo

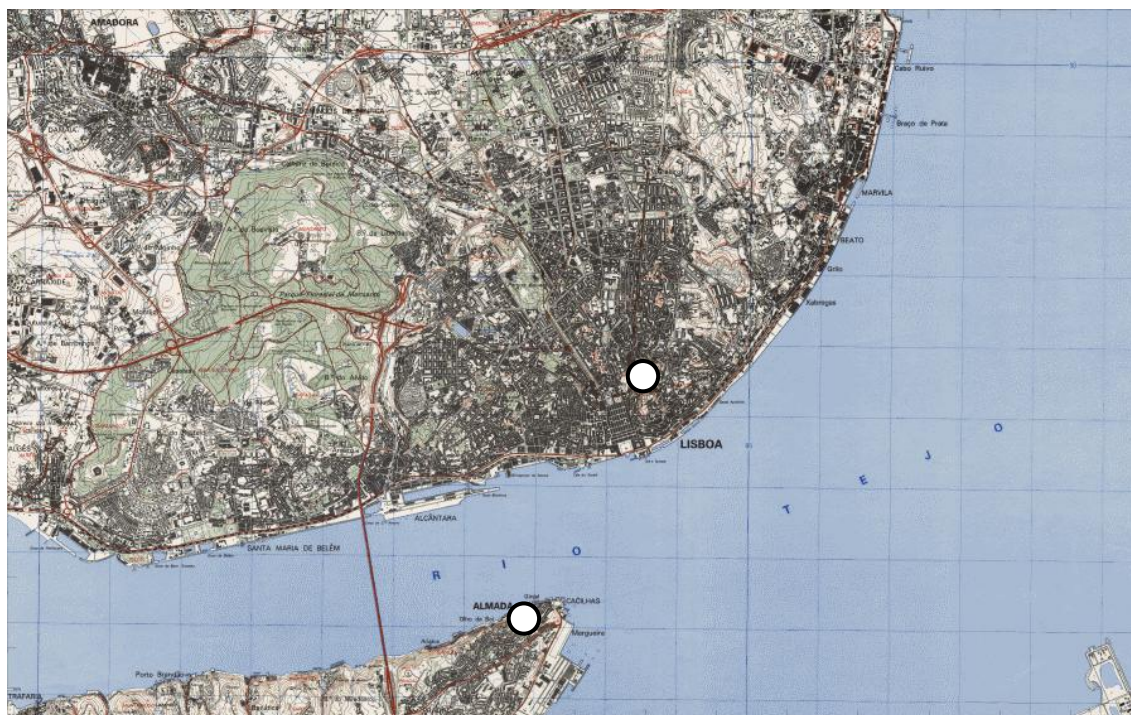


Fig. 1.13.1: Ocupação sidérica de Lisboa e Quinta do Almaraz, Almada (CMP 1/25000, Folha 431). IGEOE

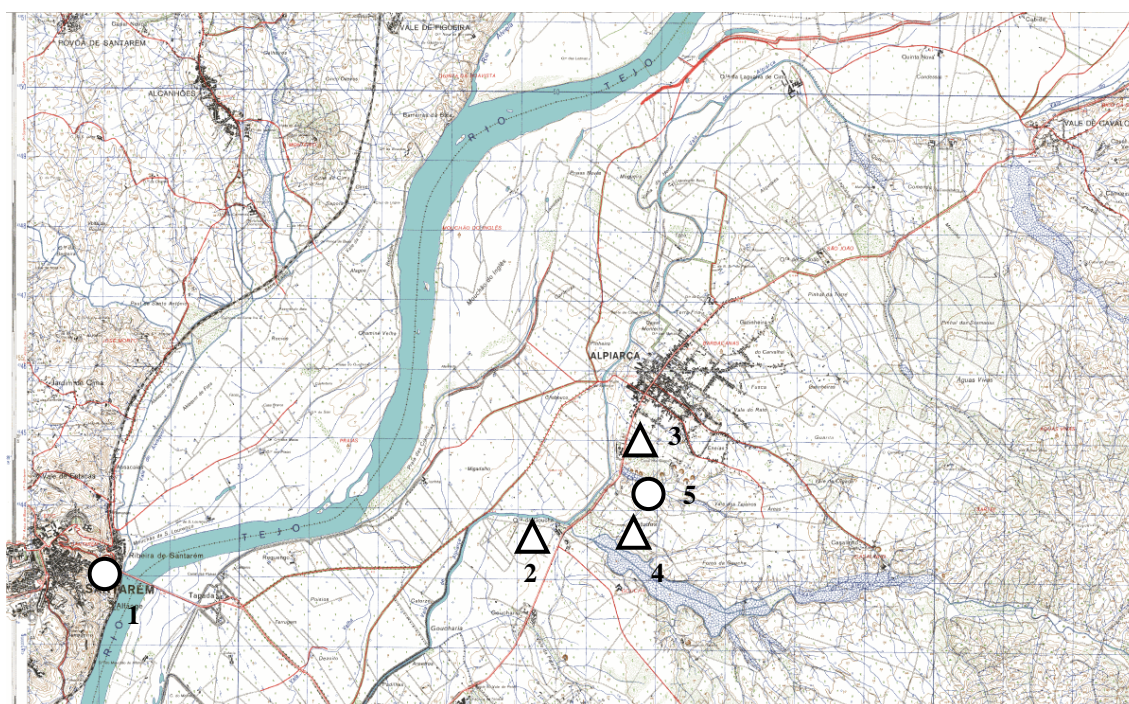


Fig. 1.13.2: Santarém e Alpiarça (CMP 1/25000, folha 353). 1. Alcáçova de Santarém; 2. Cabeço da Bruxa; 3. Tanchoal dos Patudos; 4. Meijão; 5. Alto do Castelo. IGEOE

## 2. Sítios e Materiais

### 2.1. Baía de Cádiz



**fig. 2.1.1:** Estatuetas de Sancti-Petri, expostas no Museu de Cádiz, segundo Corzo Sánchez, 2005 (somente a vista frontal)

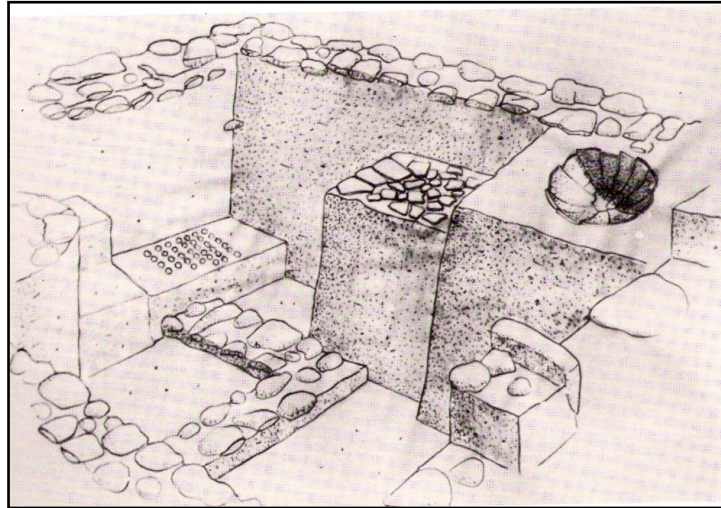
## 2.2. Guadalquivir



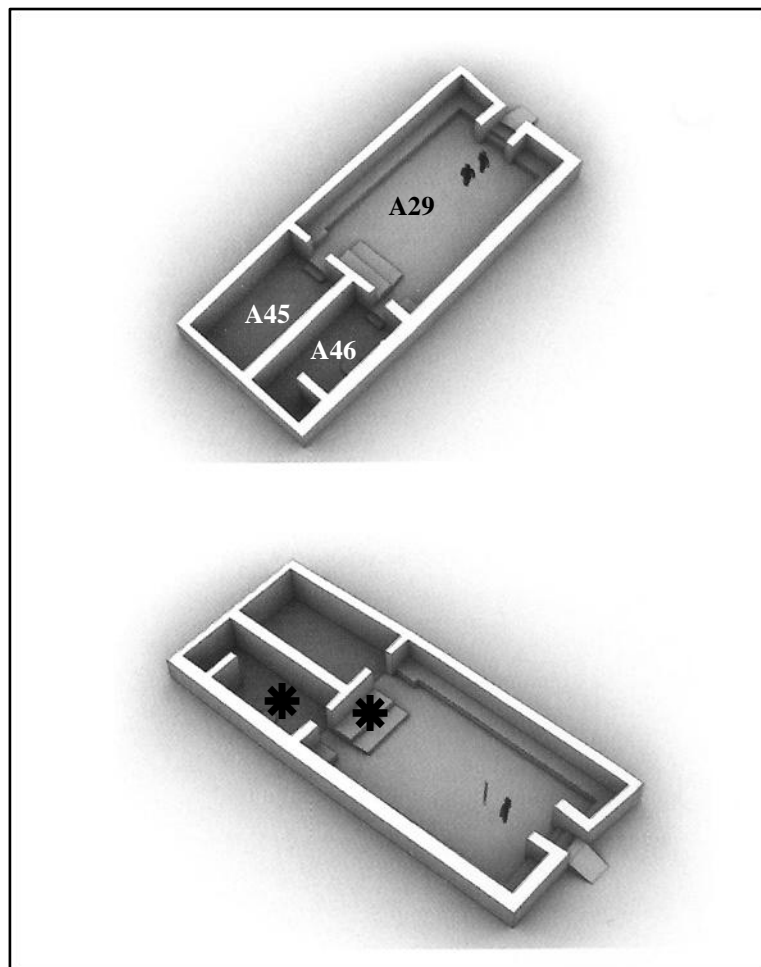
**Fig. 2.2.1:** Sevilha, vista a partir de El Carambolo (foto de Pedro Albuquerque)



**Fig. 2.2.2:** J. Carriazo e o Bronze de Astarté, baptizado com o apelido do investigador hispalense, segundo J. Romero Morube (*ABC*, 29 de Novembro de 1958), segundo Carriazo Rubio (ed), 2001



**Fig. 2.2.3:** El Carambolo segundo J. Carriazo (1980), onde se assinala a existência de um piso de conchas



**Fig. 2.2.4:** El Carambolo V . Edifício mais antigo, datado por  $C^{14}$  em c. 1208 - 810 a.C. (95,4%) ou 980 - 830 a.C.(68, 2%), segundo Fernández & Rodríguez, 2007 e 2010 (modificado). Medidas: 21 x 9m (total do edifício); 12 x 8m (A29); 3,8 x 3,5m (A 45 e 46). \* : localização dos altares

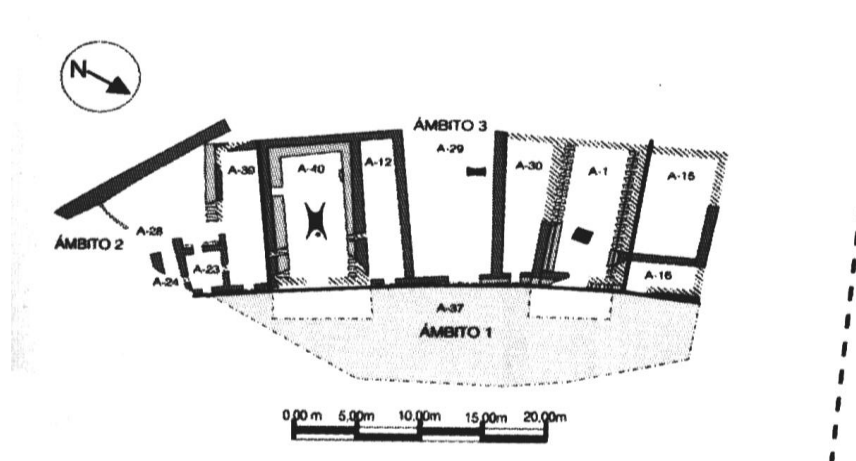


Fig. 2.2.5: El Carambolo IV, segundo Fernández & Rodríguez, 2010

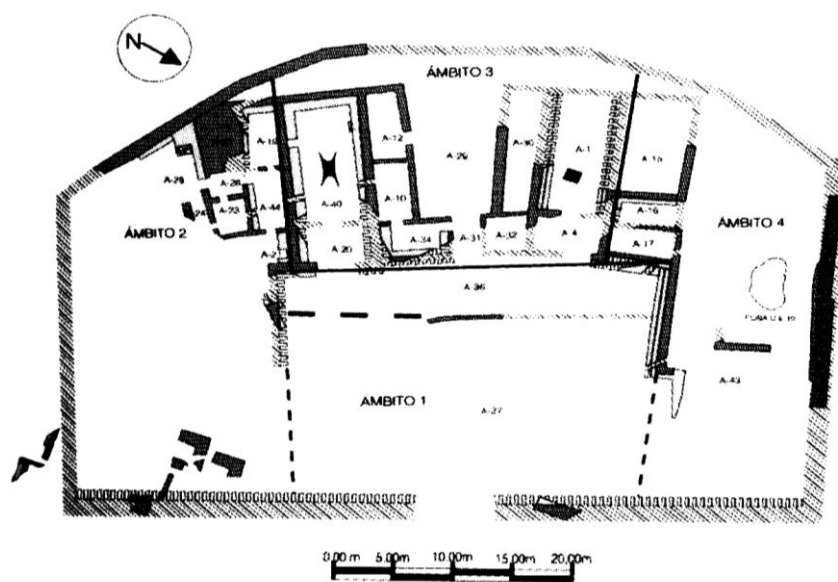


Fig. 2.2.6: El Carambolo III, segundo Fernández & Rodríguez, 2010

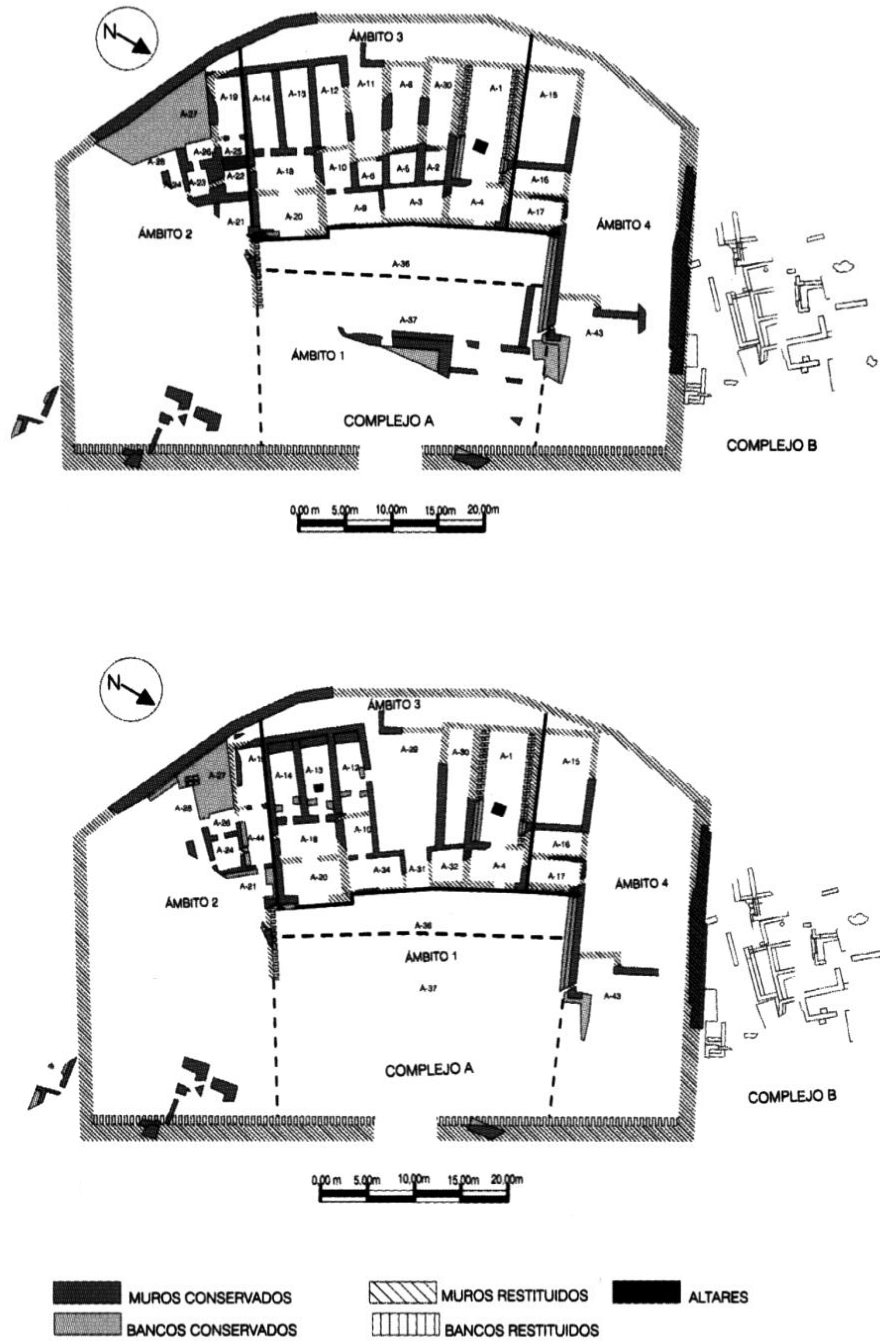


Fig. 2.2.7: El Carambolo II e I, segundo Fernández & Rodríguez, 2010

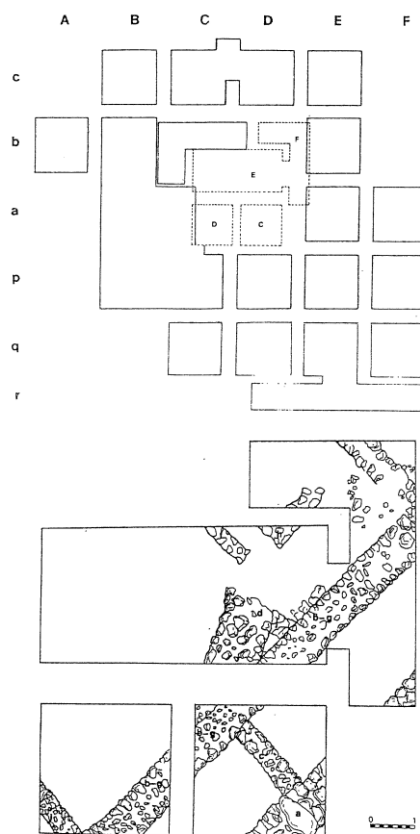


Fig. 2.2.8: Montemolín, plano da escavação, segundo Chaves *et al.*, 1993

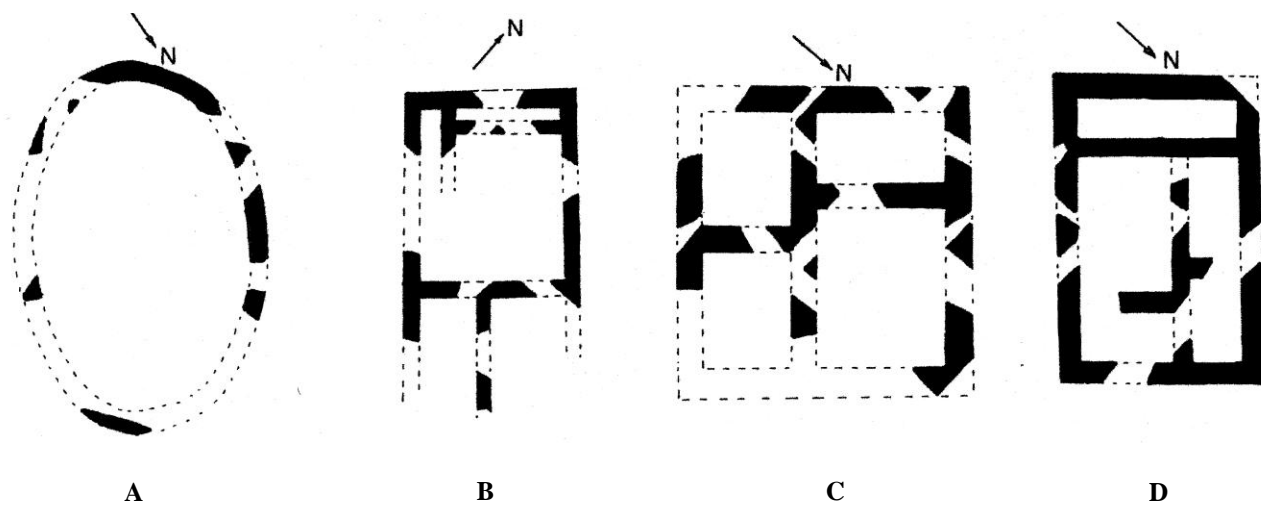
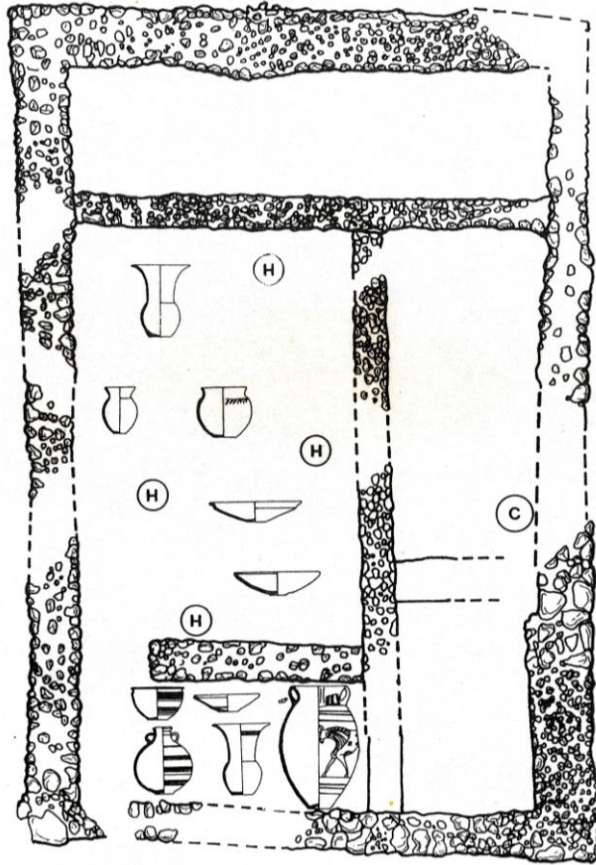
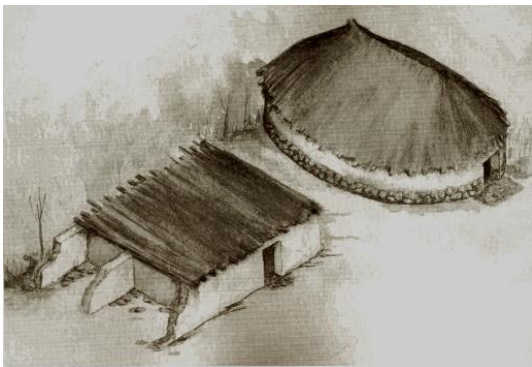


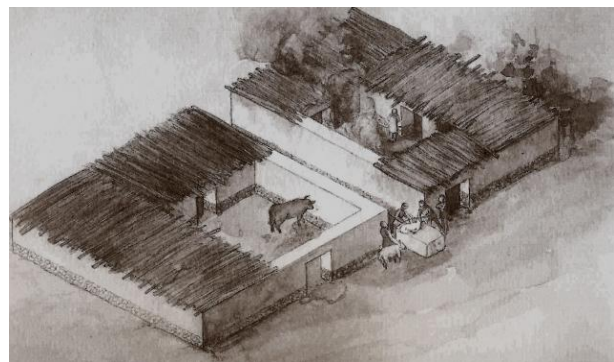
Fig. 2.2.9: Plantas dos edifícios de Montemolín, segundo Chaves *et al.* 1995



**Fig. 2.2.10:** Edifício D de Montemolín, segundo Chaves *et al.* 1995: fig. 4. O compartimento de maiores dimensões, interpretado como um pátio, apresenta um conjunto de materiais caracterizado pela presença de cerâmica manual e difere do conjunto identificado no compartimento mais pequeno (*ibid.*: 318).



Be A



Ce D

**Fig. 2.2.11:** Edifícios de Montemolín, segundo Chaves *et al.*, 2003 (desenhos de F. Salado)



Fig. 2.2.12: Cerro de San Juan, visto a partir do Cerro de Cantalobos (Foto de Pedro Albuquerque)

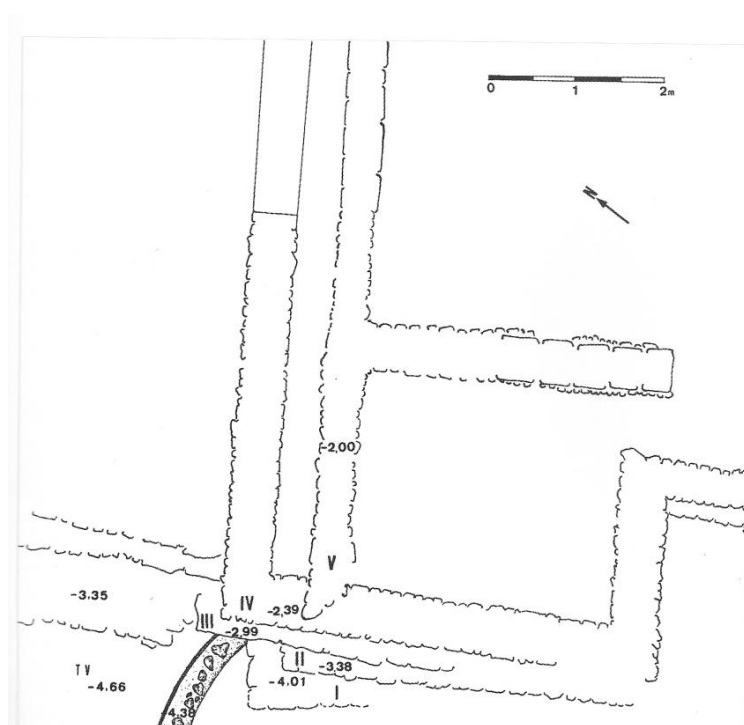


Fig. 2.2.13: Sequência construtiva do "santuário fenício" de Caura, segundo Escacena, 2002. No canto inferior esquerdo, a estrutura circular interpretada como um forno

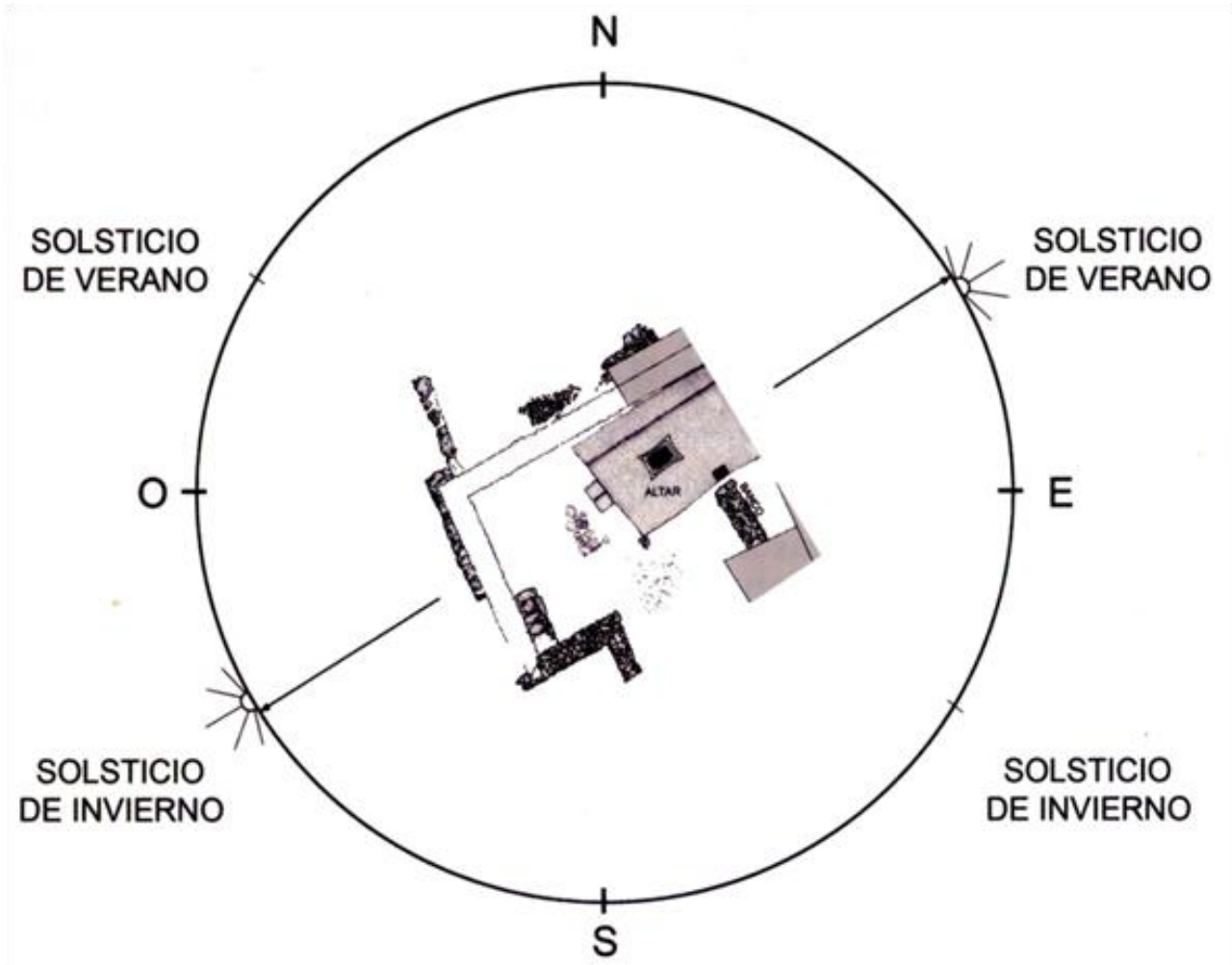


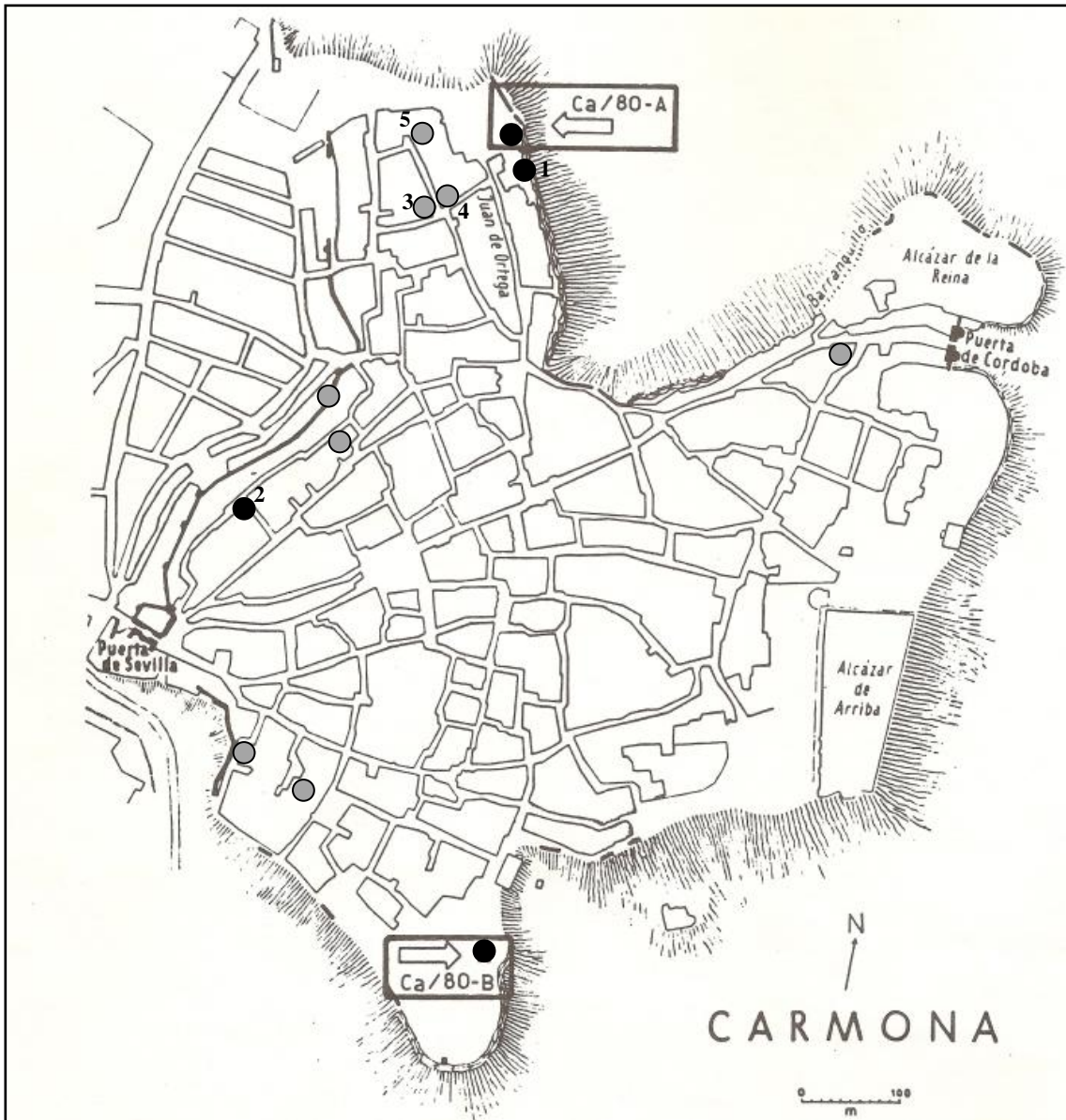
Fig. 2.2.14: Orientação helioscópica do altar de *Caura*, segundo Escacena, 2010



**Fig. 2.2.15:** Coria del Río, igreja construída nas imediações do edifício de culto oriental (foto de Pedro Albuquerque)



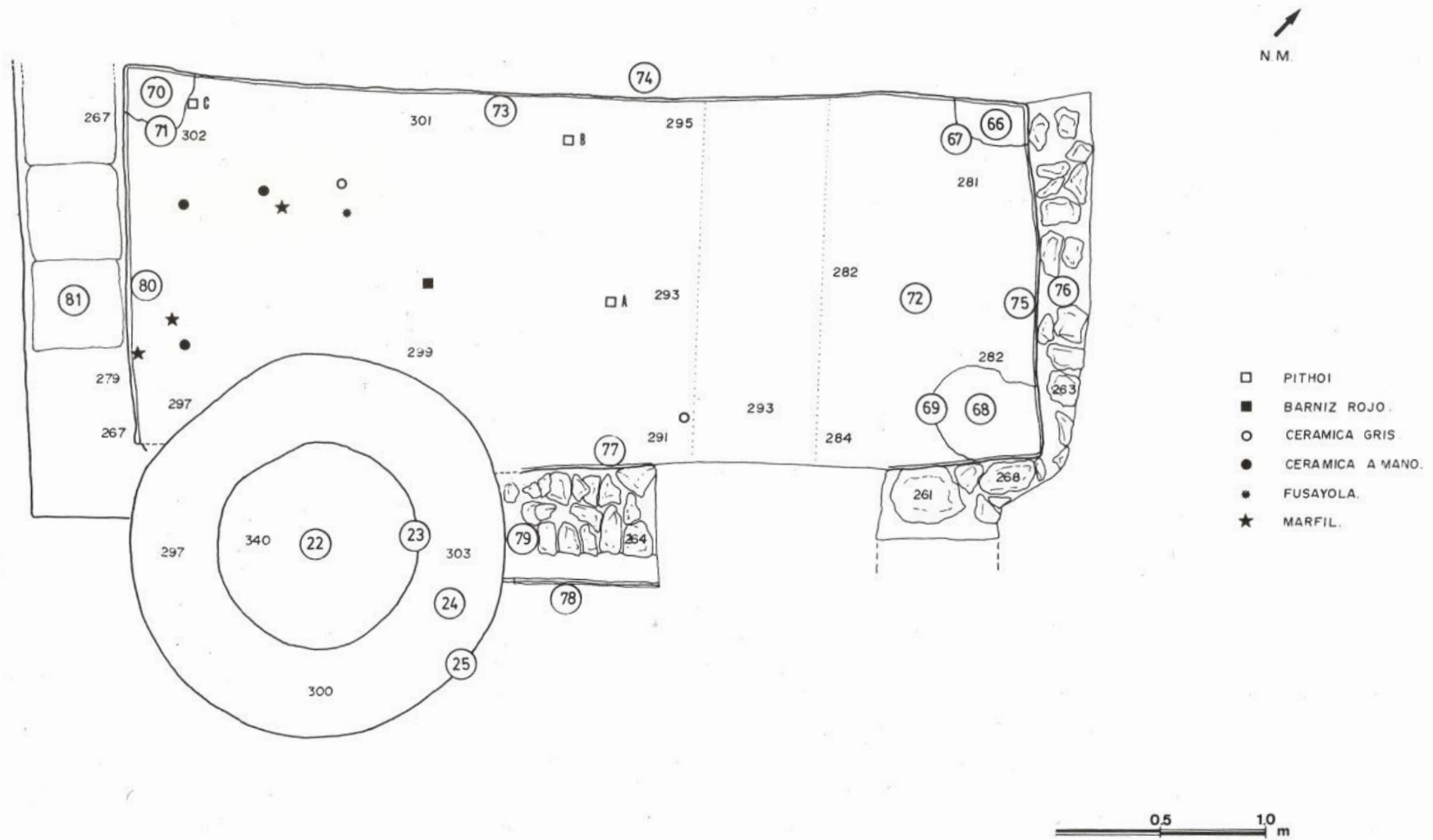
**Fig. 2.2.16:** Carmona, vista a partir de SE



**Fig. 2.2.17.** Plano de Carmona, segundo Pellicer e Amores, 1985, fig. 2 (modificado); localização dos cortes obtidos por estes autores (1985, *passim*) e de outras intervenções: **1.** Corte de Carriazo e Raddatz (1960); **2.** Costanilla Torre del Oro s/n (Cardenete *et al.*, 1991; Jiménez Hernández, 1994; 2007); **3.** Palácio de Marqués del Saltillo (Belén *et al.* 1997, etc.); **4.** C/ Diego Navarro nº 20. Os círculos preenchidos a preto indicam os cortes estratigráficos de referência. Os círculos cinzentos indicam outras intervenções mencionadas na bibliografia e que são adscritas ao "período tartéssico" (cf. Lineros Romero, 2007, fig. 4, nº 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13)



**Fig.2.2.18** Carmona. Área onde se efectuaram os cortes estratigráficos de Carriazo - Raddatz (1960) e Pellicer - Amores (CA80-A; 1985). Foto de Pedro Albuquerque



**Fig. 2.2.19a:** Palácio de Marquês del Saltillo (Carmona, Sevilha). Ambiente 6. Os círculos com números indicam as UUEE (v. matriz em 2.2.19b e c)

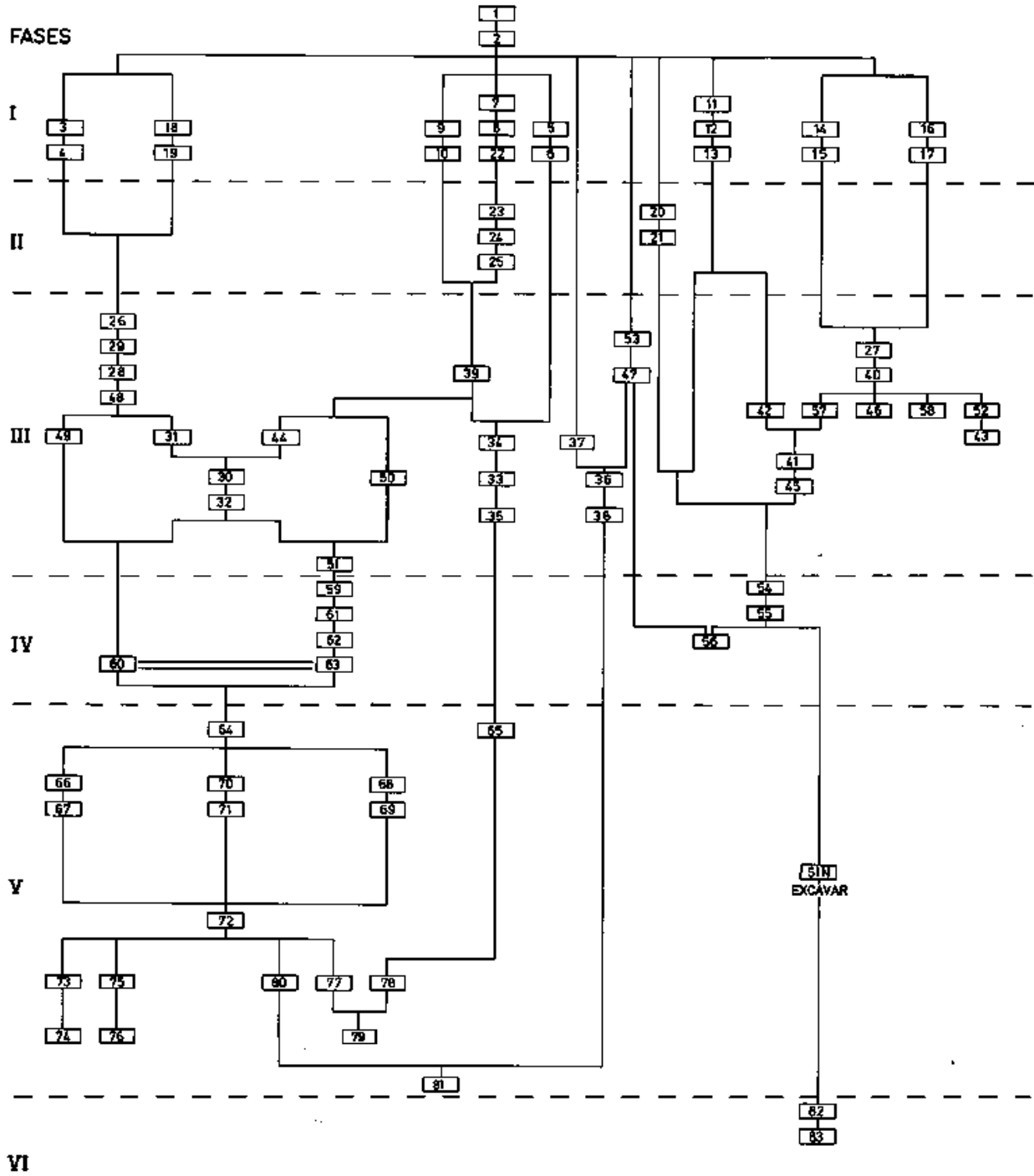


Fig. 2.2.19b: Matriz das escavações do Palácio de Marqués del Saltillo, segundo Belén *et al.*, 1997. Analisam-se, neste trabalho, as fases V a IV e as UE's do Ambiente 6, assinaladas na matriz (cf. *ibid.*, pp. 71-72).

UE	Descrição	Cronologia
64	Abandono: deposição de cerâmicas fraturadas e deterioração lenta (deposição, sobre o pavimento da UE 72, de uma capa de cal resultante da degradação do edifício)	Primeira metade do séc. VI a.C.
65	Camada de deposição rápida, com composição homogénea, de coloração castanha, resultante do derrube do muro SE (UE 79)	Posterior a meados do séc. VI a.C.
66	Preenchimento da pequena fossa da esquina N sobre o pavimento vermelho	Posterior a meados do séc. VI a.C.
67	Vala da esquina N sobre pavimento vermelho (40 x 24cm);	Anterior a meados do séc. VI a.C.
68	Preenchimento da pequena fossa da esquina E (UE 69) sobre pavimento vermelho (UE 72), resultante da degradação da parede de taipa.	Posterior a meados do séc. VI a.C.
69	Escavação de pequena fossa da esquina E, sobre pavimento vermelho (UE 72); planta irregular, de tendência oval e 60cm de diâmetro máximo	Anterior a meados do séc. VI a.C.
70	Preenchimento de pequena fossa na esquina W (UE 71), resultante da degradação do muro de taipa	Posterior a meados do séc. VI a.C.
71	Escavação de pequena fossa da esquina W sobre pavimento vermelho (UE 72), de tendência quadrangular de c. 30cm de lado	Anterior a meados do séc. VII a.C.
72	Pavimento vermelho; planta retangular de 4,4 x 1,78. Na metade oriental apresenta um "rehundimiento transversal de 2 a 8cm de profundidad" devido à pressão exercida pela cimentação da UE 30.	Segunda metade do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.
73	"Enlucido" do muro NW, pintado com argila amarelada.	Segunda metade do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.
74	Parede NW, que encerra o compartimento delimitado pelas UUEE 72, 81, 76 e 78; 440cm de largura	Segunda metade do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.
75	Parede NE; "enlucido" de argila de coloração alaranjada; cobre, parcilmente, a frente W da parede	Segunda metade do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.
76	Parede NE, construída com pedras do Alcor não trabalhadas, de tamanho regular (c. 10 - 15cm) e taipa. 1,84m de largura	Segunda metade do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.
77	"Enlucido" da parede SE (UE 79) no lado N, para o interior do Âmbito 6, com argila alaranjada	Segunda metade do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.
78	"Enlucido" de c. 2cm da parede SE (lado S), realizado com argia alaranjada, do lado exterior do Âmbito 6	Segunda metade do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.
79	Parede SE, construída com pedras de Alcor (c. 15 - 38cm), não trabalhadas e unidas com barro; foi, parcialmente, destruído pela escavação da cisterna romana (UE 25) no lado W e pelos trabalhos de cimentação de M1 (UE 32)	Segunda metade do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.
80	"Enlucido" da parede SW (UE 81), de coloração alaranjada	Segunda metade do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.
81	Parede construída com adobes quadrados de 0,44m de lado; 52 - 0, 54m de comprimento e 1,9 m de largura	Segunda metade do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.

**Fig. 2.2.19c:** Tabela explicativa da matriz (fig. 2.2.19b)

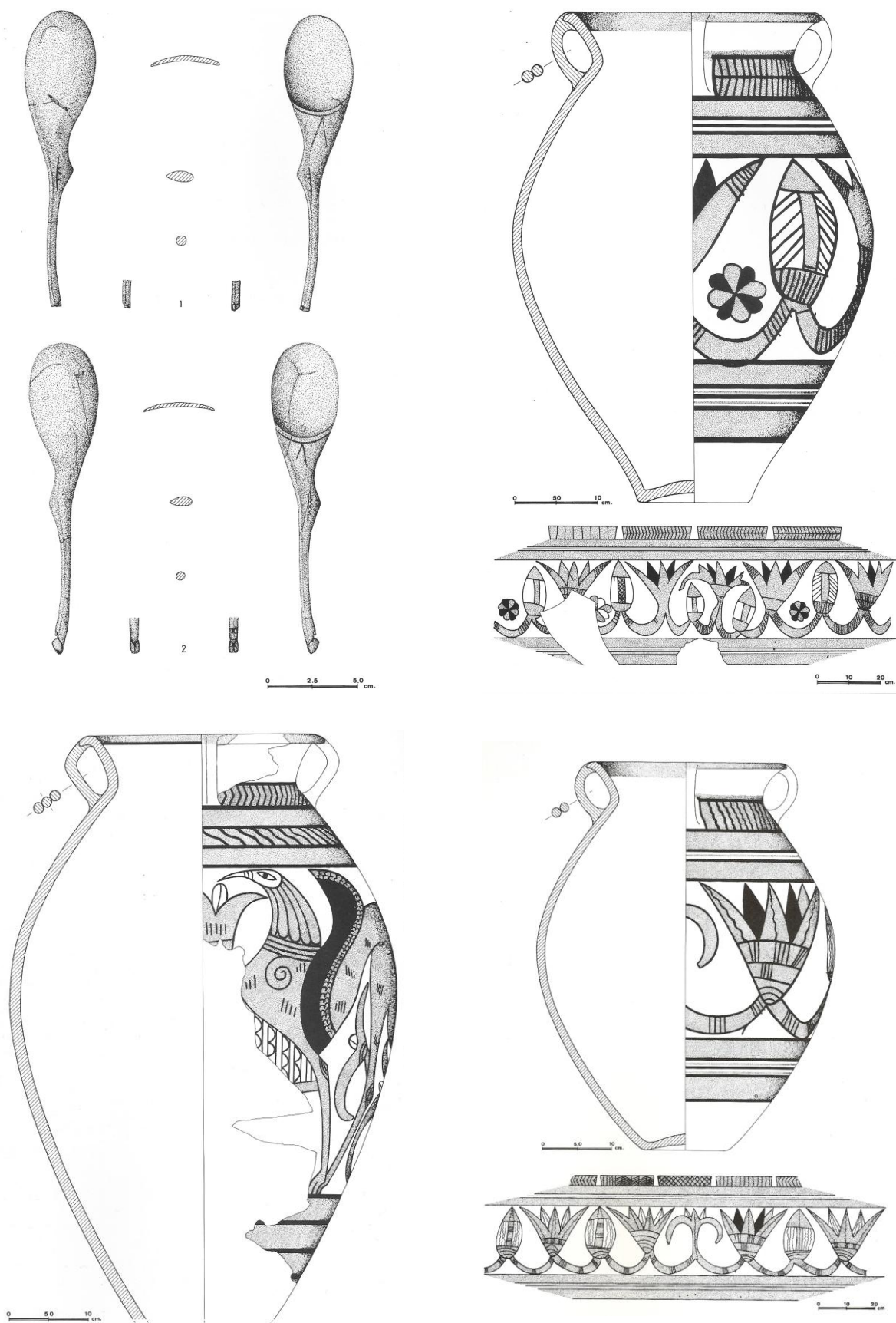
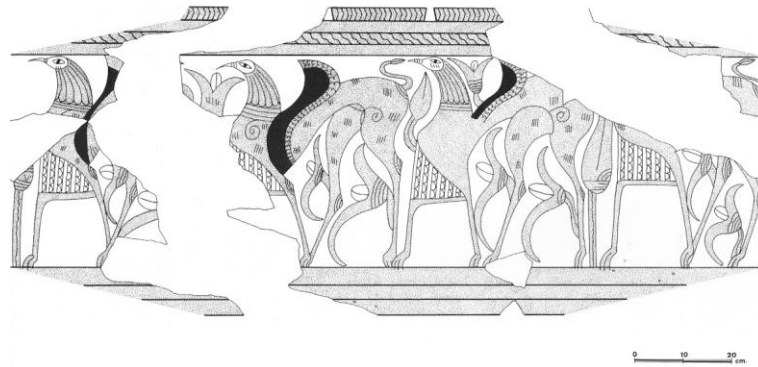
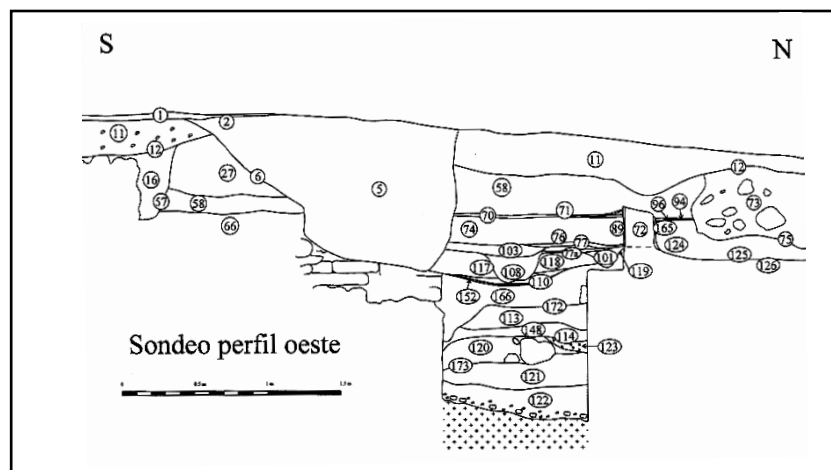


Fig. 2.2.20: Palácio de Marqués del Saltillo, materiais: colheres de marfim e *pithoi* da UE 64, segundo Belén *et al.*, 1997

**Nota:** De acordo com o estudo de materiais realizado por M. Pellicer e F. Amores (1985, p. 150 e 160, fig. 59f; fig. 23.6, 23. 10; Belén *et al.*, 1997, p. 158), exemplares semelhantes, identificados nos níveis 16 a 18 de CA 80/A podem ser datados entre a segunda metade do séc. VII e meados do séc. VI a.C.; foram comparadas com as "bichrome ware IV" cipriotas por Luzón (1975) e Remesal (1975), *apud* Pellicer e Amores, 1985, p. 150.



**Fig. 2.2.21:** Cortejo de grifos representado num dos *pithoi* de Marqués del Saltillo, segundo Belén *et al.*, 1997



**Fig. 2.2.22:** C/ Diego Navarro 20, corte estratigráfico perfil W, segundo Román & Belén, 2007

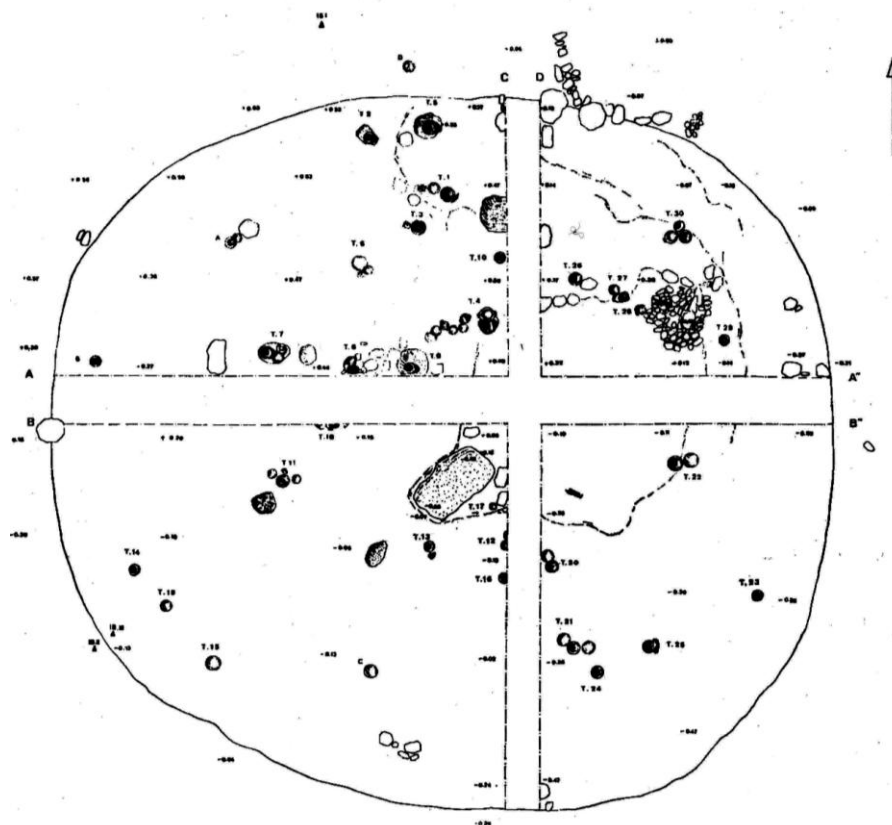


Fig. 2.2.23: Planta do Túmulo B de Setefilla, segundo M.<sup>a</sup> E. Aubet (1978)

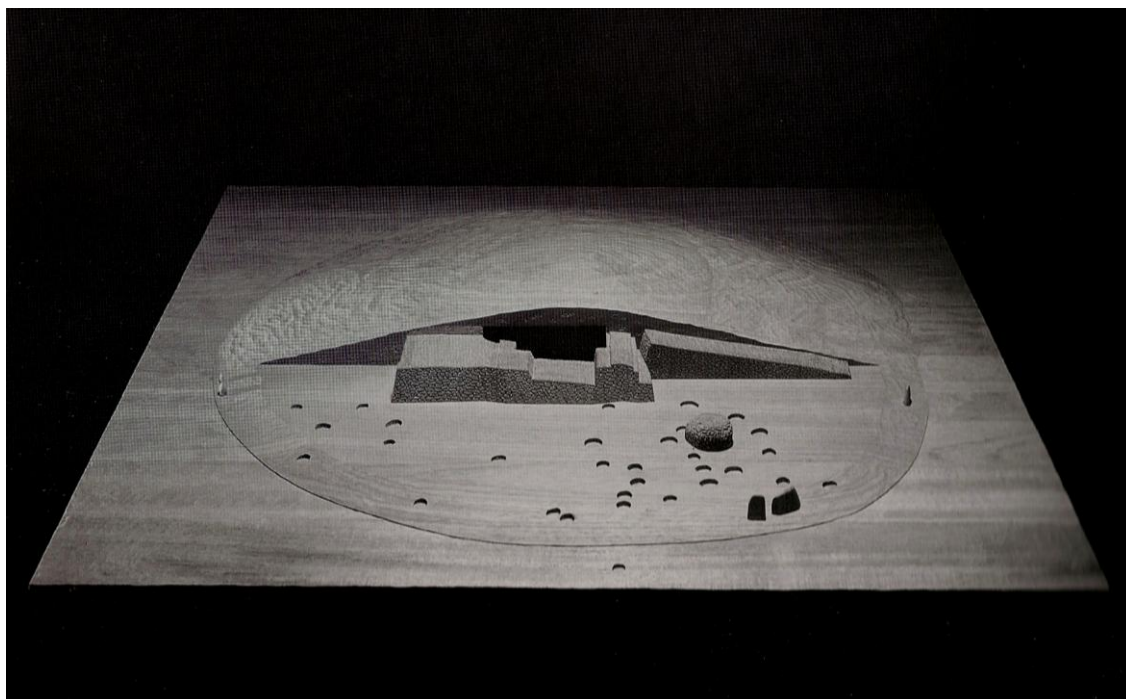
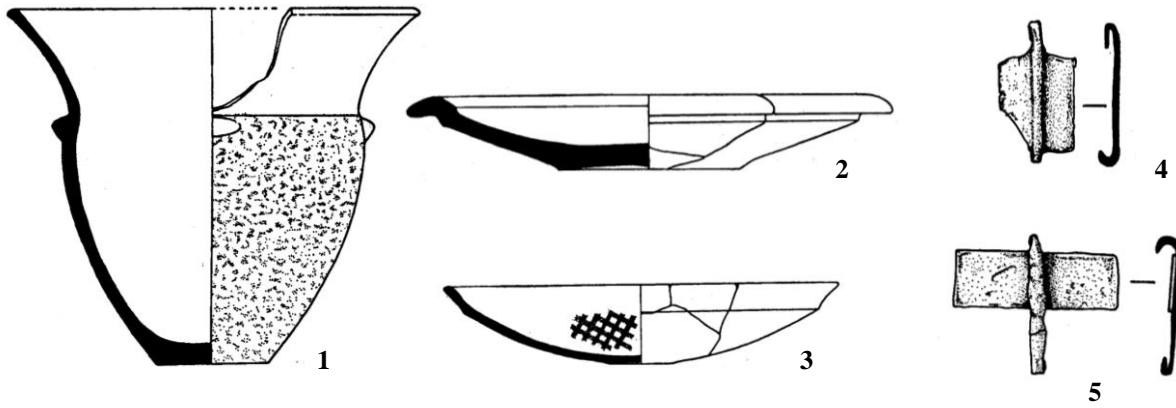
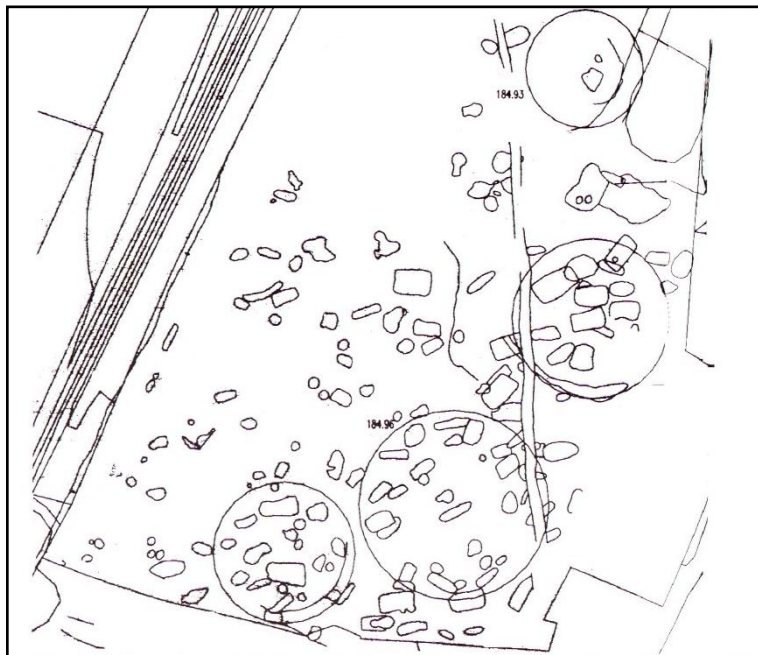


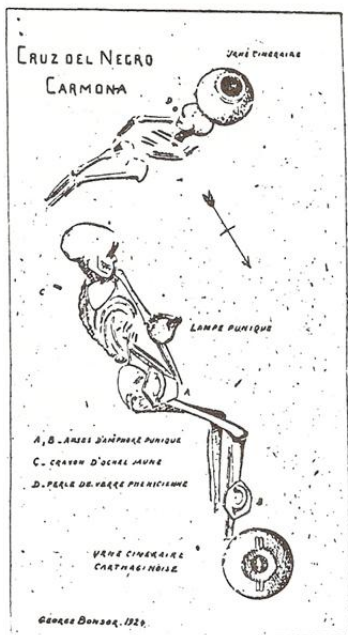
Fig. 2.2.24: Maquete do Túmulo A de Setefilla, segundo Aranegui, coord., 2000



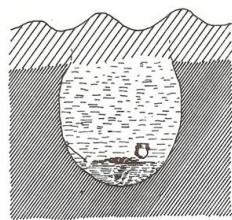
**Fig. 2.2.25:** Materiais de Setefilla. **Sepultura 45 do Túmulo A** (Orientalizante I, 825-725 a.C. de Torres, 2002): **1.** Urna *a chardon*; **2.** Prato de engobe vermelho; **3.** Taça carenada com decoração brunida; **4.** Mola de cinturão (tipo 1 de Cuadrado); **5.** Mola de cinturão (tipo 2 de Cuadrado), segundo Aubet, 1975 (também em Torres, 2002).



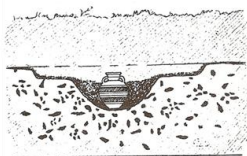
**Fig. 2.2.26:** Planimetria da necrópole de La Cruz del Negro, segundo Amores & Fernández Cantos, 2000



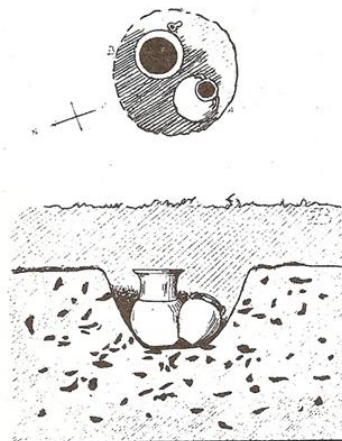
1



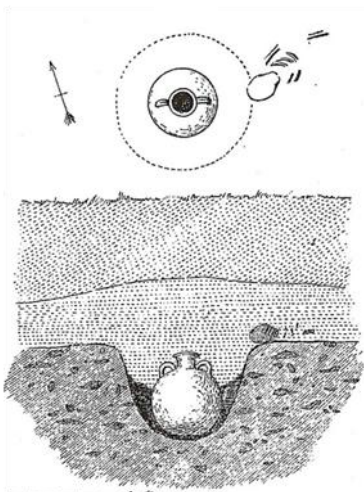
2



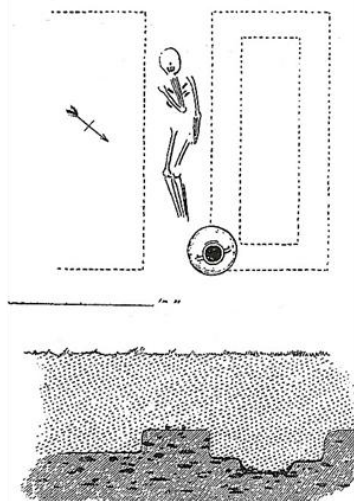
3



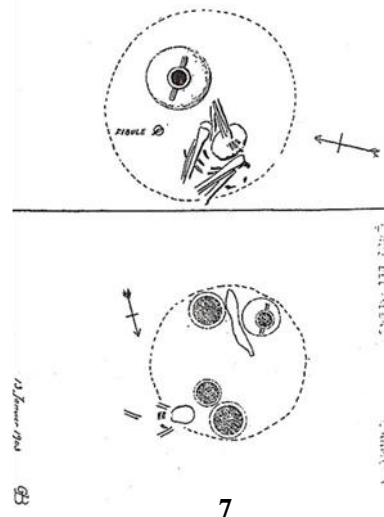
4



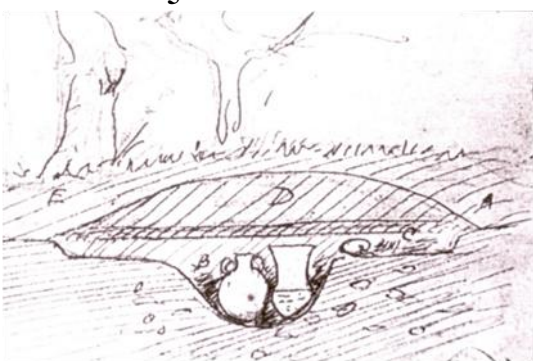
5



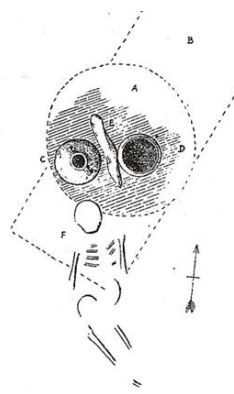
6



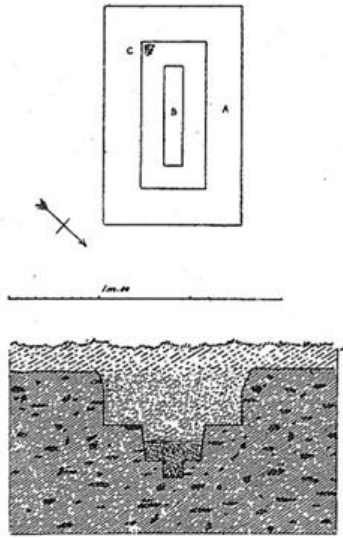
7



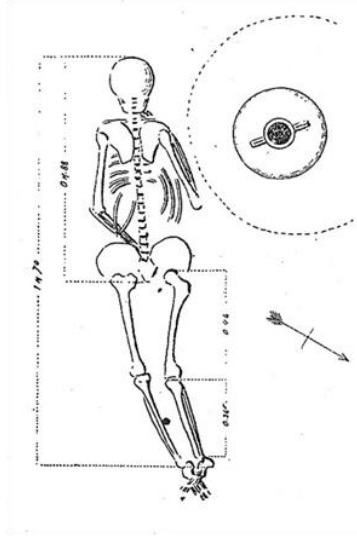
8



9



10



11



12



13



14

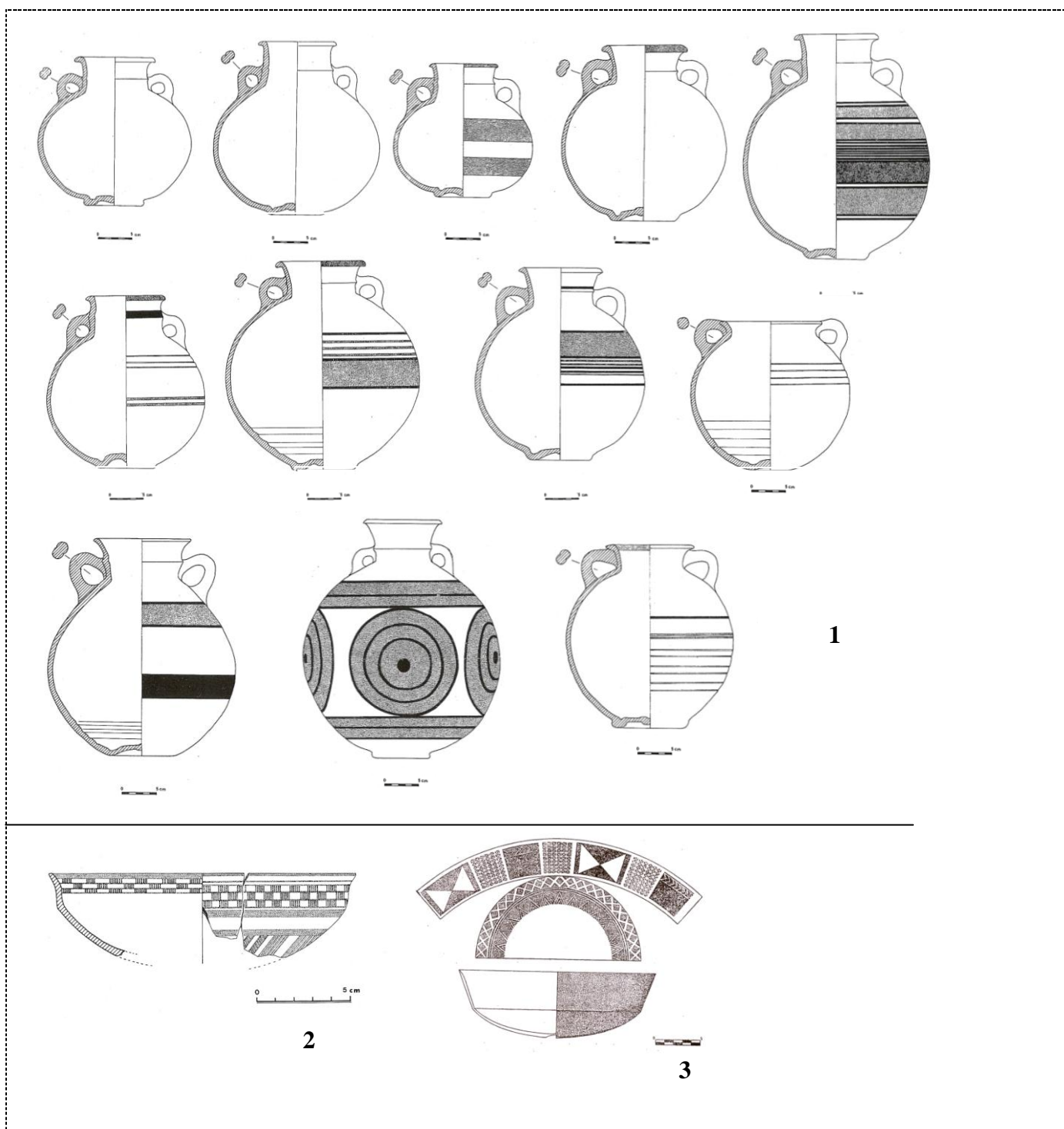


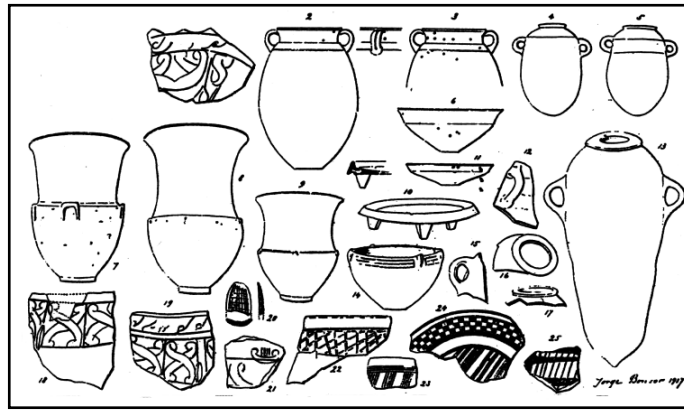
15



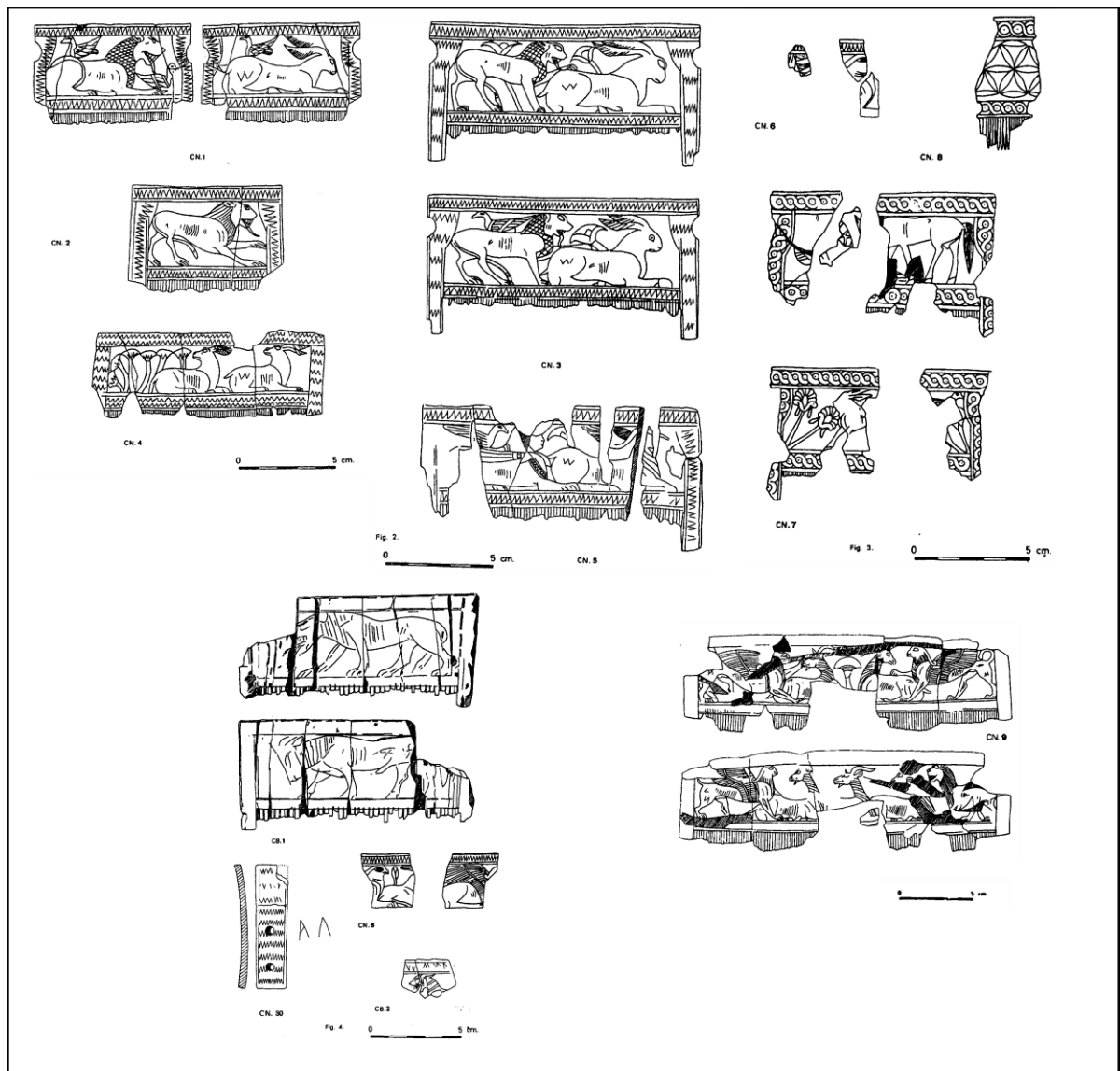
16

**Fig. 2.2.27:** Enterramientos de La Cruz del Negro, segundo Bonsor (1 - 4), Amores & Fernández, 2000 (5 - 6). (5 - 7) Monteagudo, 1953; (8) Maier, 1992, fig. 1; (9 - 11) Monteagudo, 1953; (12 - 16) Amores & Fernández, 2000





**Fig. 2.2.28a:** Materiais de La Cruz del Negro: cerâmicas. 1. Urnas, segundo Aubet, 1976 - 1978; 2. Cerâmica manual, segundo Aubet, 1982; 3. Cerâmica manual, segundo Jiménez Barrientos, 1986; 4. Cerâmicas, segundo Bonsor (*apud* Monteagudo, 1953)



**Fig. 2.2.28b:** Materiais de La Cruz del Negro: marfins, segundo Aubet, 1978

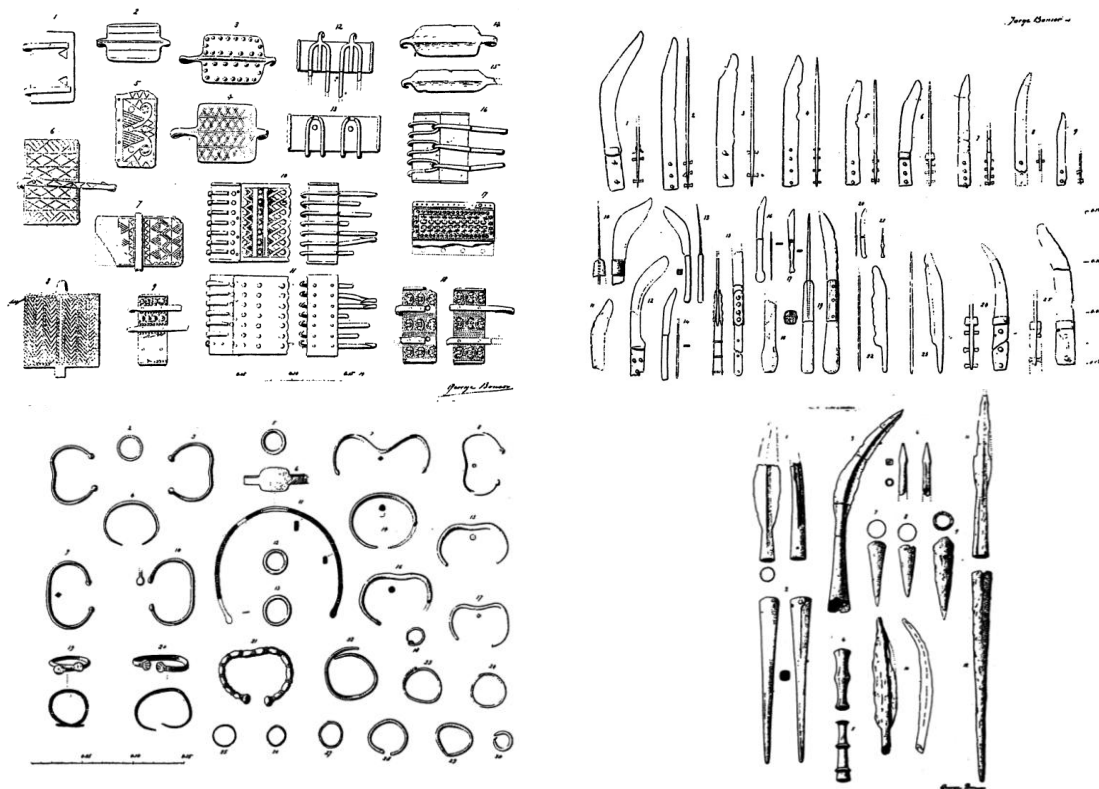


Fig. 2.2.28c: Materiais de La Cruz del Negro, segundo Bonsor (*apud* Monteagudo, 1953)

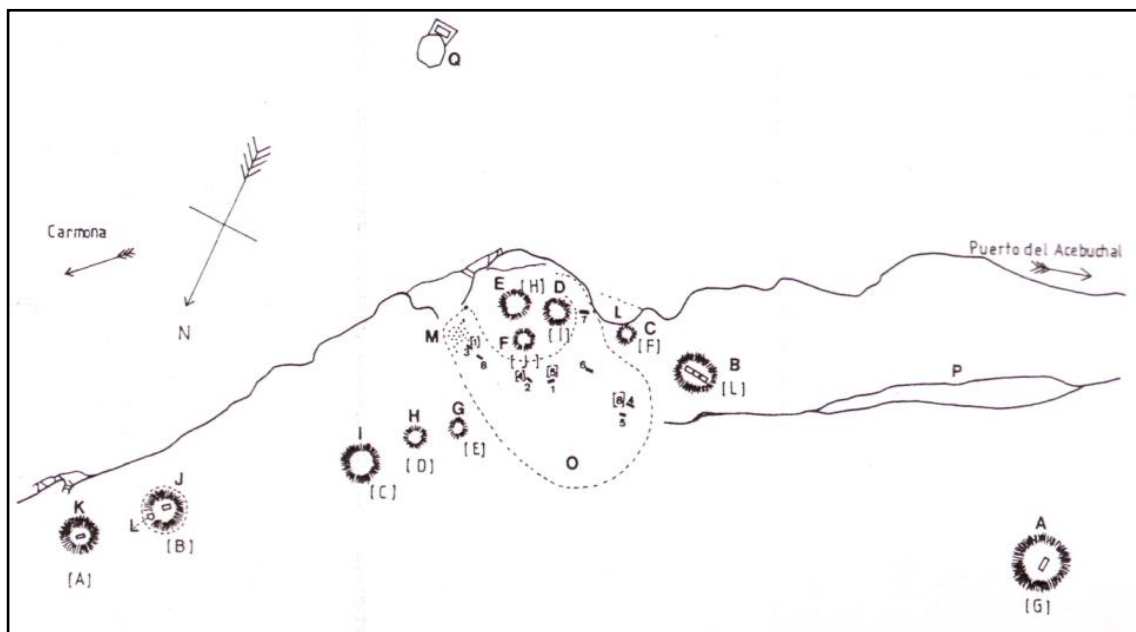
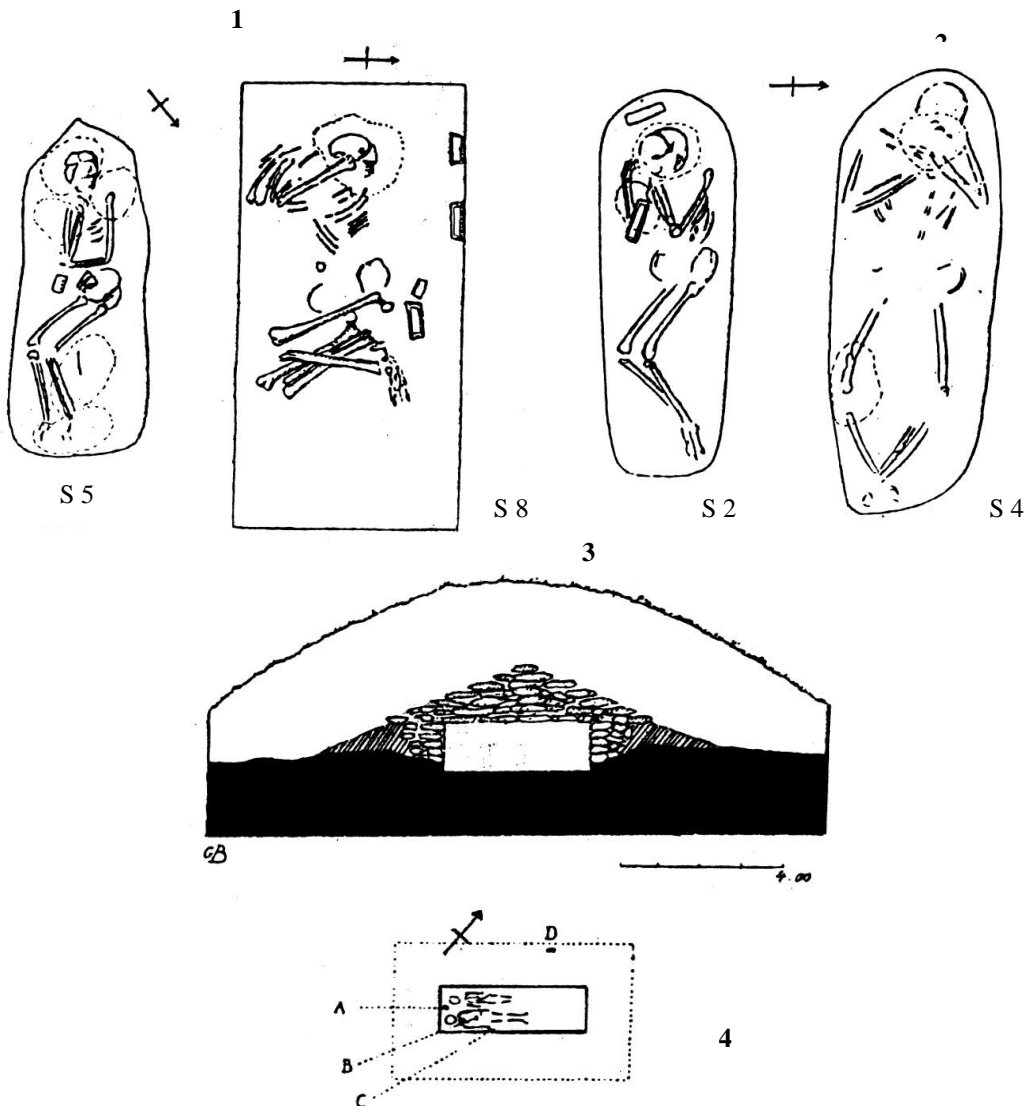
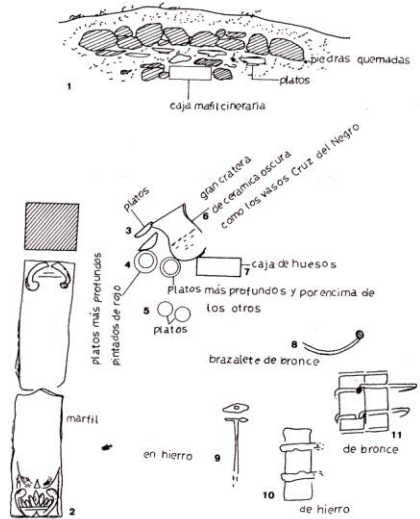


Fig. 2.2.29a: Túmulos de El Acebuchal: planta, segundo Ladrón *et al.*, 2000



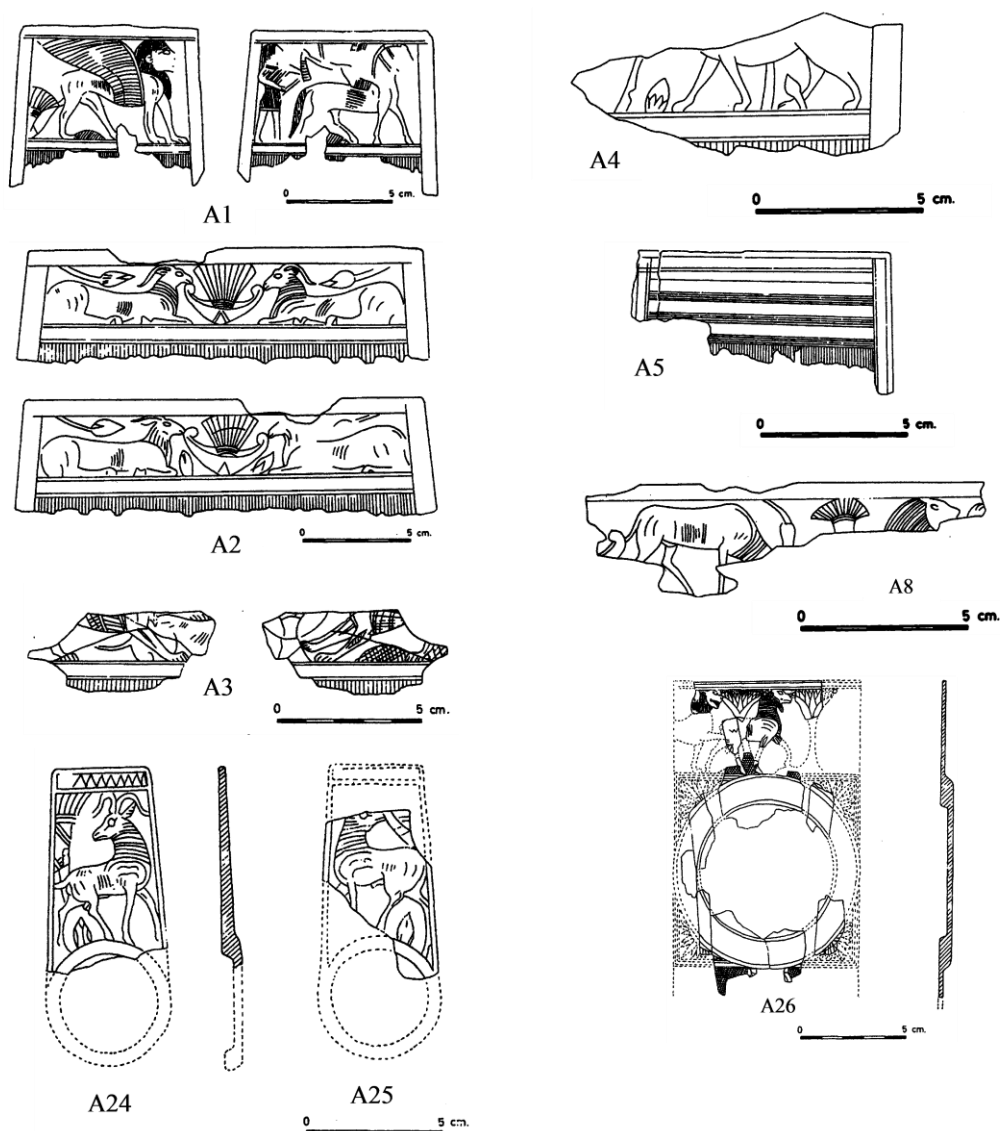
**Fig. 2.2.29b:** Enterramientos de El Acebuchal. 1. Escavação do Túmulo G, segundo Bonsor (Melero, Trujillo & González, 2001, nº 7734), reproduzida em desenho por Bonsor (1889, fig. 4); 2. Sepultura 1911/1, segundo Ladrón *et al.*, 2000; 3. "lapidados" de El Acebuchal, segundo Bonsor (*apud* Sánchez Andreu, 1994); 4. Planta alçado do Túmulo G, segundo Bonsor (*apud* Sánchez Andreu, 1994)

Túm.	Deposição sobre o solo	Deposição em fossa simples	Deposição em urna	Inumações
A		Orientação NE - SW. Incineração <i>in situ</i> ; Deposição de fragmentos de ânfora sobre os restos cremados; Fragmentos amorfos de ferro, perto do crânio; Deposição de capa de terra (amarelada?) com pedras sobre a cremação e coberta com outra camada de terra (vermelha?). (1); Apresenta 4 silos		
B	Incineração <i>in situ</i> ; Deposição de fragmentos de ânfora sobre os restos cremados; Túmulo rodeado com uma fossa			
C	Incineração <i>in situ</i> ; Deposição de fragmentos de ânfora sobre os restos cremados;			
D	Sem enterramentos			
E	Sem enterramentos			
F	Incineração <i>in situ</i> ; Deposição de fragmentos de ânfora sobre os restos cremados;			
G				Inumação dupla em câmara (casal?); Orientação NE - SW; Enterrados vestidos, em decúbito supino; 2 molas de cinturão; 1 fivela de cinturão decorada com motivos geométricos, similar a Peña Negra; Restos de cinturão de bronze adornado com botões de cobre cobertos com ouro; 1 fíbula de prata decorada com motivos geométricos; Pérolas de ouro; Ovo de avestruz, com restos de ocre no interior, entre os 2 crânios; Cobertura com pequeno monte de pedras, por sua vez coberto com túmulo circular
H			Perto do <i>ustrinum</i> ; Urna globular com 2 asas (tipo CdN?); Brincos e anel (no interior da urna); Pratos à volta do <i>ustrinum</i> <i>Alabastron</i> , no interior da urna;	

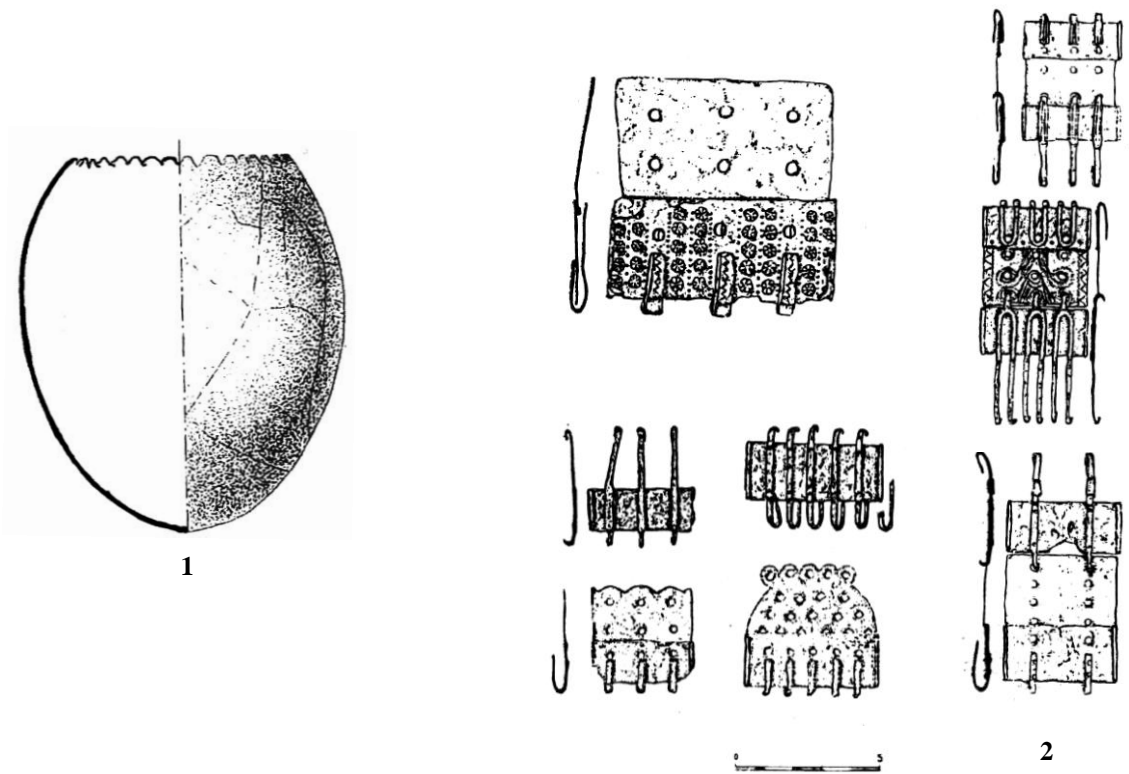
			Placas de marfim; Pente de marfim sobre o <i>ustrinum</i> ;	
<b>I</b>			Perto do <i>ustrinum</i> ;	
<b>J</b>			Incineração <i>in situ</i> ; Deposição da urna sobre as cinzas; Urna sem asas; "Paleta de tocador" em marfim, no interior da urna	
<b>L</b>		Inumação, coberta com pequeno montículo de pedra e argila; Planta circular Orientação E - W (cabeça), em decúbito supino; Pontas de lança, depositadas perto do corpo inumado; Placa de marfim, entre a terra do túmulo (3);		
<b>1908</b>		Inumação em fossa escavada na rocha, coberta com pedras;		
<b>Sepulturas</b>				
<b>1</b>				"Lapidado" (2) Sem descrição de estrutura; Colher de marfim decorada); Placa de marfim (fig. 2.2.30a)
<b>2</b>				"Lapidado" (2); Cova aberta no solo, com traçado irregular; Extremos arredondados, mais largos na cabeceira Orientação E - W; Pentes de marfim (ausentes de Aubet, 1980); Vértebra de cervo
<b>5</b>				"Lapidado" (2); Cova aberta no solo, com traçado irregular: ângulo na parte central da cabeceira; Orientação NE - SW; Mola de cinturão Punção de marfim
<b>8</b>				"Lapidado" (2) Cova aberta no solo, com traçado regular (rectangular), trabalhada com pedra e argila; Orientação E - W; 4 pentes de marfim; Placa de marfim decorada (fig. 2.2.30a)
<b>1911/1</b>		Fossa de cremação, possivelmente junto ao Túm. H; Deposição em urna (i.e., caixa) de marfim;		

		Vaso "a chardon"; 8 pratos; passador de ferro; Placas de cinturão em ferro e bronze;		
1911/2		Fossa de cremação <i>in situ</i> ; Faca de lâmina curva; 2 molas de cinturão em bronze		
<p><b>Notas:</b> (1) Segundo Candau, 1894, p. 47: "capa de 5 a 10 cm. de espesor de una tierra amarillenta, distinta de la rojiza, propia de la meseta, y que tenían que transportarla de la parte inferior del tajo".                  (2) Segundo interpretação de Bonsor;                  (3) Para Aubet (1980, p. 36; cf. Sánchez Andreu, 1994, pp. 143-144), é provável que a placa pertença a outra sepultura anterior, talvez de um "lapidado", pelo facto de resultar de terras removidas.</p>				

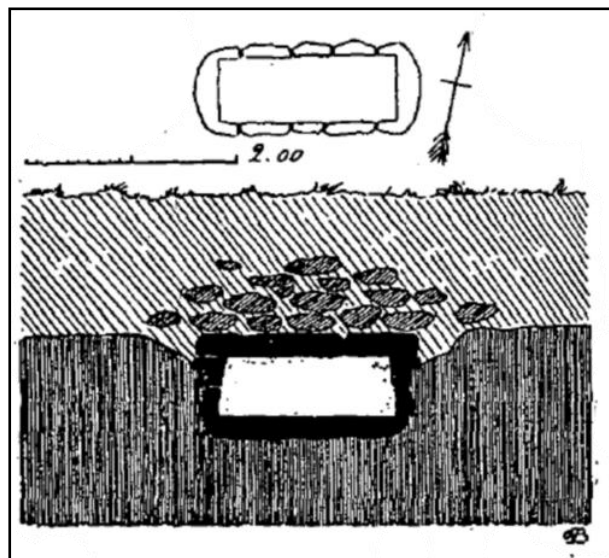
**Fig. 2.2.29c:** Túmulos de El Acebuchal: descrição geral dos enterramentos e rituais (Candau, 1894; Bonsor, 1899; Sánchez - Andreu, 1994; Maier, 1996; 1999; Torres, 1999; Ladrón *et al.*, 2000)



**Fig. 2.2.30a:** Materiais de El Acebuchal: marfins, segundo Aubet, 1980. **A1, A2:** Sepultura 8; **A3:** Túmulo H?; **A4, A5:** 1908 - 1912?; **A8:** ?; **A 24:** Sepultura 1; **A25:** 1908 - 1912? **A26:** Túmulo J;



**Fig. 2.2.30b:** Materiais El Acebuchal: **1.** Ovo de avestruz do túmulo G, segundo Savio, 2004; **2.** Fechos de cinturão identificados na necrópole, sem referência à sepultura, segundo Schüle (*apud* Sánchez Andreu, 1994).



**Fig. 2.2.31:** Estrutura tumular de Cañada de las Cabras, segundo Bonsor, 1899

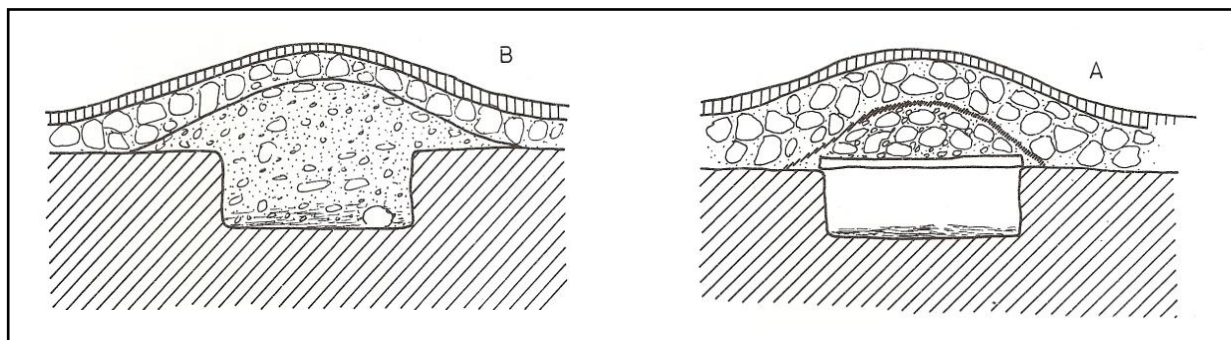


Fig.2.2.32: Dois túmulos identificados em Ranilla (saqueados em 1978), segundo Amores, 1982

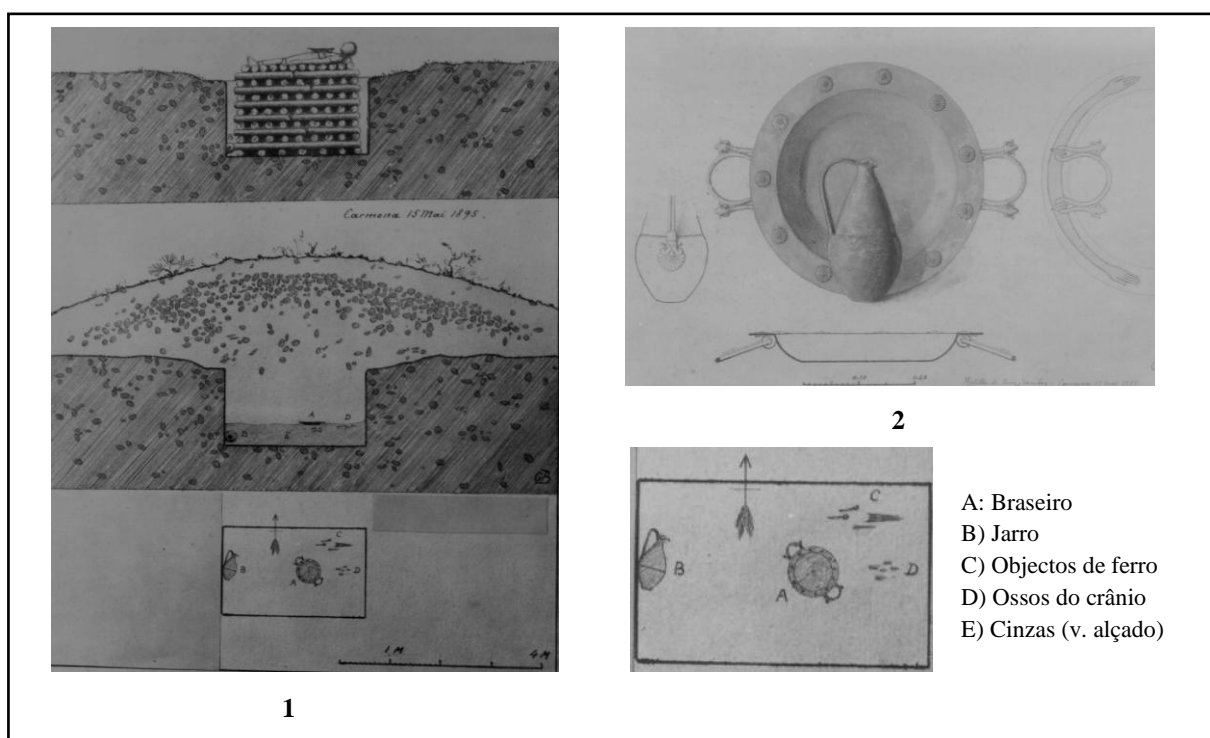


Fig. 2.2.33: Cañada de Ruiz Sánchez. 1. Planta e alçado do túmulo, segundo Bonsor, 1899 (Melero, Trujillo & González, 2001, nº 57; Sánchez Andreu, 1994, fig. 60); 2. Materiais identificados, segundo Bonsor, 1899 (Melero, Trujillo & González, 2001, nº 61; Sánchez Andreu, 1994, fig. 61)

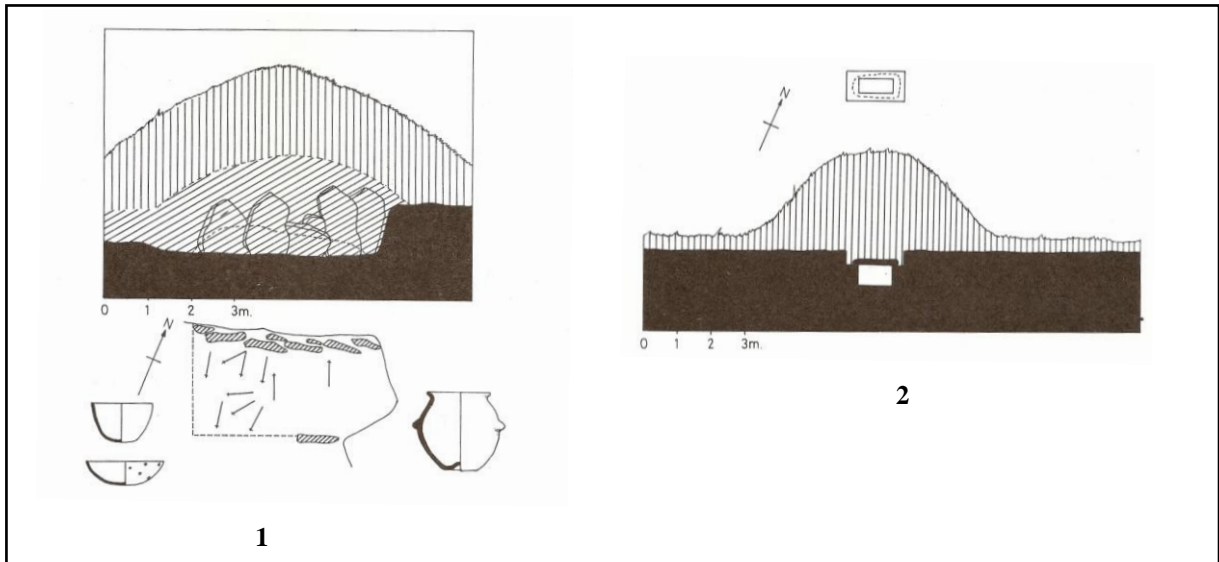


Fig. 2.2.34: Túmulos de inumação (1) e incineração (2) de Bencarrón, segundo Bonsor, 1899 (Amores, 1982)

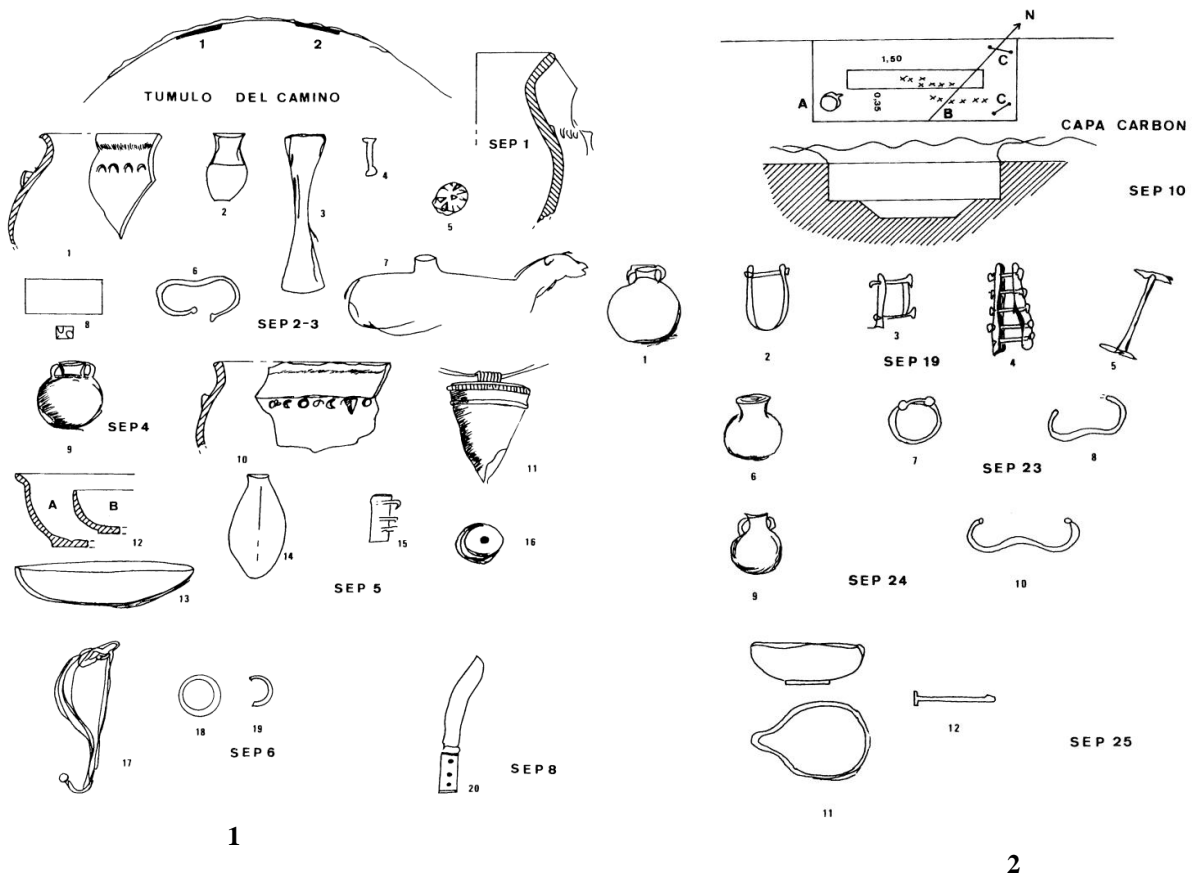


Fig. 2.2.35a: Materiais de Bencarrón, segundo Sánchez & Ladrón, 2000

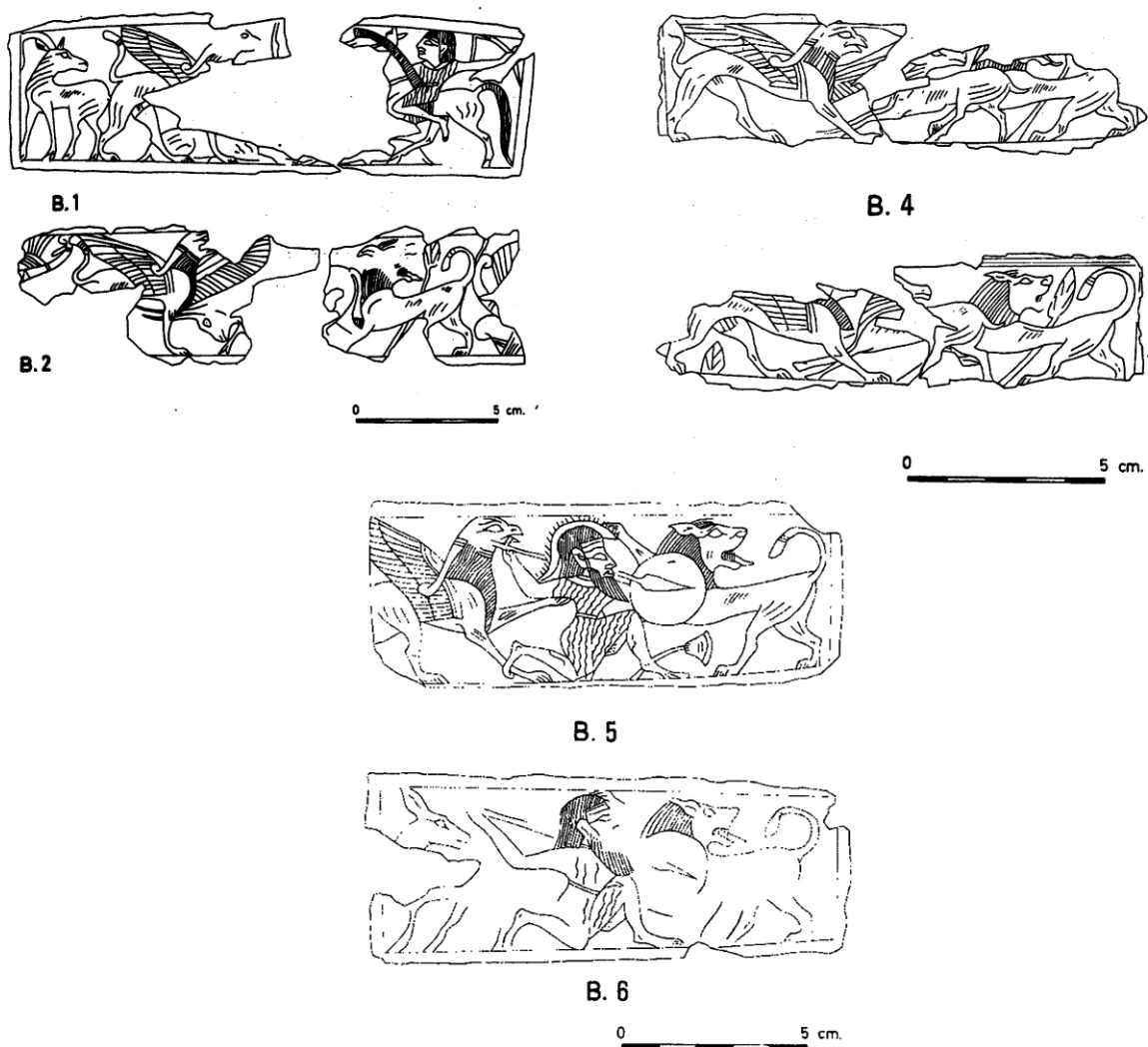


Fig. 2.2.35b: Materiais de Bencarrón. Marfins, segundo Aubet, 1981-82

Ano	Sepulturas (S) Túmulos (T)	Descrição da estrutura	Recipiente cinerário (R) e Espólio (E)
1901	S1 (S&L)	Cremação <i>in situ</i> , parcialmente destruída por actividades agrícolas	<b>R:</b> urna partida pelo arado, de argila escura; perfil em "S", com impressões unguiladas no colo; <b>E:</b> miniatura de carroça em barro (2 rodas e 1 caixa); as rodas são semelhante às do Túmulo C de Campo de las Canteras (Bonsor, 1899, fig. 63; Ladrón & Sánchez, 2000, p. 1895); punção de bronze e um passador de secção quadrada
	S2 (S&L) (=JM, nº 1)	Fossa de cremação	<b>R:</b> vaso <i>a chardon</i> cinzento, similar aos de Cruz del Negro; <b>E:</b> Objectos de bronze; botão em osso; recipiente cerâmico com forma de animal; em torno da fossa: recipientes de libações, oferendas, brinquedos, objectos decorados e pequenos vasos; estes são indígenas e púnicos, segundo Bonsor;
	S3 (S&L) (=JM, nº 3)	Nas proximidades da sepultura 2, na parte superior do túmulo, cavidade com forma rectangular.	<b>R:</b> Caixa construída com pedras (40 x 30 x 50cm), dentro da qual se depositaram restos ósseos e o espólio; foi coberta com fragmentos de ânfora. <b>E:</b> Bracelete de bronze com extremidades esféricas
	S4 (S&L)	Urna depositada numa pequena cavidade;	<b>R:</b> Urna de colo recto e curto, corpo esférico e duas asas (tipo Cruz del Negro?), no interior da qual estavam os ossos calcinados, sobre o que restava da pira. <b>E:</b> Urna fragmentada e prato, sem descrição.
	S5 (S&L) (=JM, nº6)	Sem informação	<b>R:</b> Urna de bordo exvasado, corpo ovóide e decoração digitada no ombro, fragmentada e de fabrico manual; no interior: cinzas e pequenos objectos de marfim e bronze; <b>E:</b> Placa de mola de cinturão em bronze com três ganchos, uma conta de ágata circular e um amuleto de marfim e cobre; duas tigelas fragmentadas perto da urna.
	S6 (S&L) (=JM, nº 7)	Fossa de cremação	<b>R:</b> Sem recipiente; <b>E:</b> Fíbula de tipo Bencarrón (finais do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.), semelhante à do túmulo G de Acebuchal (GB, fig. 6); dois anéis, uma barra de ferro e restos de uma faca em ferro (fig. 2.2.35a/A17 - 19).
	S7 (S&L) (=JM, nº 8?)	Fossa de cremação construída sobre o túmulo	<b>R:</b> Sem recipiente; <b>E:</b> Fragmentos de cerâmica
	S8 (S&L) (=JM, nº 9)	<i>Bustum</i> construído na ladeira do túmulo, coberto com pratos; solo coberto com pedras planas (orientado NE - SW)	<b>R:</b> Sem recipiente; <b>E:</b> faca afalcatada (Fig. 2.2.35a/A20; S&L, p. 1897)
	S9 (S&L) (=JM, nº 10)	Fossa escalonada, reutilizada (JM, p. 154), orientado NE - SW	<b>R:</b> Urna tipo Cruz del Negro e vaso <i>a chardon</i> (?), sem restos óssos;
	S10 (S&L) (=JM, nº 11)	Fossa escalonada (fig. 2.2.35a/B.sep. 10; JM, fig. 3); pira funerária com fragmentos de argila cozida	<b>E:</b> Varetas de ferro com extremidades esféricas (esquina NE); lucerna de um bico (esquina S). (fig. 2.2.35a/B.sep. 10; JM, fig. 3)

1902	S11 (S&L)	Sem descrição precisa	Sem descrição precisa
	S12 - 14 (S&L)	Fossas de cremação	Sem descrição precisa
	S15 (S&L)	Fossa de cremação	Cerâmica fragmentada
	S16 (S&L)	<i>Bustum</i> coberto com grandes pedras	<b>E:</b> Fragmentos de cerâmica e uma barra de ferro partida
	S17 - 18 (S&L)	Fossas de cremação	Sem recipientes e espólio?
	S19 (S&L)	Sem descrição precisa	<b>R:</b> Urna tipo Cruz del Negro, com restos ósseos queimados e o espólio (fig. 2.2.35a/B1); <b>E:</b> um passador, duas braçadeiras e uma barra em forma de U, todos em bronze (fig. 2.2.35a/B 2 - 5)
	S20 (S&L)	Sem descrição precisa	<b>R:</b> Urna <b>E:</b> "algunos fragmentos grabados" (Bonsor, <i>apud</i> S&L, p. 1898).
	S21-22 (S&L)	Sem descrição precisa	<b>R/E:</b> Dois fundos de urnas
	S23 (S&L)	Cremação sobre o solo	<b>R:</b> Urna tipo Cruz del Negro (fig. 2.2.35a/B6?) <b>E:</b> Bracelete de bronze com extremidades esféricas (fig. 2.2.35a/B8); fíbula? (fig. 2.2.35a/B7)
	S24* (S&L)	Cremação sobre o solo	<b>R:</b> Urna tipo Cruz del Negro? (fig. 2.2.35a/B9) <b>E:</b> Bracelete de bronze com extremidades esféricas (fig. 2.2.35a/B10)
	S25 (S&L) (= 13 JM)	Fossa de cremação	<b>R:</b> Urna partida (não se sabe se com restos ósseos) <b>E:</b> Perto da fossa, lucerna de um bico e um fragmento de ferro (fig. 2.2.35a/B11 - 12).
	S12 (JM)** (=S24 S&L?)	Fossa de cremação	<b>R:</b> urna globular com incineração, com pulseira no interior <b>E:</b> Pulseira com extremidades esféricas e "pequena cratera" ao lado (JM, p. 156).
<p>* Não se regista, em S&amp;L, uma sepultura 24. O registo é confuso nesta publicação, uma vez que as autoras se referem aos materiais da sep. 24 no contexto da sep. 23. Os elementos expostos na tabela resultam da interpretação do autor desta dissertação.</p> <p>** Os dados fornecidos por J.M. podem corresponder a qualquer uma das restantes sepulturas, optando-se por individualizá-las.</p>			

**Fig. 2.2.36:** Sepulturas e túmulos de Bencarrón (campanha de 1902), baseado em Bonsor, 1899 (GB); Sánchez & Ladrón, 2000 (S&L); Torres, 1999 (TO); Maier, 1996 (JM).



**Fig. 2.2.37a:** Vista geral para NE a partir da Mesa de Gandul, com a linha dos Alcores (foto de Pedro Albuquerque)



**Fig. 2.2.37a:** Vista geral a partir de NW da Mesa de Gandul (foto de Pedro Albuquerque)

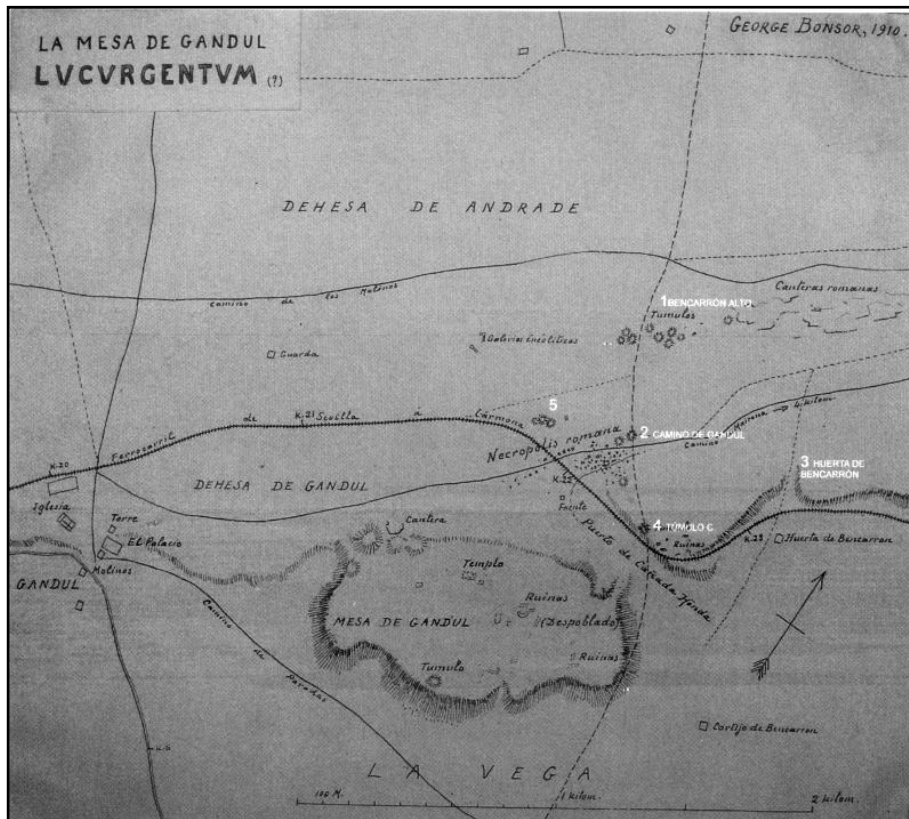


Fig. 2.2.39: Plano geral das necrópoles de Bencarrón, segundo Bonsor (*apud* Maier, 2007)

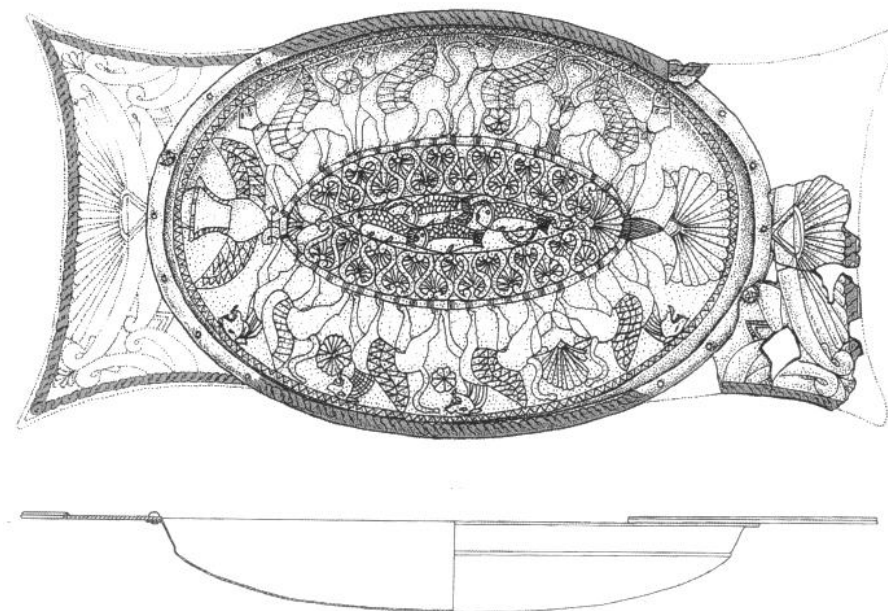
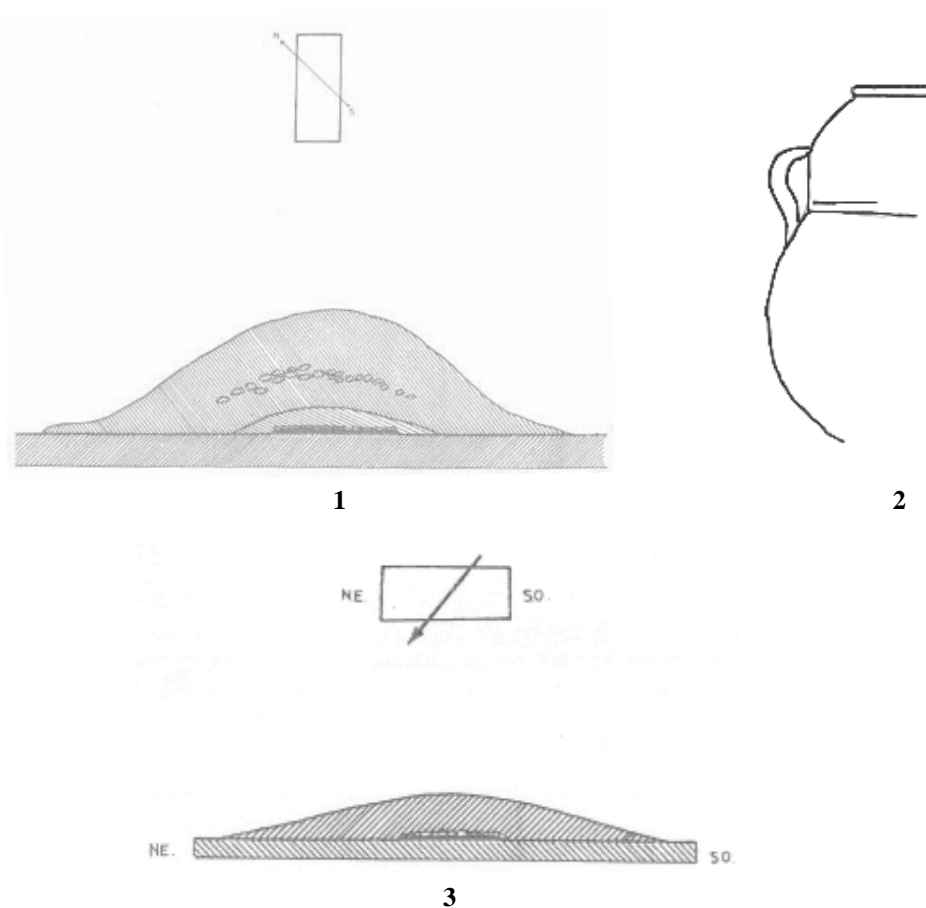
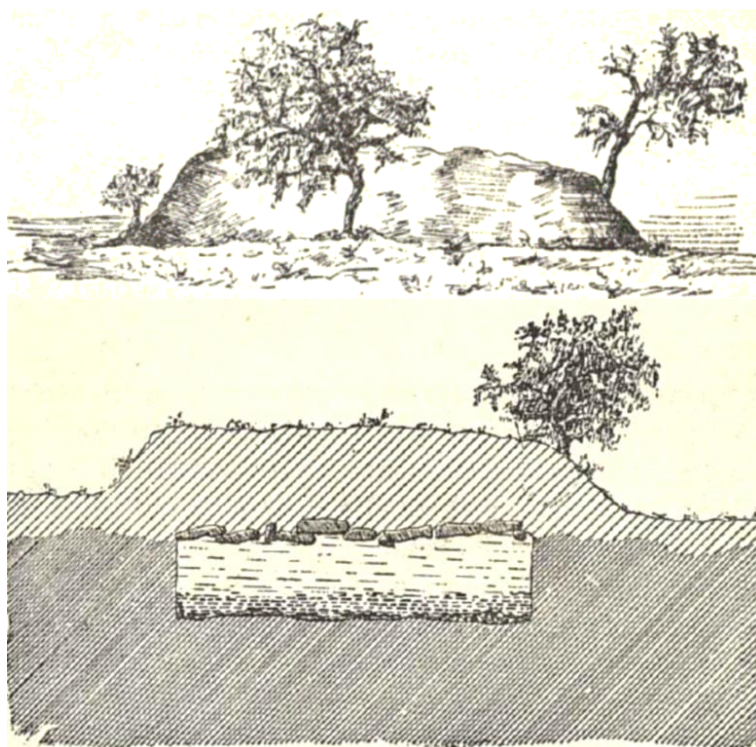


Fig. 2.2.40: "altar portátil" de Bronze identificado na necrópole de Gandul (segundo Escacena & Coto, 2010). A forma é taurodérmica, destacando-se, no lado direito, um vaso *a chardon* alado



**Fig. 2.2.41:** Raso del Chirolí, segundo Sánchez Andreu, 1992 e 1994. **1 e 2:** Túmulo A; **3.** Túmulo D



**Fig. 2.2.42:** Túmulo de Santa Lucía. **1 e 2.** Segundo Cañal, 1896

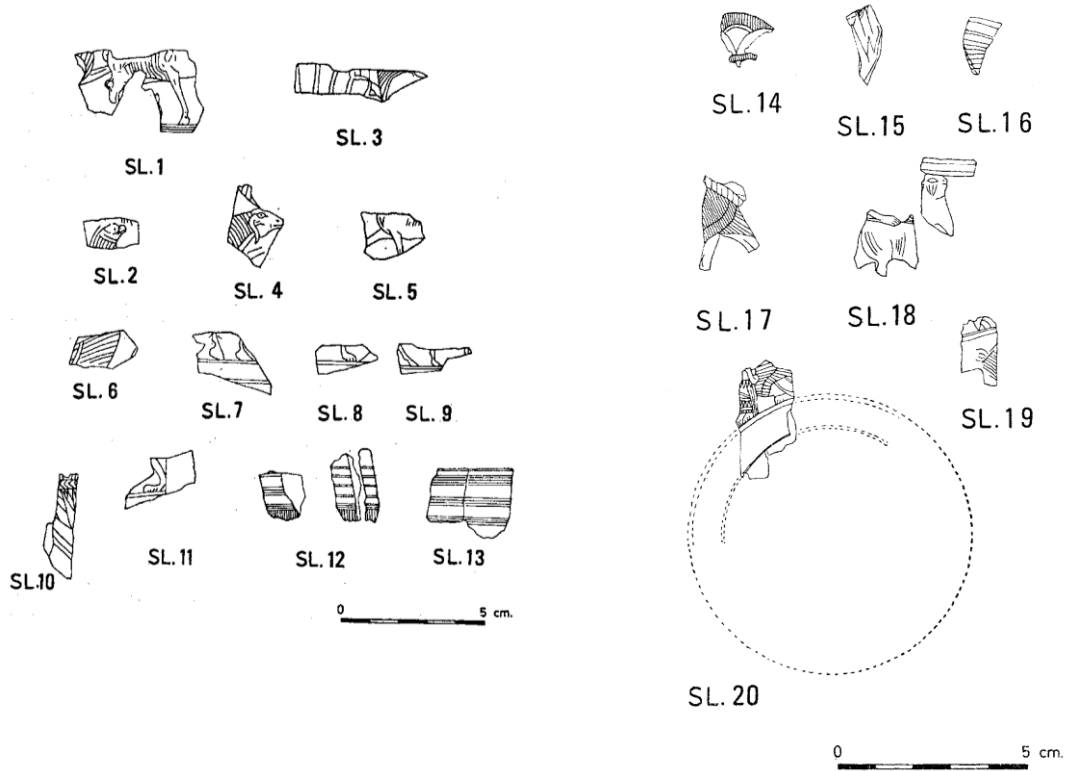


Fig. 2.2.43: Marfins de Santa Lucía, segundo Aubet, 1981 - 1982

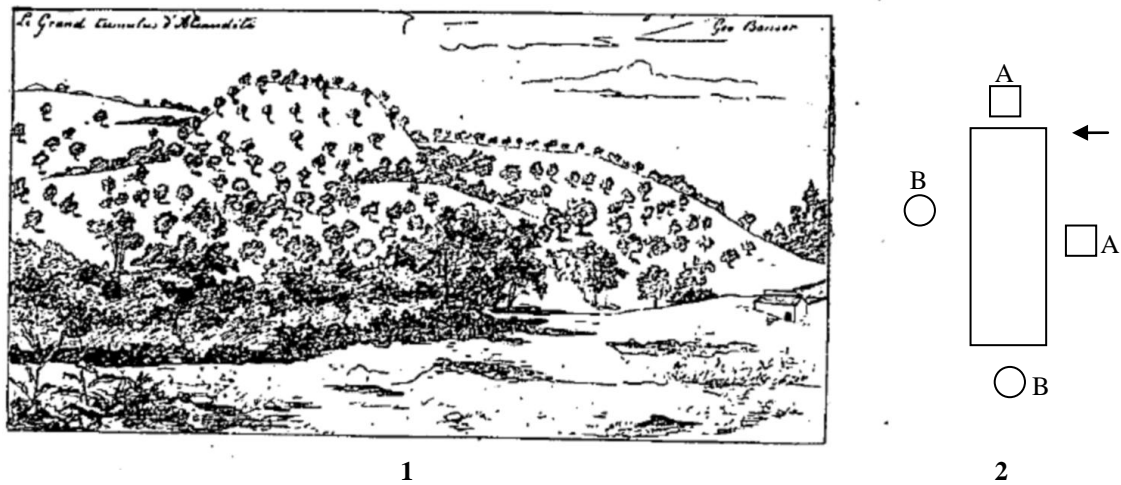


Fig. 2.2.44a: Alcaudete. 1. "Grande Túmulo", segundo Bonsor, 1899; 2. Croqui da distribuição de sepulturas nas imediações do "Grande Túmulo", baseado em Bonsor, 1899

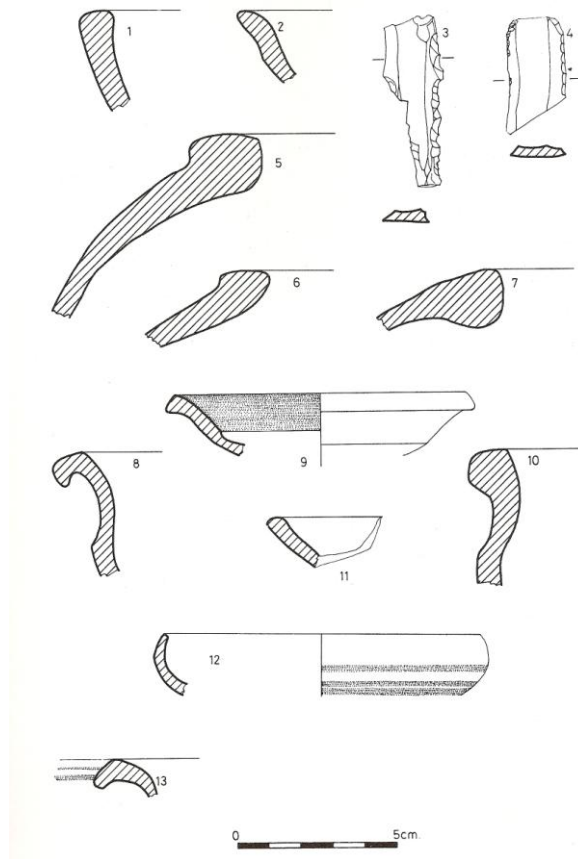


Fig. 2.2.44b: Materiais de Alcaudete, segundo Amores, 1982

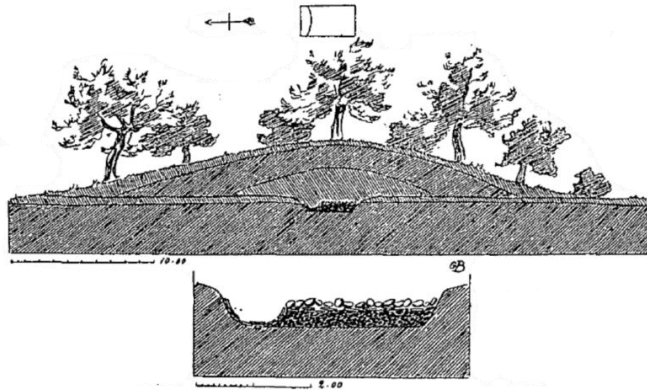


Fig. 2.2.45: Túmulo de Alcantarilla, segundo Bonsor, 1899

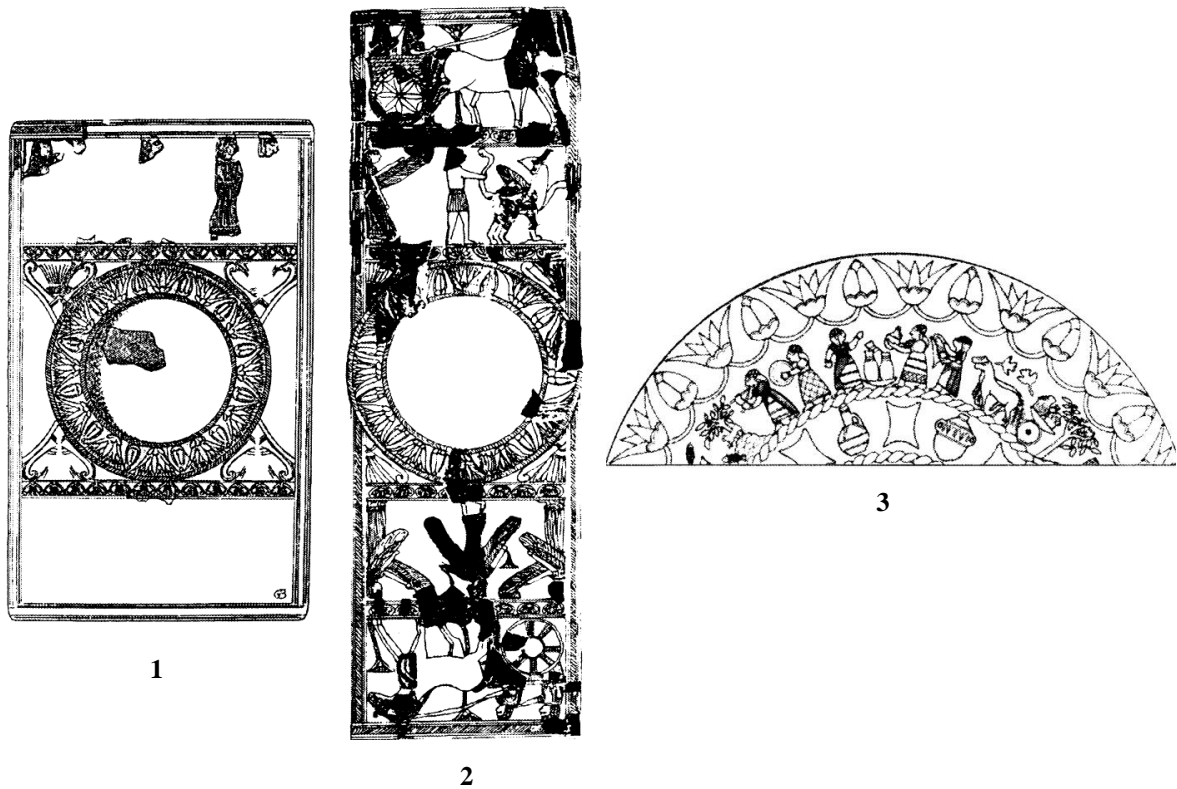


Fig. 2.2.46: Reconstituição da placa de marfim de Alcantarilla. 1. segundo Bonsor. 2. segundo Hibbs (2). 3. Pátera fenícia utilizada como elemento de comparação com o marfim de Alcantarilla, segundo Escacena & Coto, 2010

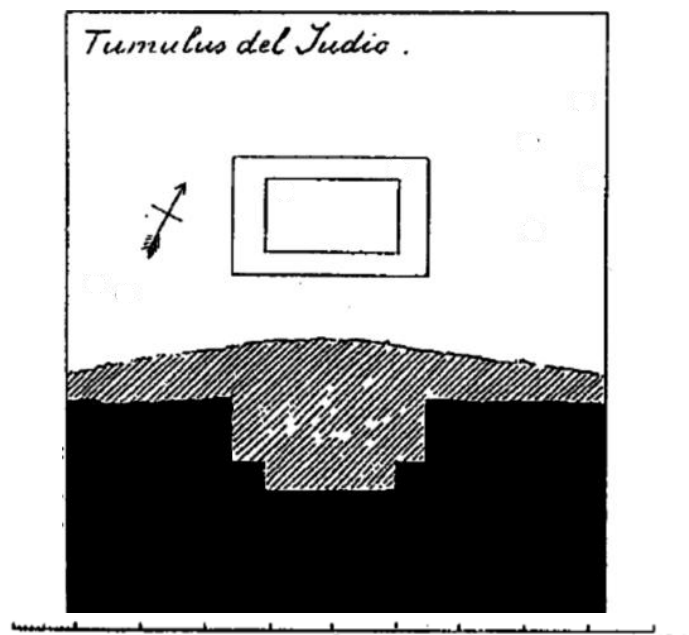


Fig. 2.2.47: Túmulo de El Judío, segundo Bonsor, 1899

Variante:	Tipo 1.1							Tipo 1.2			
	A.a	A.b	A.c	B.a	B.b	C.a	C.b	A.a	A.b	B.a	B.b
Acebuchal (Fossa 2)		⊙									
Acebuchal (Fossa 4)		⊙									
Acebuchal (Fossa 5)		⊙									
Acebuchal (Fossa 8)			⊙								
Acebuchal (Túmulo A)	*										
Acebuchal (Túmulo B)	*										
Acebuchal (Túmulo C)	*										
Acebuchal (Túmulo F)	*										
Acebuchal (Túmulo G)					⊙						
Acebuchal (Túmulo L)			⊙								
Alcantarilla	*										
Alcaudete	*										
<i>Bencarrón</i>										*	
Campo de la Manta								?			
<i>Campo de las Canteras</i> (Túmulo A)		⊙									
<i>Campo de las Canteras</i>						*					
Cañada de las Cabras [1 de 3]						[⊙]	[⊙]				
Cañada de Ruiz Sánchez				*							
El Mazagozo											⊙
Huerta Nueva								⊙			
<i>Huerta Nueva</i> [2 de 6]									⊙		
Puerto Judío								*			
<i>Santa Lucía</i> [1 de 14]									*		
Setefilla (Túmulo C)					*						

**Fig. 2.2.48a:** Tipologia dos túmulos de Los Alcores de Carmona. Baseado em Arco Aguilar, 1979. Apresentam-se os tipos de túmulo e o lugar onde foram identificados, indicando-se o registo de incineração (\*) ou inumação (⊙). Não se incluem aqueles enterramentos cujo tipo é indeterminado. A itálico assinalam-se os sítios dos quais só foi possível classificar um túmulo; o número de exemplares conhecidos é assinalado com parêntesis rectos.

Ex: [1 de 14].

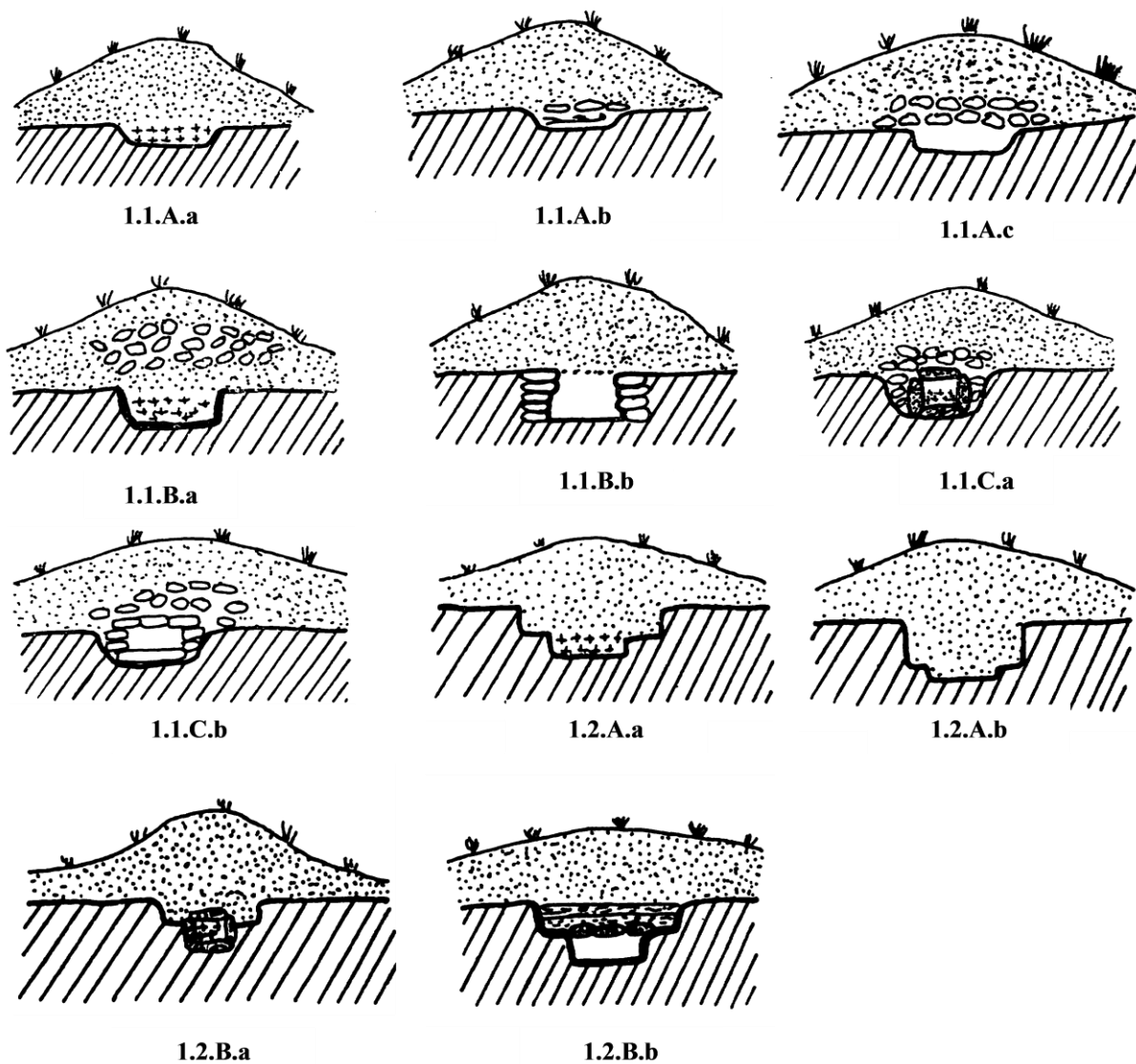


Fig. 2.2.48b: Tipologia dos túmulos de Los Alcores, segundo Arco Aguilar (1979)

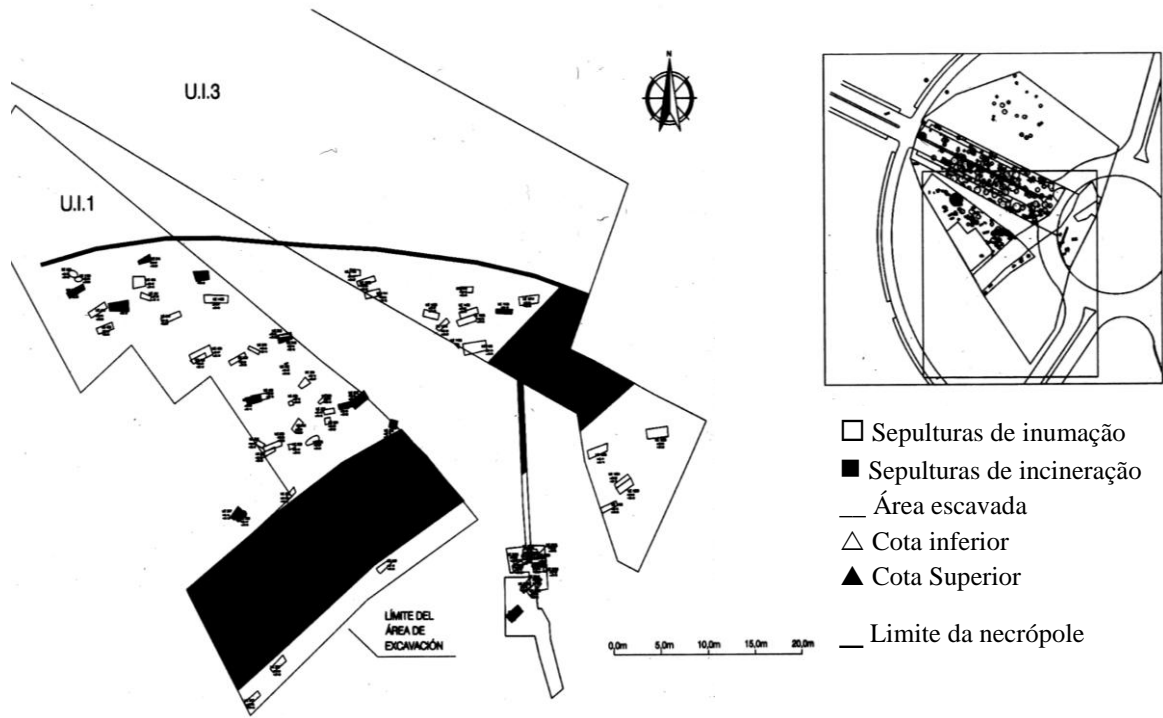
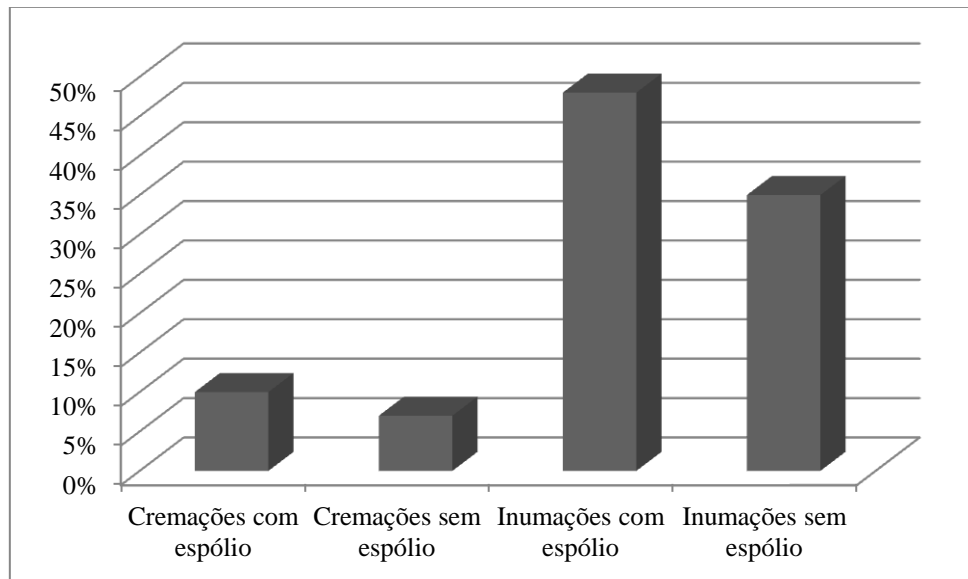
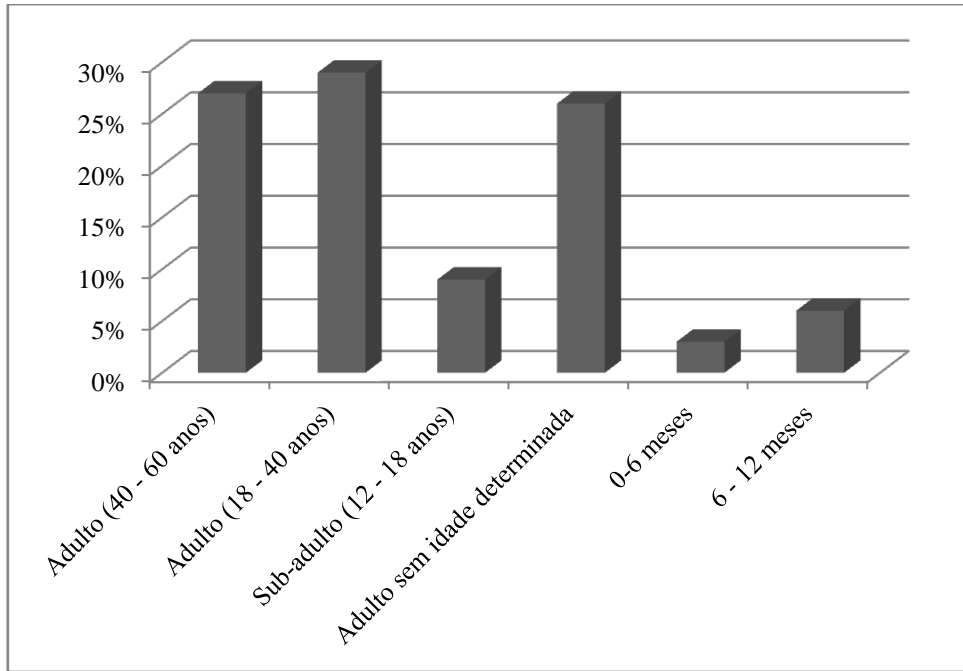


Fig. 2.2.49: Planta da necrópole de Angorrilla, com indicação das sepulturas de incineração e inumação, segundo Fernández & Rodríguez, 2007b





2

**Fig. 2.2.50:** Gráficos dos enterramentos de Angorrilla. 1. Sepulturas e espólios; 2. Percentagens de indivíduos identificados nos enterramentos, baseado em Fernández & Rodríguez, 2007b.



**Fig. 2.2.51:** Enterramentos de Angorrilla, segundo Fernández & Rodríguez, 2007b.

### 2.3. Tinto e Odiel

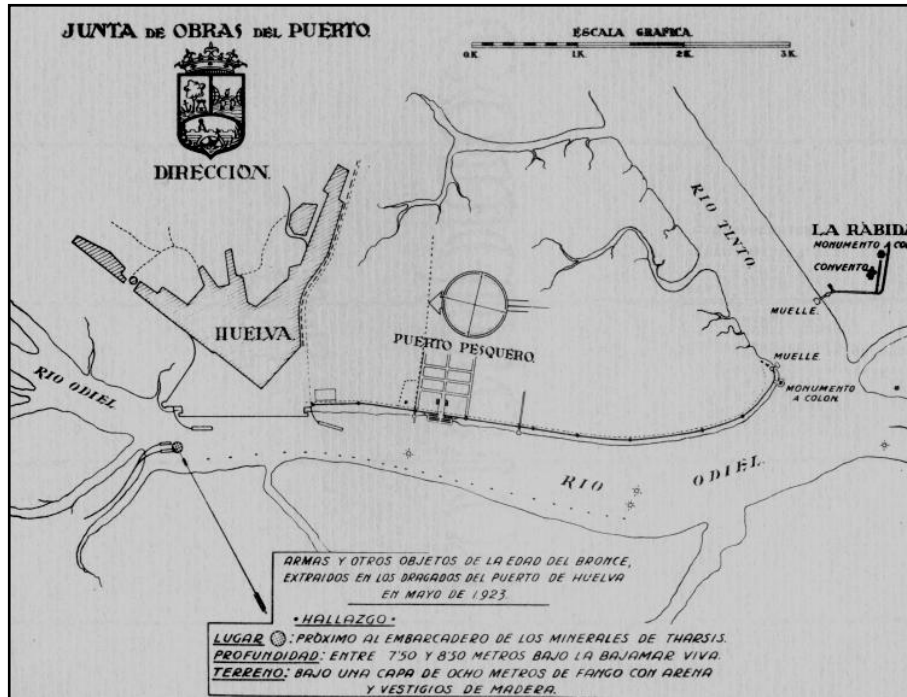


Fig. 2.3.1: Achados da Ria de Huelva, segundo Terrero, 1964 (=1990)

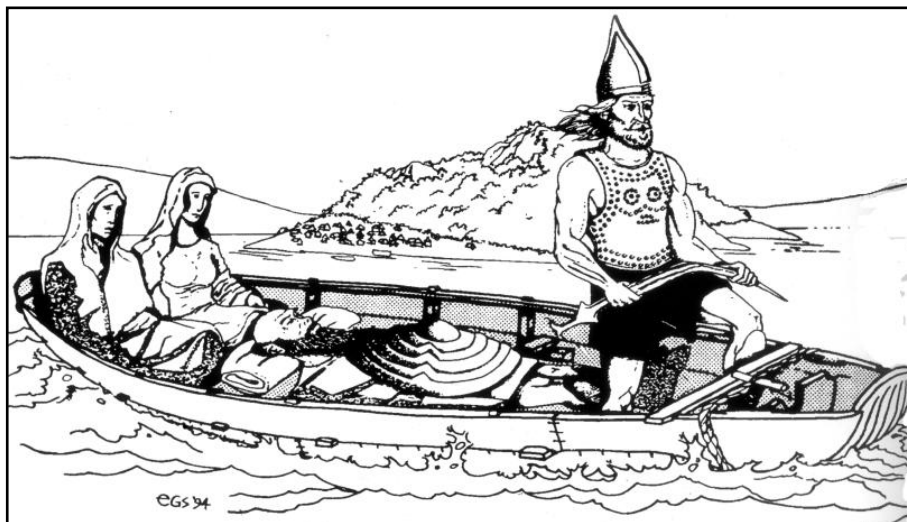


Fig. 2.3.2: Reconstituição do processo que terá dado origem ao depósito da Ria de Huelva, segundo Ruiz - Gálvez (1995b), também reproduzida em Torres Ortiz, 2002

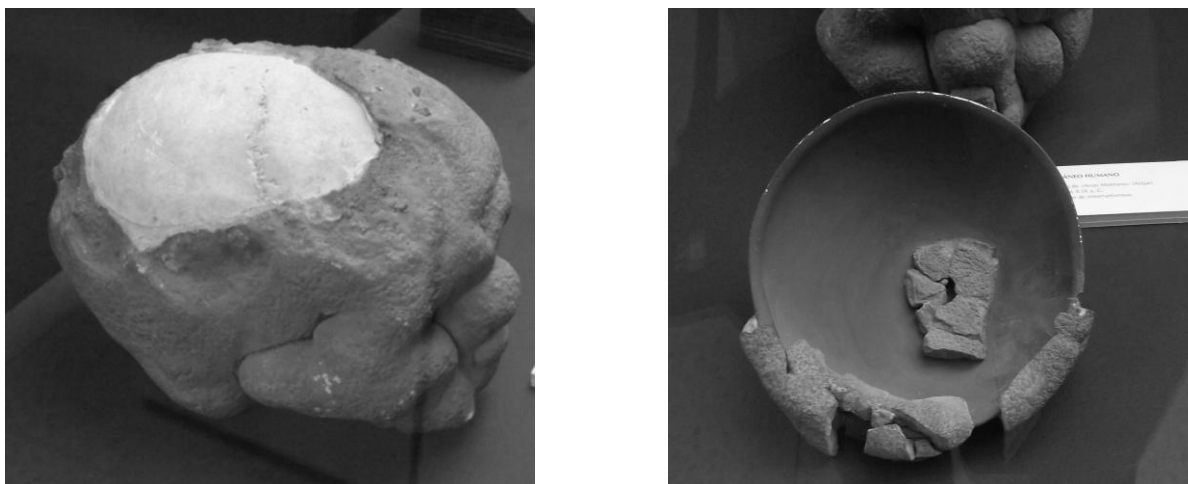


Fig. 2.3.3: Crânio e taça de Peña de Arias Montano, em exposição no Museu de Huelva (fotos de Pedro Albuquerque)

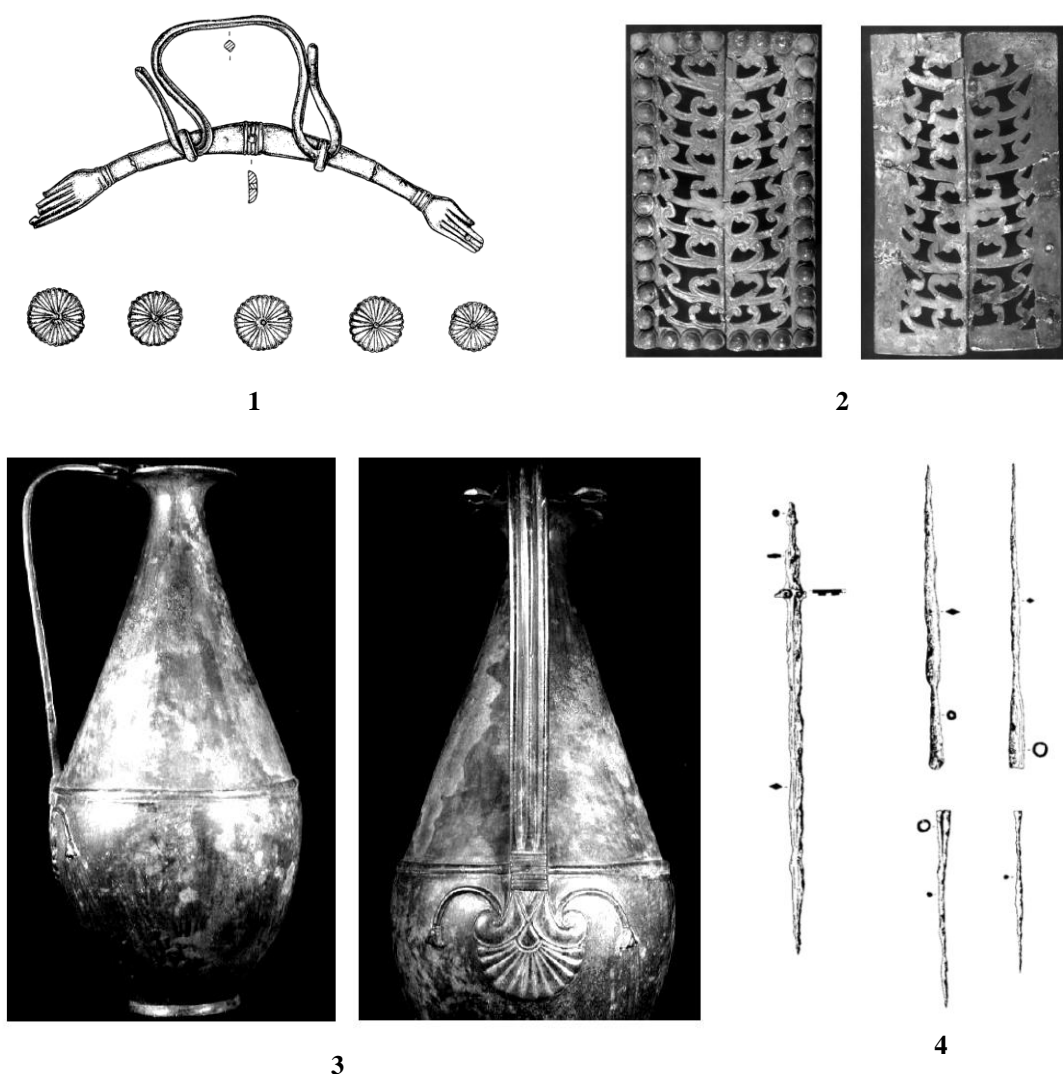


Fig. 2.3.4: Espólio do túmulo de El Palmarón (Niebla). 1. Suporte e rosetas do "braseiro"; 2. mola de cinturão; 3. Jarro, segundo Jiménez Ávila, 2006.; 4. Espada e pontas de lança, segundo Torres, 2002



Fig. 2.3.5: Aspecto geral da necrópole de La Joya, Huelva (fotos de Pedro Albuquerque)

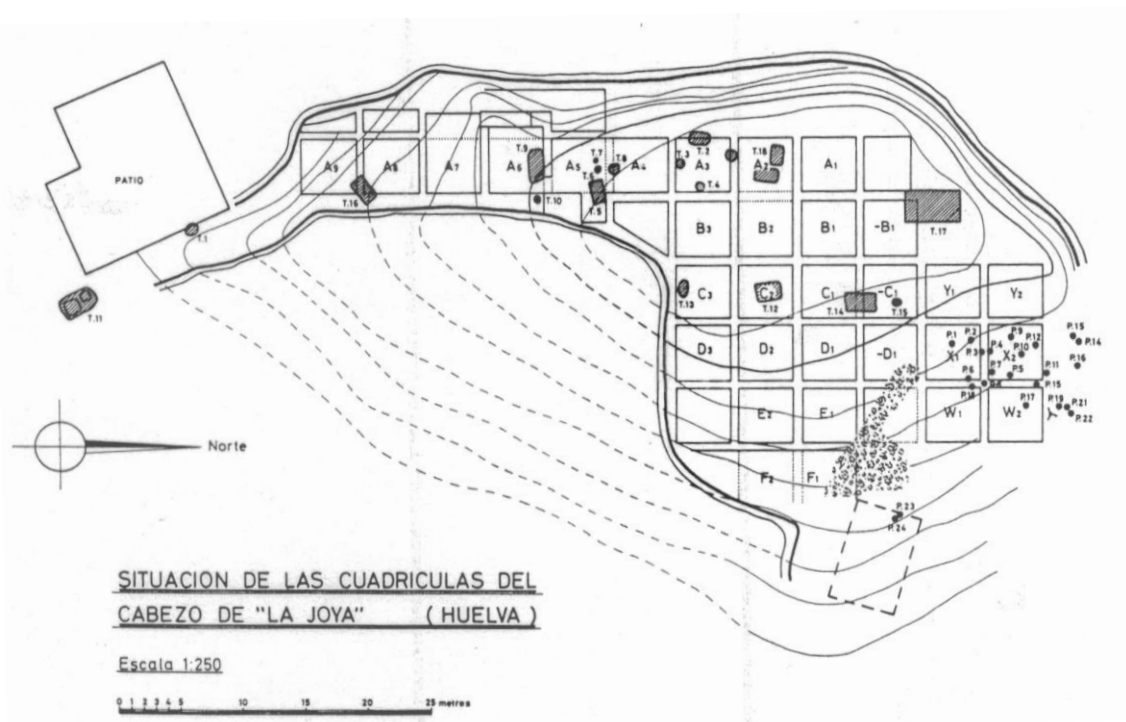
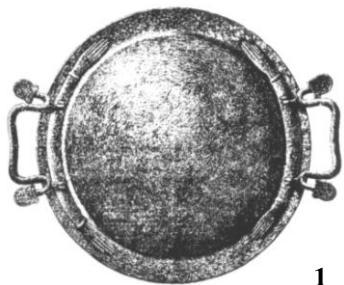
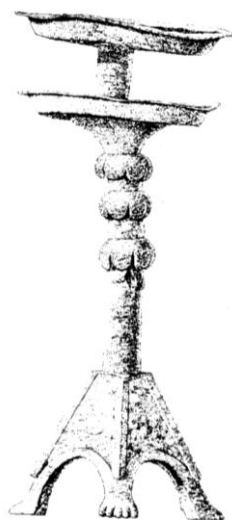


Fig. 2.3.6: Planta geral das intervenções de La Joya, segundo Garrido *et al.*, 2000



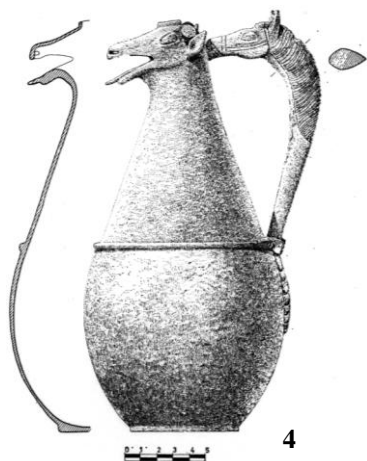
1



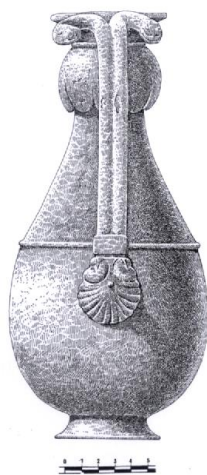
2



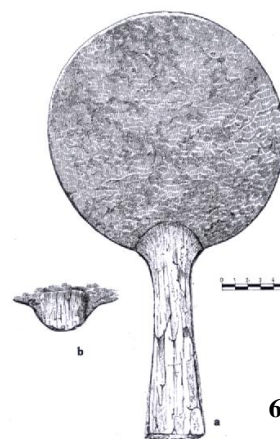
3



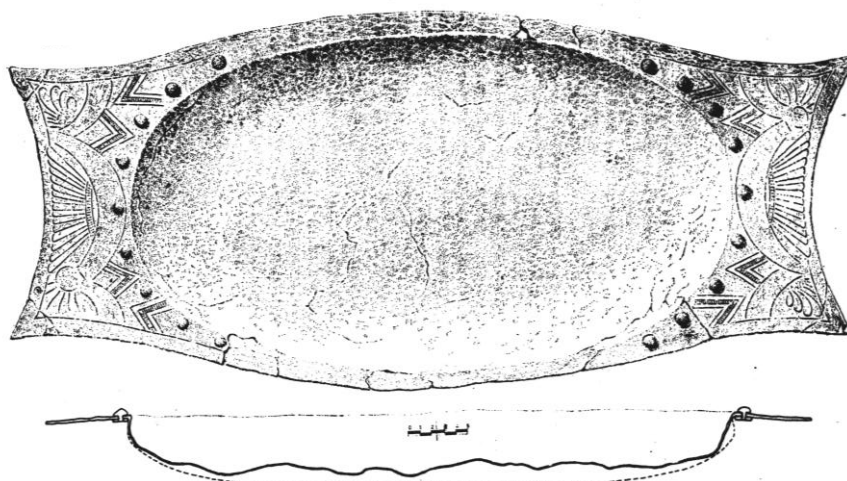
4



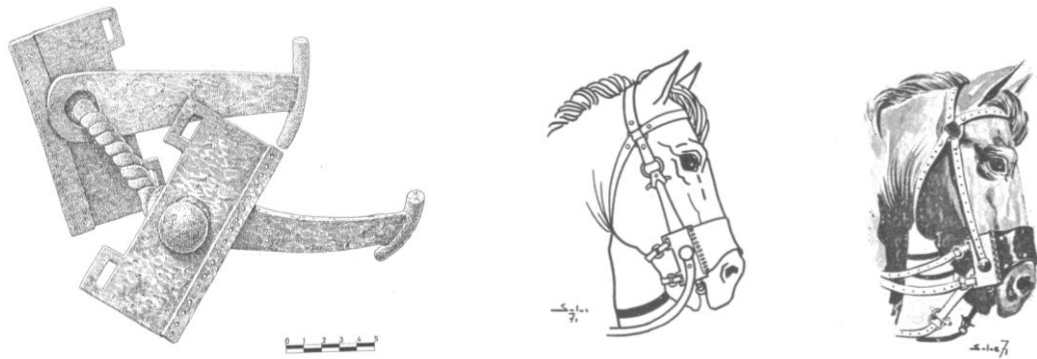
5



6



7



8

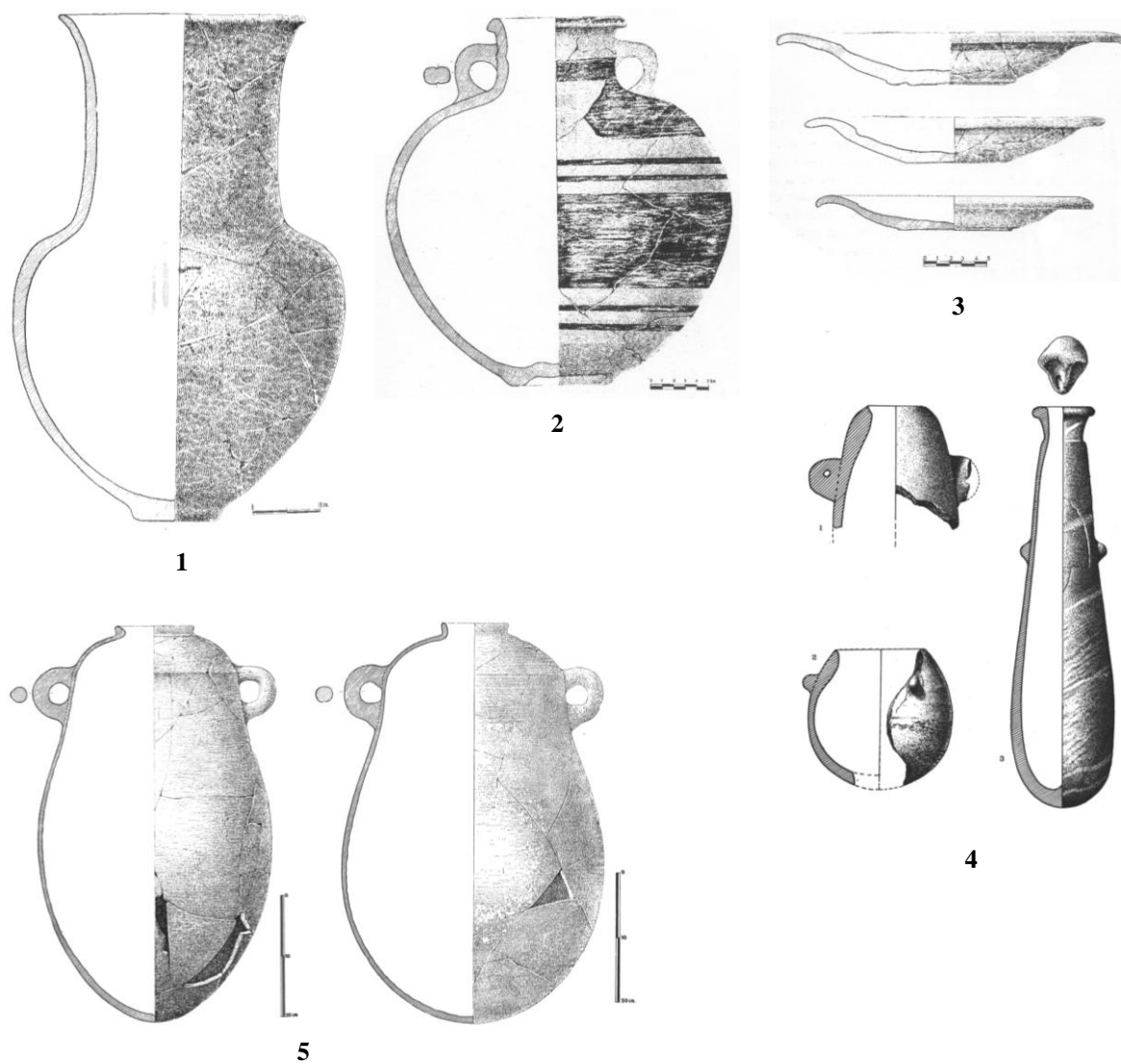


9



10

Fig. 2.3.7a: Materiais de La Joya: metais, segundo Garrido & Orta, 1978



**Fig. 2.3.7b:** Materiais de La Joya: cerâmicas, segundo Garrido & Orta, 1978

Sepultura <sup>(1)</sup>	Tipo de enterramento e dimensões <sup>(2)</sup>	Orientação	Espólio identificado	Cronologia <sup>(3)</sup>
A1	Cremação secundária em cavidade de planta rectangular C: 0,9m L: 0,7m P: 1m	N-S	1 Urna cinerária tipo Cruz del Negro; Pratos de engobe vermelho; 1 fundo de recipiente de engobe vermelho com "superfície exterior moldurada"; 1 tigela carenada de engobe vermelho; 1 vaso <i>a chardon</i> a torno e coberto de engobe vermelho; 4 suportes a torno de engobe vermelho; Vários fragmentos de tigelas manuais de cerâmica fina e decoração pintada; 1 suporte manual e tigela de fabrico tosco e perfil esférico"	
A2	Fossa de cremação <i>in situ</i> , de planta rectangular de cantos arredondados; a urna foi depositada numa pequena cavidade de 0,25m de profundidade	N-S	1 Urna cinerária manual de perfil globular; 1 prato a torno com carena alta e bordo estreito (similar aos exemplares de engobe vermelho); 1 recipiente ou tampa; 1 fragmento de prato de cerâmica cinzenta com carena alta e bordo estreito; Vários fragmentos de pratos a torno; 1 tigela manual de paredes finas com carena suave; 1 tigela de perfil hemisférico; Fragmentos de um grande vaso <i>a chardon</i> manual; Fragmentos de um objecto circular de bronze (braseiro?) Fauna malacológica	750 - 725 a.C.
A3	Cremação secundária em cavidade de planta quadrangular, rodeada por lajes de Ardósia C/L: 0,60 m P: 0,32m	-	1 Prato de cerâmica cinzenta utilizado como recipiente cinerário; <b>1 bracelete de bronze de secção circular e remate esférico;</b> 1 pequeno fragmento de arame de prata	Séc. VIII a.C.
A4	Sepultura de incineração destruída 3 décadas antes da intervenção arqueológica (Garrido, 1970, p. 21), que ocupa uma superfície circular.  D: 0,60m P: 0,25m		Fragmentos de cerâmica manual indeterminados Fragmentos ósseos sem cinzas Fauna malacológica: ostras ( <i>gryphaea angulata</i> ) e amêijoa ( <i>tapes decusatum</i> ) 1 fragmento de escória de fundição de mineral, demasiado pequeno para análise	
A5	Fossa de cremação <i>in situ</i> de planta aprox. rectangular, com contornos difíceis de definir; muito destruída pela remoção de terras	E-W	<b>1 jarro de bronze de tipo ródio;</b> 1 recipiente ritual de asas (braseiro); Fragmentos de chapa de prata (de um recipiente?); 1 anel de ouro com selo rectangular e representação de um grifo; 1 fragmento de ferro com função indeterminada (mola de cinturão?);	625 - 550 a.C.

			<p>1 fragmento de marfim decorado com uma flor de lótus;                  2 contas de colar de âmbar com secção cilíndrica;                  1 conta de colar de secção cilíndrica (fabricada a partir da casca de um caracol marinho?);                  Fragmentos de um recipiente cerâmico manual;                  Fragmentos de cerâmica manual e a torno atípicos                  Fauna malacológica</p>	
A6	<p>Cremação secundária em cavidade de planta oval  <b>EM:</b> 0,6m  <b>P:</b> 0,25m</p>	NE - SW	<p>1 Urna cinerária a torno (tipo Cruz del Negro?);                  1 recipiente a torno de perfil piriforme;                  1 pequeno fragmento de cerâmica manual de paredes finas;                  1 pedra de afiar?</p>	
A7	<p>Cremação secundária em cavidade de planta tendencialmente oval; urna rodeada de seixos  <b>DM:</b> 0,30m  <b>P:</b> 0,25m</p>	-	<p>1 Urna cinerária a torno (tipo CdN?);                  1 faca afalcatada</p>	
A9	<p>Fossa de cremação <i>in situ</i> de planta aproximadamente rectangular, também com uma inumação  <b>C:</b> 2,60  <b>L:</b> 2  <b>P:</b> 0,42 - 0,82</p>	<p>E-W (sepultura)                   E - W (cremado)                   N-S (inumado)</p>	<p>Peça circular de bronze (escudo, segundo Garrido, 1970, p. 20; recipiente ritual, segundo Torres, 1999, p. 62, n. 20, seguindo a opinião de Jiménez Ávila);                  Peças macho e fêmea de uma mola de cinturão de quatro ganchos (tipo 3 de Cerdeño);                  Torques de secção cilíndrica com remates esféricos;                  1 faca afalcatada em ferro;                  9 contas bitroncocónicas de ouro,                  2 pingentes de ouro em forma de esfera;                  2 peças em forma de prego;                  1 fragmento de vareta de marfim de secção oval com pomo num dos extremos;                  4 <i>alabastra</i> (2 completos e 2 bordos);                  1 escaravelho em calcário;                  2 contas de colar de secção cilíndrica (de caracol marinho),                  2 contas de calcário;                  1 pequena roseta de pedra talhada;                  Fragmentos de 3 exemplares de ânfora de tipo fenício arcaico;                  6 pratos de engobe vermelho;                  2 taças manuais de paredes finas com decoração de retícula brunida;                  3 grandes vasos <i>a chardon</i> manuais;                  16 tigelas manuais com forma esférica;                  Fauna malacológica</p>	750 - 725 a.C.

<p>A10</p>	<p>Sepultura completamente destruída e desaparecida em época indeterminada; situa-se na parte inexistente do talude oriental da colina; forma, dimensões e ritual indeterminados, conservando-se parte do seu lado oriental; teria um pavimento de seixos sobre o qual estavam depositados fragmentos de ardósia silúrica em posição horizontal. Recuperaram-se alguns ossos que indicavam uma incineração, depois de crivadas as terras.</p>		<p>1 peça macho de cinturão de tipo "céltico" com escotadura lateral e um gancho; 2 peças fêmeas de cinturão em arame; Fragmentos de bronze (reforço da correia de cinturão), Vareta de bronze (talvez um gancho de um cinturão), 2 "arandelitas de bronze"; 1 possível agulha de fíbula; 1 fragmento de ferro com função indeterminada; 1 conta de colar de calcário branco; 1 conta de colar em âmbar, com forma cônica</p>	
<p>A11</p>	<p>Fossa de cremação de planta rectangular. A urna foi depositada numa cavidade de 0,72m de profundidade no canto SW  <b>L:</b> 2,10m <b>C:</b> 1,20m <b>P:</b> 0,25m</p>	<p>N - S</p>	<p>1 urna cinerária manual de perfil globular, base "rehundida" e bordo ligeiramente exvasado; 1 fragmento de cerâmica manual de um recipiente carenado; Fragmentos de três tigelas hemisféricas Pequenos fragmentos de bronze de uma possível mola de cinturão</p>	
<p>A12</p>	<p>Fossa de cremação <i>in situ</i> de planta rectangular; foi aberta no centro uma cavidade circular de 0,6m de diâmetro e 0,35 de profundidade, onde se depositou a urna cinerária; nos lados E e W, identificaram-se recipientes cerâmicos à superfície do terreno: podem ser nichos laterais desaparecidos no momento da escavação  <b>L:</b> 2,50m <b>C:</b> 1,35m <b>P:</b> 0,70 - 1,20m</p>	<p>NW - SE</p>	<p>Urnas cinerárias a torno de tipo Cruz del Negro; 6 pratos de engobe vermelho; 1prato cinzento de perfil similar aos anteriores; Fragmentos de 4 taças de paredes finas manuais com diversos perfis (1 com decoração de retícula brunida e outra uma pintura vermelha); 1 grande recipiente manual de corpo ovóide e colo curto acampanado; 1 vaso <i>a chardon</i> manual; 1 tigela esférica com pé de fabrico manual; 1 mola de cinturão tipo 3 de Cerdeño; 1 pequeno cilindro de marfim com roseta numa das bases.</p>	
<p>A13</p>	<p>Fossa de planta oval, identificada quase à superfície, possivelmente integrada num contexto funerário desaparecido  <b>EM:</b> 1,50m <b>Em:</b> 1m</p>	<p>NW - SE</p>	<p>Fragmento de cerâmica a torno, sem relação segura e clara com a sepultura.</p>	

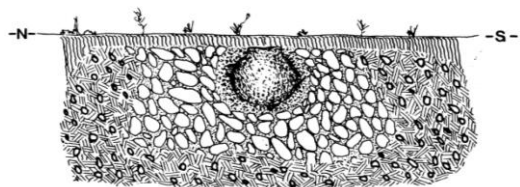
	Fosa de planta oval de 1.50 m de longitud en su eje mayor y 1 en menor. Orientación noroestesudeste. Se halló prácticamente en superficie y pudo estar incluída dentro de un complejo funerario hoy desaparecido, ya que la tumba se localizó prácticamente en el talud del cabezo (Garrido y Orta 1978: 39-40, lám. XVII)			
A14	Fossa de inumação de planta rectangular  C: 2,50 L: 1 P: 0,67 - 0,80	N - S	1 vaso de bronze com fundo curvo e parede escalonada, com "boca abierta" e bordo formando um ângulo de 90° com a parede; 1 placa de prata com decoração calada, possivelmente pertencente a uma mola de cinturão do tipo 6 de Cerdeño; Pregos de ouro ou eléctron pertencentes a este cinturão; 1 placa cosmética de marfim sem decoração; Fragmentos decorados de marfim; 1 conta bicónica de âmbar; 1 anel de azeviche	Finais do séc. VII - inícios do séc. VI a.C.
A15	Cremação secundária identificada à superfície: a urna estava segura com "pizarras silúricas y guijarros de cuarzo (Torres, 1999, p 60)"	-	Terço inferior de uma urna a torno (CdN?); <b>1 Fíbula de bronze de tipo Alcores;</b> 1 fragmento de cabo de faca afalcatada	650 - 600 a.C.
A16	Fossa de cremação <i>in situ</i> de planta rectangular; <b>urna</b> depositada no solo no ângulo E da sepultura; nos 4 cantos, "a una altura de 1m sobre el fondo" (Torres, 1999, p. 60), nichos com pratos e tigelas em cerâmica; C: 1,70m L: 1,30m P: 1,45 - 2,2m	NW - SE	1 Urna cinerária a torno tipo Cruz del Negro; 4 pratos de engobe vermelho; 1 prato fundo de lábio voltado; 3 tigelas manuais de perfil esférico; 3 grandes recipientes manuais; 3 grandes vasos <i>a chardon</i> manuais; 1 fonte de bronze decorada com motivos orientais nas asas/ altar portátil; 1 ponta de lança em ferro; 1 espada ou alabarda em ferro; Fauna malacológica.	
A17	Fossa de cremação ( <i>in situ?</i> ) de planta rectangular C: 4,30m	N-S	<b>2 ânforas de saco fenícias**;</b> 2 pratos de cerâmica cinzenta; 15 tigelas manuais de perfil esférico;	750 - 700 a.C./ 675 - 650 a.C.** Séc. VI a.C.***

	<p><b>L:</b> 2,45m <b>P:</b> 1 - 1,35m</p>		<p>Elementos de um carro: cubos das rodas com forma de <b>cabeça de felino***</b>, reforço de bronze da caixa, varetas de sujeição, aljava, etc. <b>1 jarro de bronze piriforme + braseiro*;</b> 1 <i>thymiaterion</i>; 1 espelho de bronze; 1 mola de cinturão do tipo 3 de Cerdeño; 2 suportes de "carrete" de bronze; 1 objecto de ferro com função desconhecida; 2 facas afalcatadas em ferro; 1 arqueta de marfim; 2 <i>alabastra</i></p>	
A18 e B18	<p>A: Fossa de cremação (<i>in situ?</i>) de planta aprox. rectangular</p> <p><b>C:</b> 1,70m <b>L:</b> 1,40m <b>P:</b> [c. 0,80m, a julgar pelo desenho de Garrido &amp; Orta, 1978, fig. 77.2]</p> <p>B: Fossa de cremação de planta aproximadamente quadrangular. O lado N situa-se na mesma linha de A18 (fig. 2.3.8)</p> <p><b>C:</b> 1,40m <b>L:</b> 1,20m <b>P:</b> [c. 0,50m, a julgar pelo desenho de Garrido &amp; Orta, 1978, fig. 77.2]</p>	N-S	<p>O espólio deste enterramento pode ser dividido em 3 partes: (1) superfície; (2) Poço A e (3) Poço B (v. descrição)</p> <p><b>Superfície</b> Placas de bronze caladas com decoração de palmeta, identificadas à superfície entre o lado W do poço A e S do poço B; Elementos de carro sobre a superfície do poço B, iguais às da 17; Palmeta em bronze igual às que decoram as terminações das asas dos jarros piriformes; Passadores; Tiras caladas; Fecho de colar em ouro, no interior do qual estava uma conta de âmbar (fig. 79.2), identificado no lado W do poço A e a S do poço B; Ovo de avestruz dentado, com restos de pinturas avermelhadas e sem decoração visível, que conserva no seu interior restos de pigmento avermelhado ocre: identificado à superfície na parte correspondente ao poço A;</p> <p><b>Poço A</b> 1 Jarro piriforme zoomórfico (boca em forma de cervídeo e asa em forma de cabeça de cavalo no extremo superior e palmeta fenícia no inferior) em bronze: fig. 2.3.7a/4 e 2.3.8 1 Braseiro em bronze com duas asas com encaixe e rostos hathóricos [Astarté?], com boa proporção de cobre e estanho (fig. 2.3.7a/1) 1 aro de bronze de secção circular que reforçaria um escudo de couro ou outra matéria precíval, colocado em posição horizontal no fundo da fossa e pode ter sido comprimido contra as paredes; 1 peça cilíndrica em bronze, com passador na extremidade e esquirolas</p>	

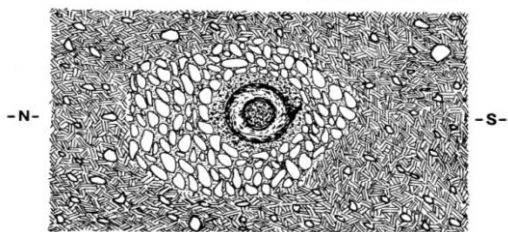
			<p>de marfim tingidas de verde por oxidação, no interior;                  Fragmentos de prata;                  1 faca afalcatada em ferro, com rebites de prata no cabo;                  Fragmentos de marfim, pertencentes a peças indeterminadas                  1 prisma de quartzito negro (para afiar a faca?)                  1 objecto cilíndrico de arenisco com a forma de um betilo;                  2 pratos de engobe vermelho                  2 ânforas "de saco" (fig. 2.3.7b)                  1 suporte de cerâmica a torno cinzenta;                  3 taças de cerâmica fabricada a molde, com motivos em relevo (círculos pontilhados concêntricos, cruzados por raios que partem do botão central;                  Tigelas de fabrico manual;                  1 grande recipiente em cerâmica manual, provavelmente utilizado como urna cinerária;                  Fauna malacológica: <i>pecten jacobeus</i>, misturadas com fragmentos de marfim; <i>tapes decusatum</i>, <i>penctem maximum</i> e <i>gryphaea angulata</i>.</p> <p><b>Poço B:</b>                  5 placas de bronze, com dois tipos de elementos diferentes. 3 delas apresentam forma rectangular, com apêndice cuja terminação está destruída; as outras 2 placas são mais pequenas;</p>	
A19	<p>Cremação dupla em cavidade de planta oval</p> <p><b>EM:</b> 1,10m  <b>Em:</b> 0,88m</p>	E-W (ap.)	<p>2 ânforas arcaicas fenícias utilizadas como urnas cinerárias, uma de pasta ocre e outra de pasta cinzenta;                  1 fragmento de fundo de um recipiente a torno com pé indicado;                  1 vaso <i>a chardon</i> manual e fragmentos de um segundo ou terceiro indivíduo;                  1 taça manual de perfil esférico;                  1 mola de cinturão de bronze e chapa de prata no exterior com decoração repuxada (tipo 4c de Cerdeño);                  2 facas afalcatadas e fragmentos de mais 2 possíveis exemplares;                  1 placa de ardósia, possivelmente p/ afiar facas</p>	
B	Fossa de inumação com 8 indivíduos e possíveis vestígios de ossos de cavalo e cão	?	<p>1 Escaravelho                  1 fíbula tipo Acebuchal                  1 faca de ferro</p>	= A17?
C1	<p>Túmulo com estrutura de adobe feita com materiais locais</p> <p><b>D:</b> 16m</p>		<p><b>1 fragmento de taça iónica</b>                  Fauna malacológica: <i>murex brandaris</i> e <i>murex trunculus</i>                  Fauna mamalógica: <i>suus domesticus</i> (mais abundante), bovino, ovelha e</p>	c. 580 a.C.

	<b>A:</b> 1,50m		coelho.	
C2	Túmulo (Bonsor, 1927; Garrido, 2000) <b>D:</b> 22m <b>A:</b> 2,35m		1 Fíbula (Bonsor) Fragmentos de cerâmicas manuais de tradição do Bronze Final do SW Fragmentos de cerâmica a torno fenícias <b>1 fragmento de um recipiente de pasta vítrea</b>	Séc. VII a.C.
C3 - C5	Túmulos bastante destruídos			
<p>(1) Indica-se o Sector da necrópole com letra e o número da sepultura;                  (2) <b>C:</b> comprimento; <b>L:</b> Largura; <b>P:</b> Profundidade; <b>D:</b> Diâmetro; <b>DM:</b> Diâmetro máximo; <b>EM:</b> Eixo maior; <b>Em:</b> Eixo menor                  (3) Os objectos assinalados a coluna "espólio" são aqueles que contribuíram para a fixação da cronologia</p>				

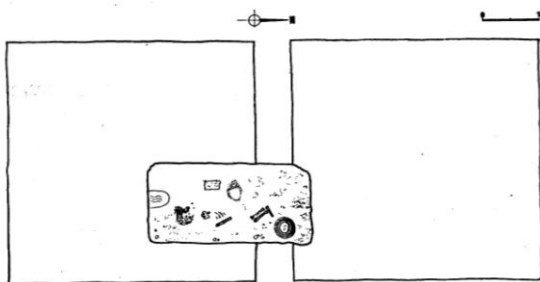
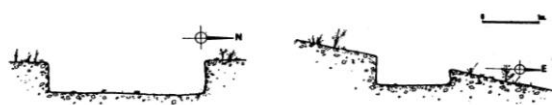
**Fig. 2.3.7c:** Tabela dos enterramentos identificados em La Joya



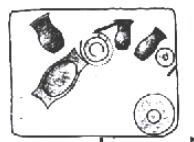
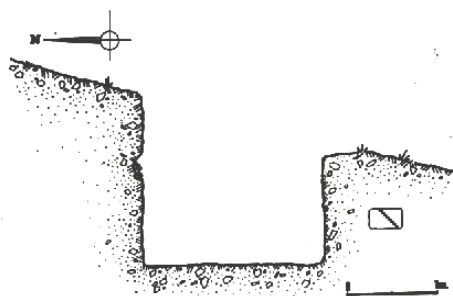
ESCALA 0 10 20 30 40 50 cm.



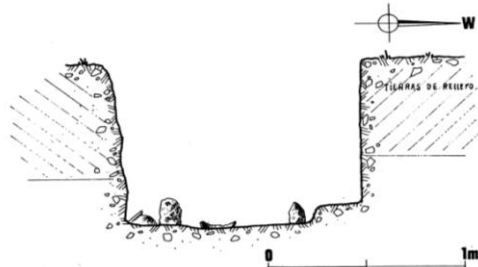
A7



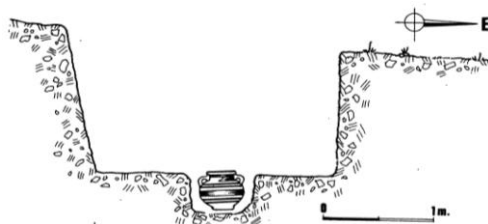
A14



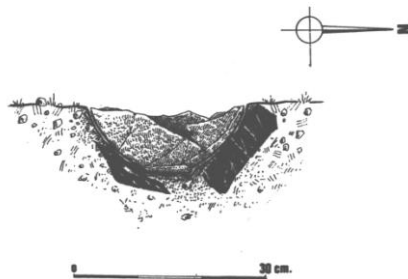
A16



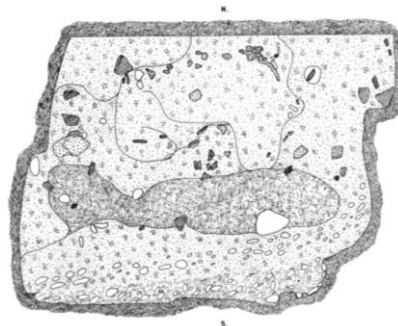
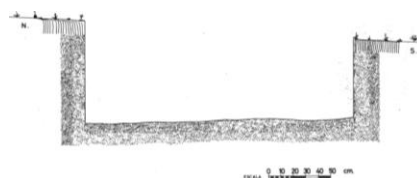
A11



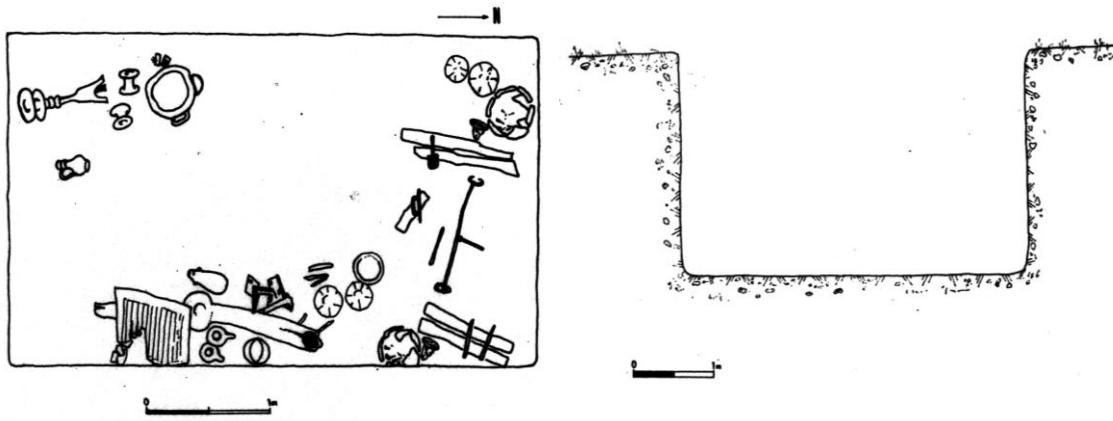
A12



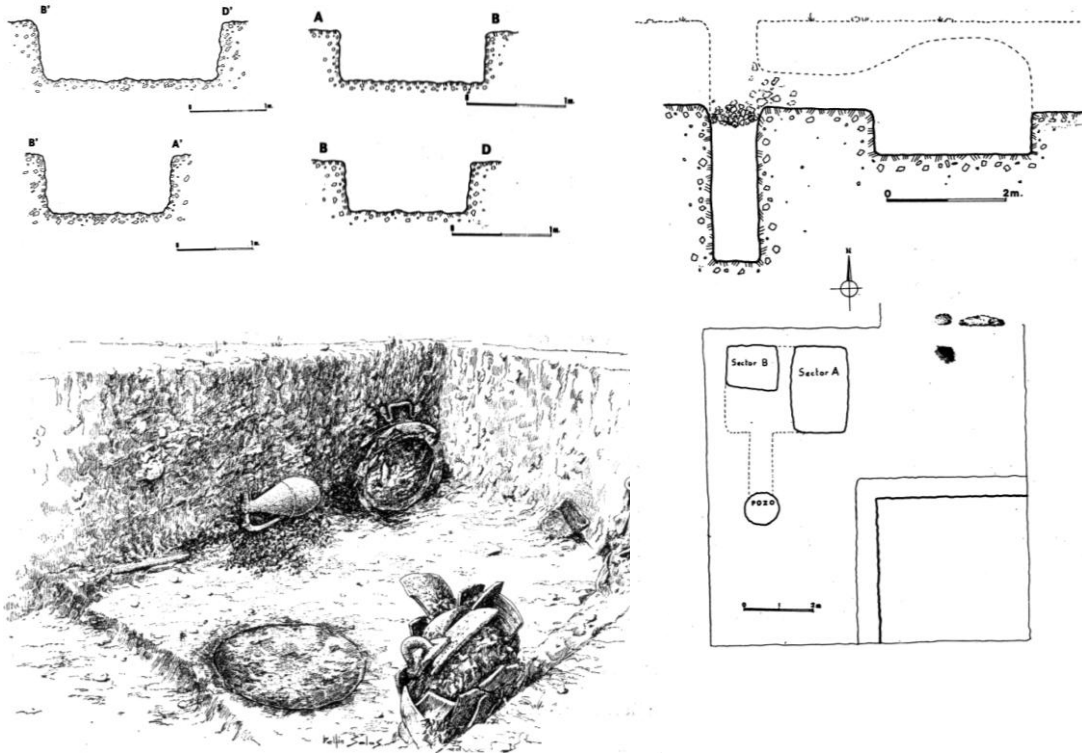
A15



A9



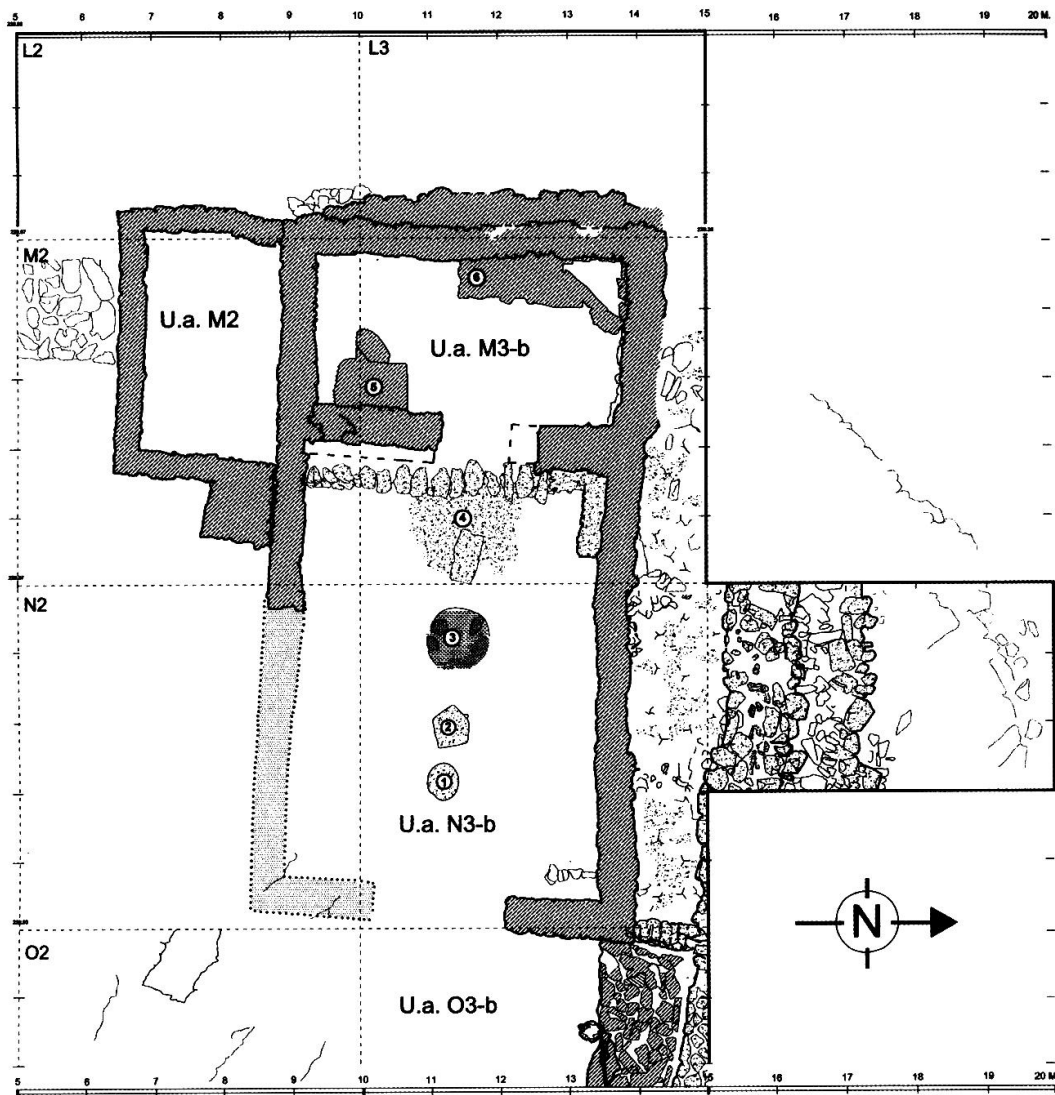
A 17



A18

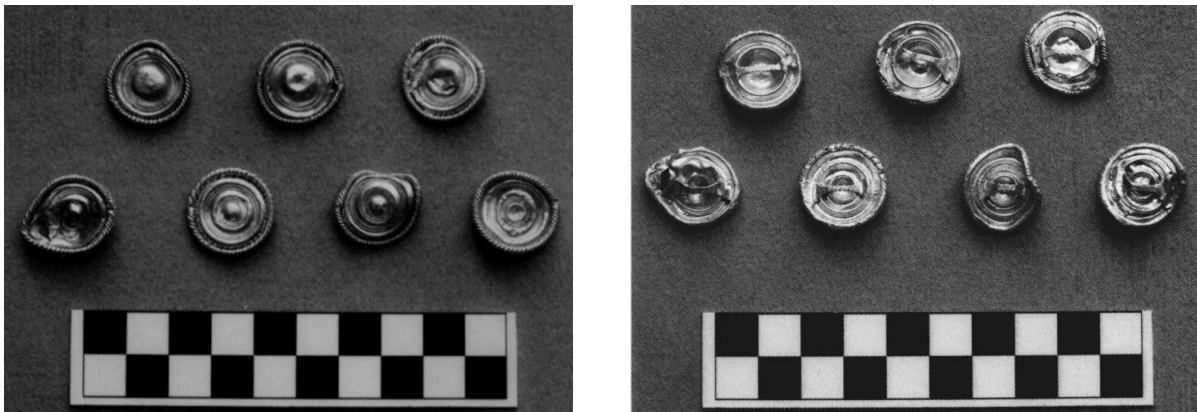
Fig. 2.3.8: Alguns enterramentos de La Joya, segundo Garrido, 1970 (A7 e A9) e Garrido & Orta, 1978 (A11 - A18)

## 2.4. Guadiana



**Fig. 2.4.1:** Planta do edifício de culto do Castro dos Ratinhos, segundo Berrocal & Silva, 2010. **1.** Betilo e base (UE N36); **2.** Base da *Asherah* (UE N31); **3.** Altar exterior (UE N32); **4.** Acesso ao *debir* (UE M32); **5.** Banco; **6.** Altar interior (M36-M38)

**Fig. 2.4.2:** Vista geral do Castro dos Ratinhos a partir da barragem do Alqueva



**Fig. 2.4.3:** Anverso e reverso dos botões de ouro identificados no Castro dos Ratinhos



Fig. 2.4.4: Castelo de Castro Marim a partir de S (foto de Pedro Albuquerque)

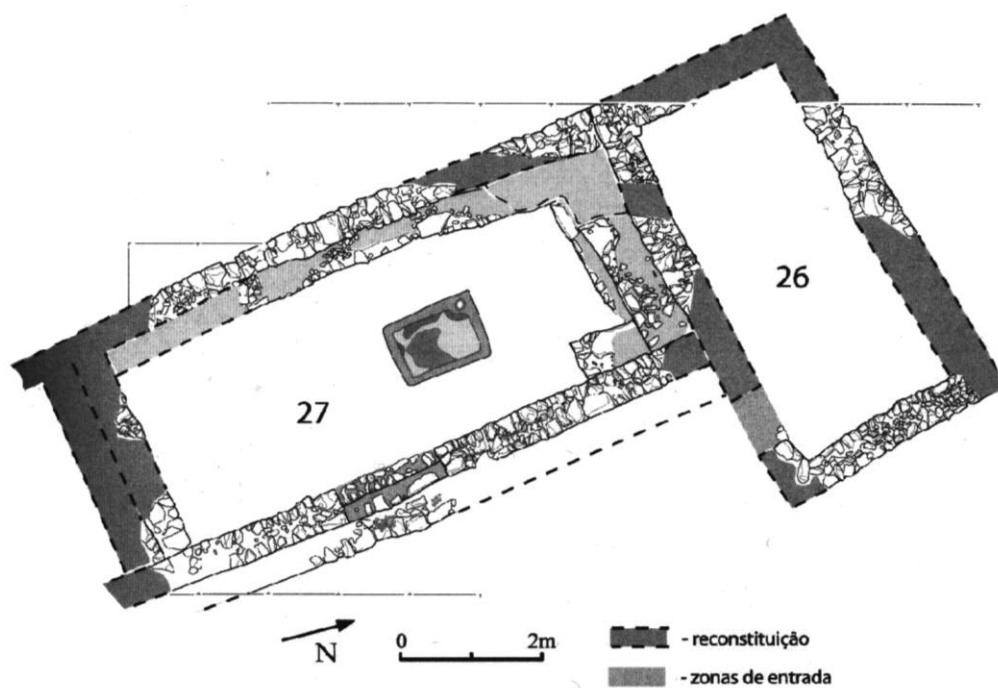


Fig. 2.4.5: Planta do edifício de Castro Marim, segundo Arruda *et al.*, 2009



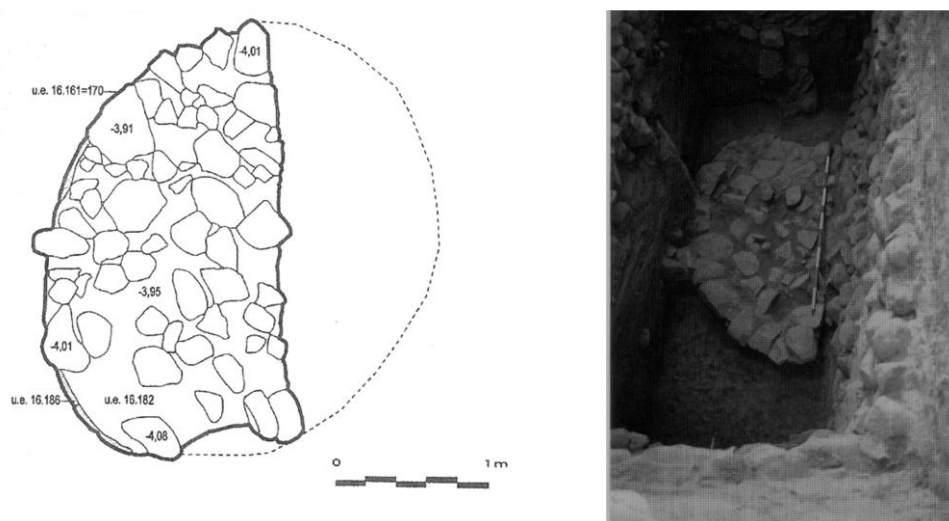
**Fig. 2.4.6:** Altar de Castro Marim, segundo Arruda, 2007



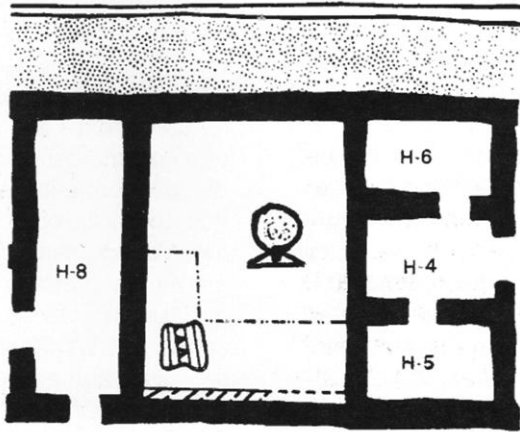
**Fig. 2.4.7:** Piso de conchas de Castro Marim, segundo Arruda, 2007 (também em Gomes, 2012)



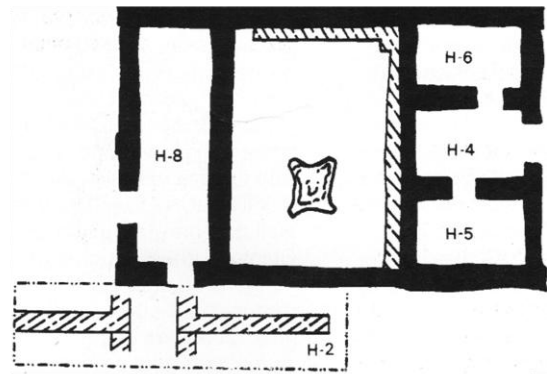
**Fig. 2.4.8:** Vista aérea de Cancho Roano, segundo Celestino, 2001a



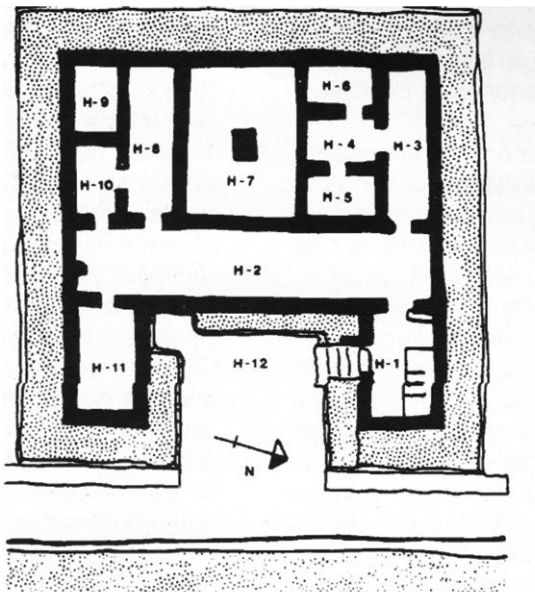
**Fig. 2.4.9:** "Cabana" circular de Cancho Roano D, segundo Celestino



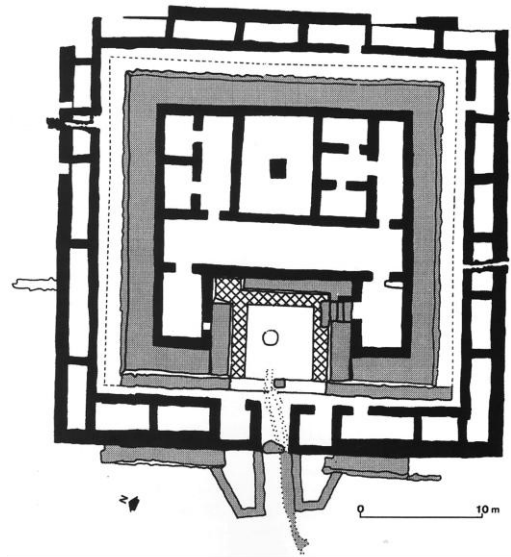
Cancho Roano C



Cancho Roano B



Cancho Roano A



Cancho Roano, última fase

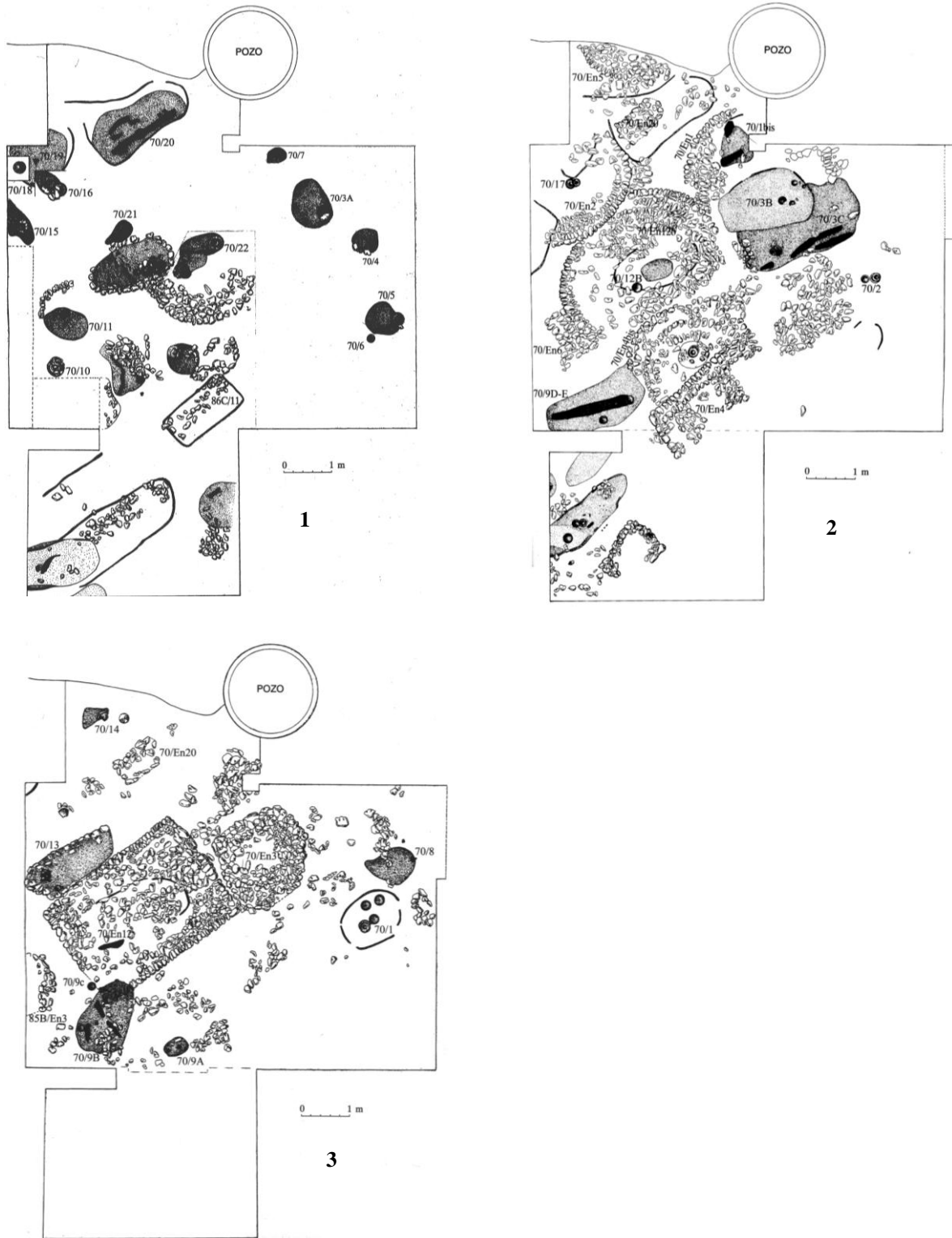
Fig. 2.4.10: Fases C a A de Cancho Roano, segundo Celestino



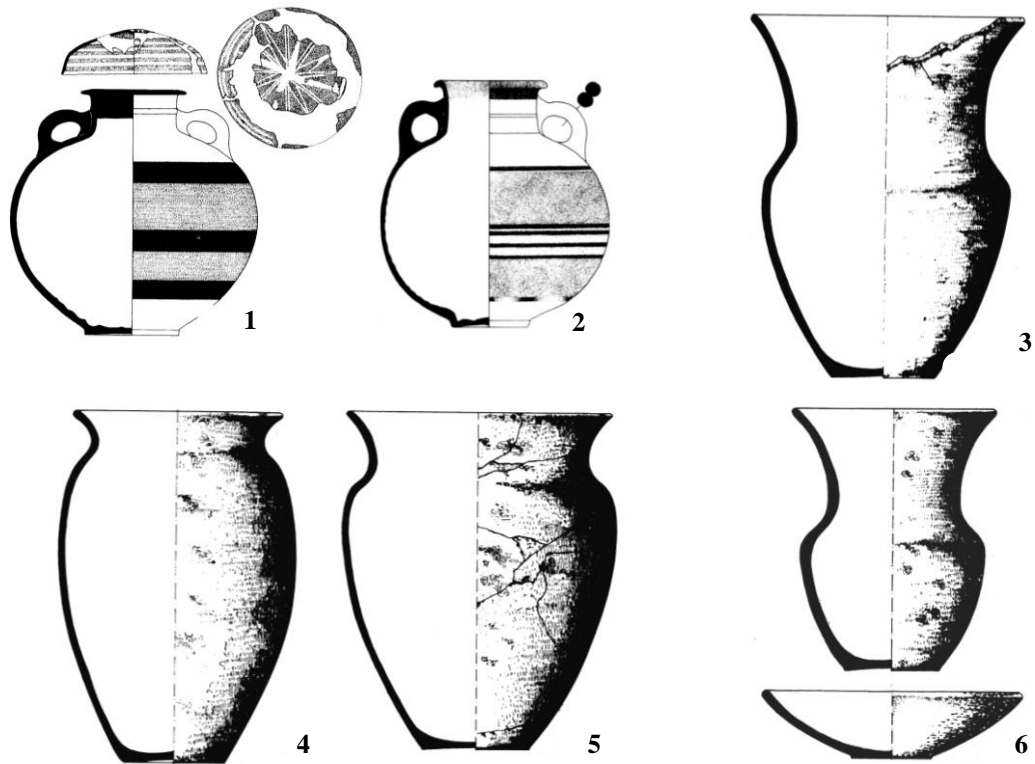
**Fig. 2.4.11:** Altar de Cancho Roano C (foto de Pedro Albuquerque)



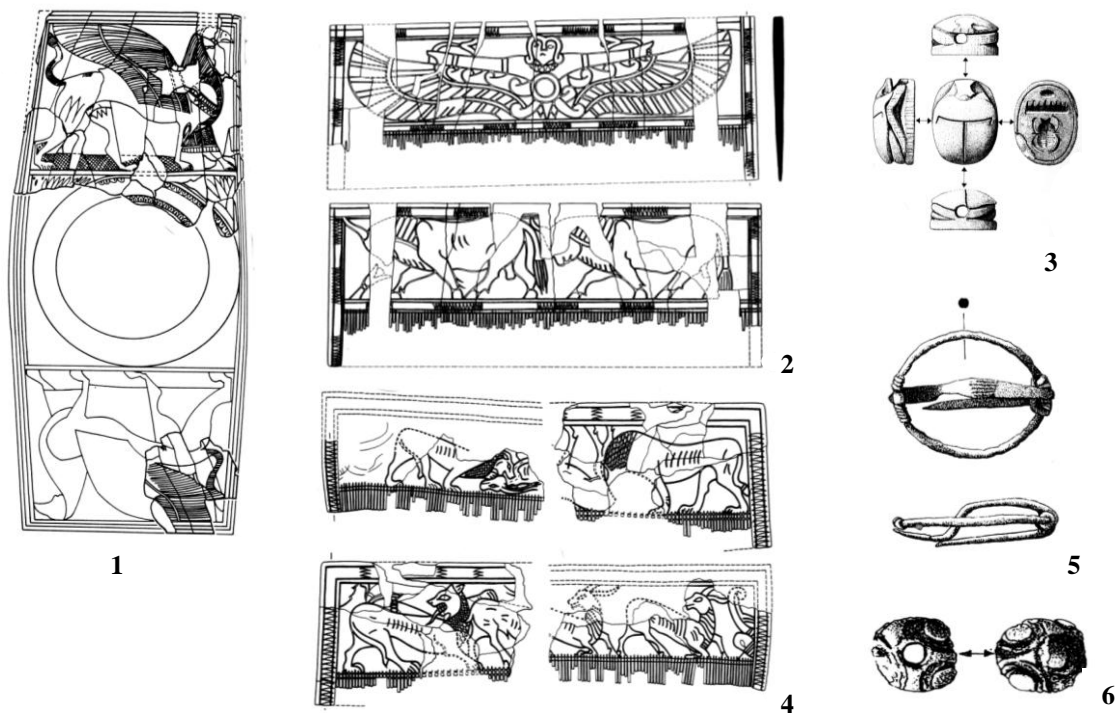
**Fig. 2.4.12:** Medellín. Domínio visual do sítio a partir do castelo (fotos de Pedro Albuquerque)



**Fig. 2.4.13:** Necrópole de Medellín. Quadrículas escavadas em 1970: **1.** Nível inferior; **2.** Nível intermédio; **3.** Nível superior. Na parte inferior (1 e 2): área escavada de 1986 (segundo Almagro, dir. 2006-2008)



**Fig. 2.4.14a:** Materiais da necrópole de Medellín (cerâmicas). 1. Urna tipo Cruz del Negro e taça tipo Medellín do conjunto 70/21 (675-650 a.C.); 2. Urna do conjunto 70/ 15



**Fig. 2.4.14b:** Materiais da necrópole de Medellín (marfins metais e contas de colar), segundo Almagro, dir., 2006-2008. 1. Bustum 82/12 (600-575 a.C.); 2 e 4. Conjunto 85B/ 36 (650-625 a.C.); 3, 5 e 6. Bustum 70/19 (525-500 a.C.)

## 2.5. Costa Algarvia

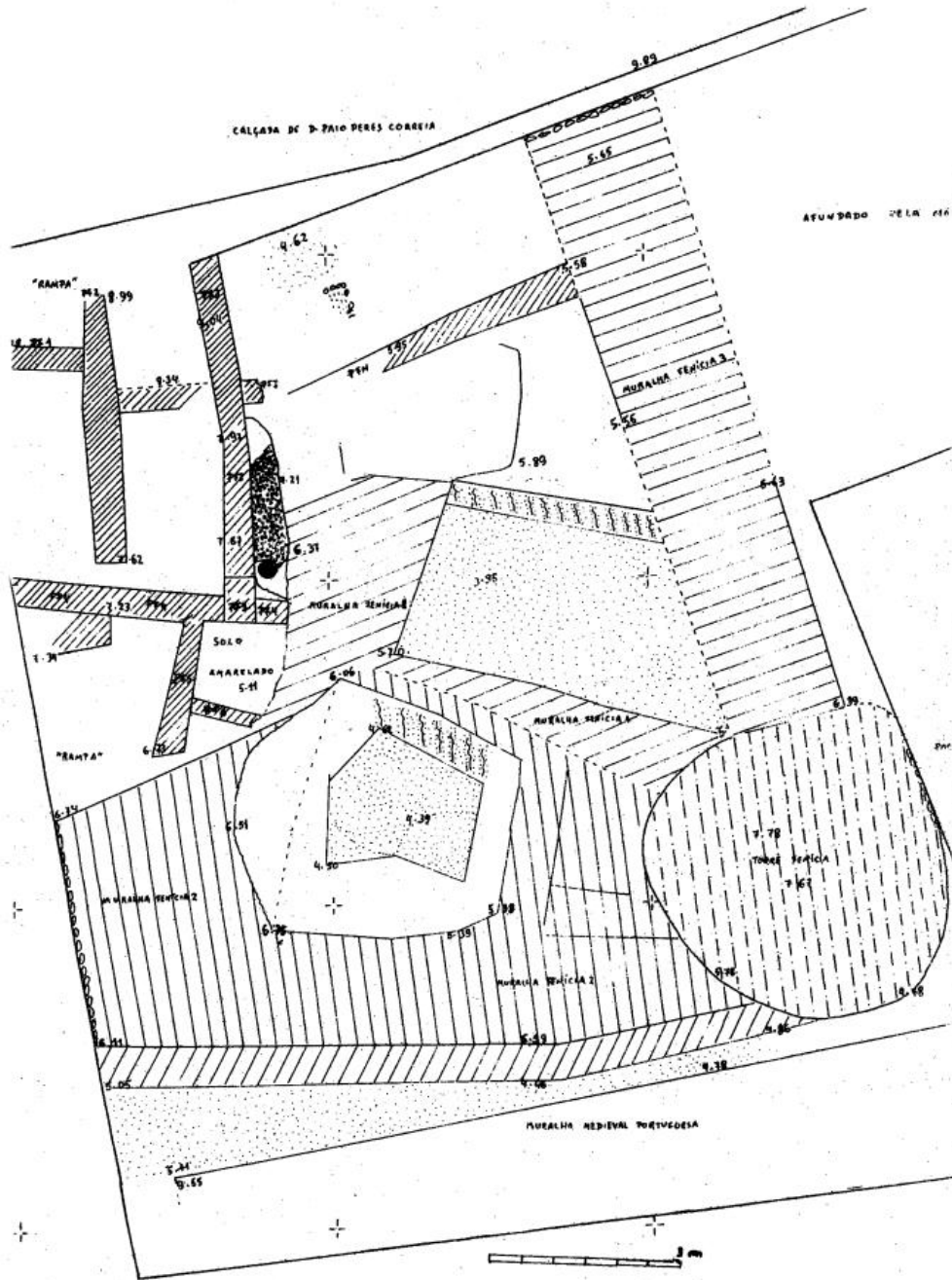


Fig. 2.5.1: Escavações de Tavira, segundo Maia, 2000

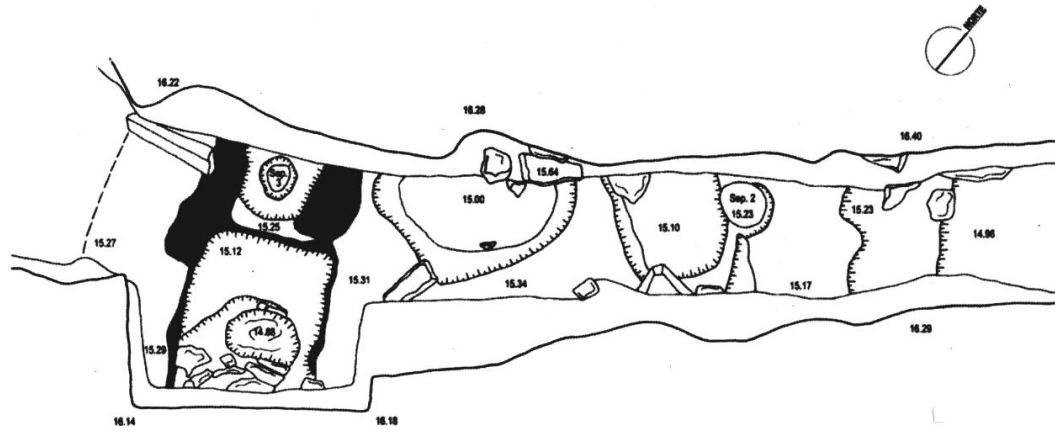


Fig. 2.5.2: Planta da necrópole do Convento de Nossa Senhora da Graça, Tavira (segundo Arruda, Covaneiro & Cavaco, 2008). ■: Argila queimada

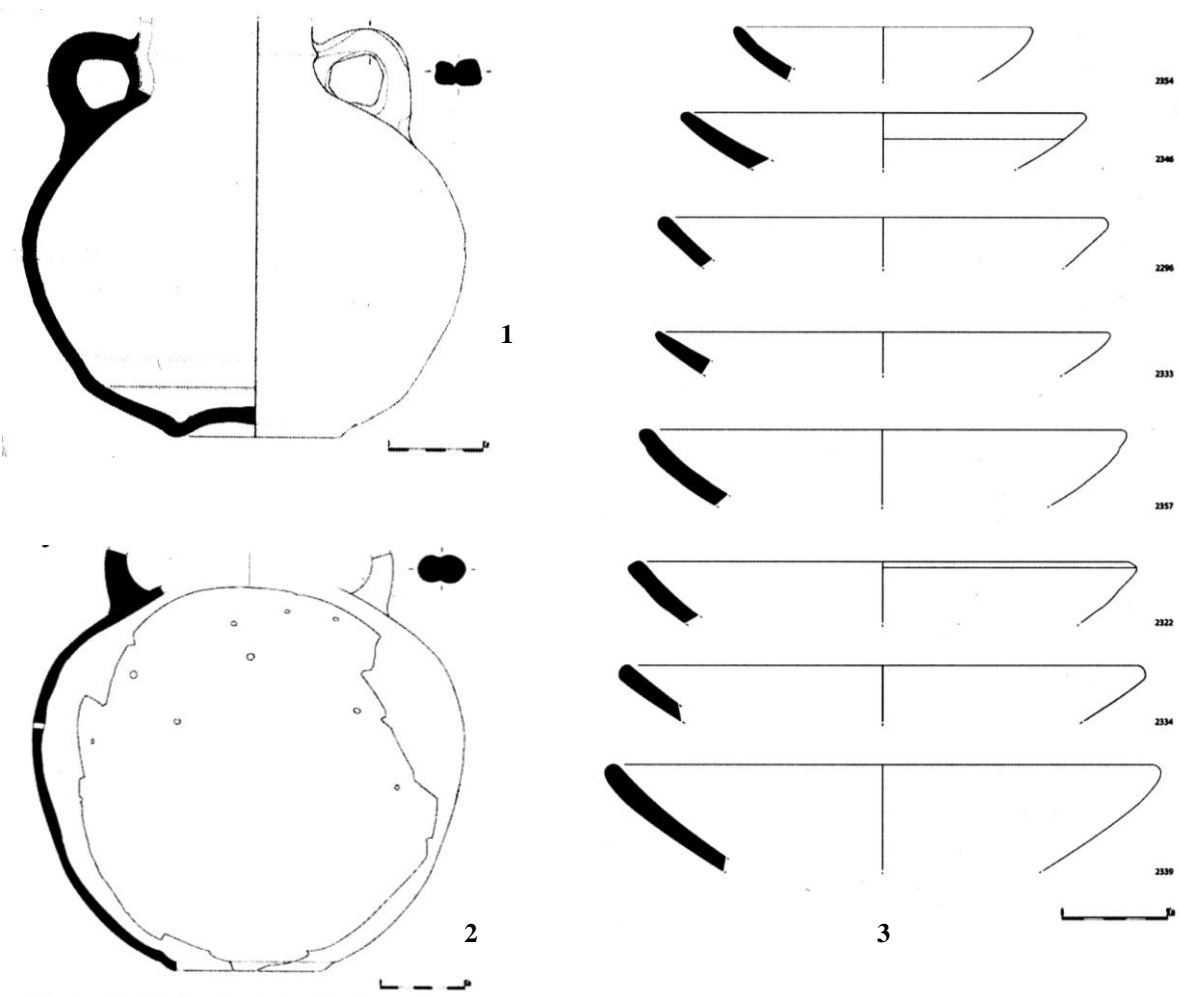
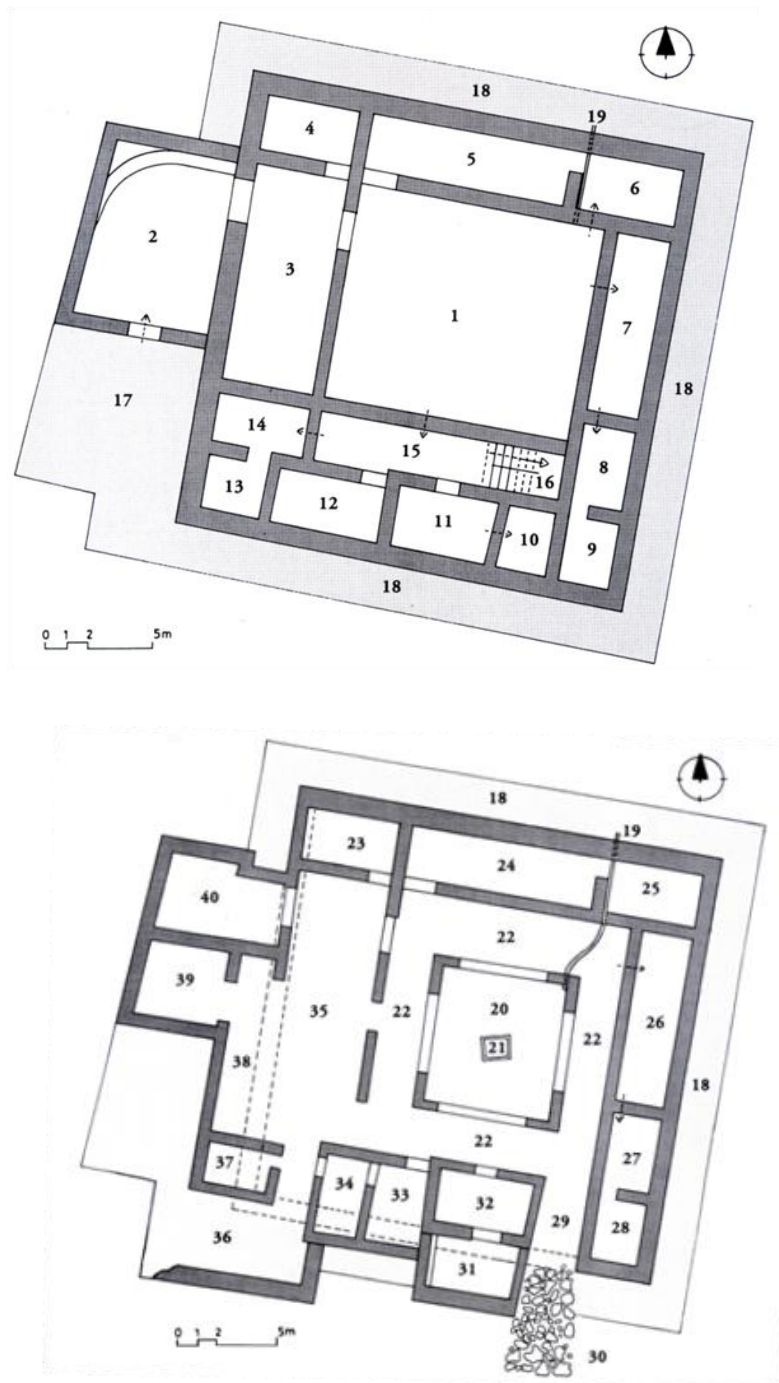


Fig. 2.5.3: Materiais da necrópole do Convento de Nossa Senhora da Graça, Tavira, segundo Arruda, Covaneiro & Cavaco, 2008. 1. Urna da Sepultura 2; 2. Urna da Sepultura 1; 3. Cerâmica cinzenta.

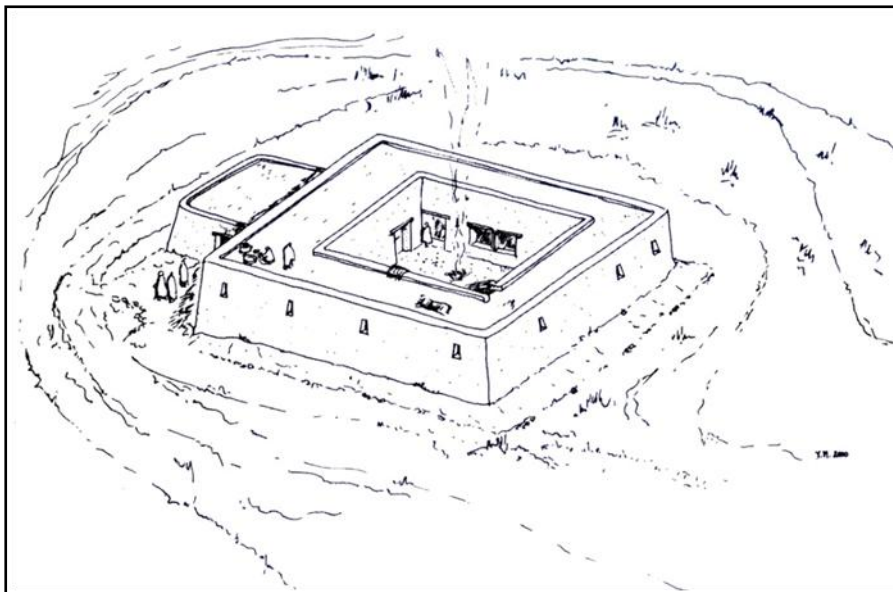
## 2.6. Sado



**Fig. 2.6.1:** Fases de Abul A, segundo Mayet & Silva, 2000a

**Nota:** A primeira fase é marcada pela construção de um edifício quadrangular, rodeado por um "glassis". O interior desenvolve-se em torno de um pátio central, provavelmente a céu aberto. O seu piso é composto por calcário argiloso moído, de cor branca com 0,10m de espessura (Mayet & Silva, 2000a, pp. 136-137; 2005, pp. 30-34), marcando uma diferença em relação aos pisos de argila vermelha dos compartimentos/ armazéns (nº 3 a 9) e das salas de carácter habitacional e/ ou administrativo (nº 10 - 16). A entrada para o edifício fazia-se através de uma entrada no lado Este, associada a uma "torre" ou vestíbulo retangular (Mayet & Silva, 2000a, p. 140).

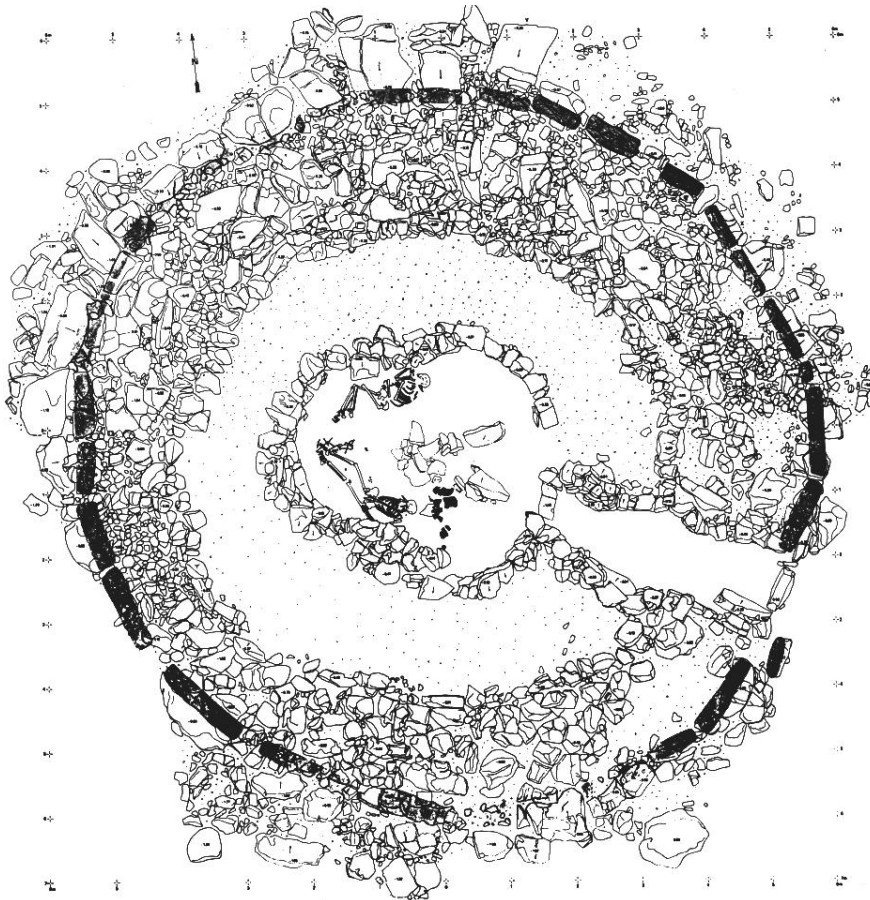
Na segunda fase, assiste-se à expansão do edifício para Sul e Oeste, implicando o dismantelamento das paredes externas correspondentes. No pátio, procedeu-se à construção de paredes que formaram um corredor perimetral, provavelmente coberto com um telhado de uma água em material de origem vegetal (nº 20 e 22). Isto conduziu a uma redução, em cerca de 4m, da área ocupada pelo pátio central (7 x 6,5m). O solo do pátio foi coberto por um nível de pequenos calhaus de quartzo branco, ligados por argila vermelha (Mayet & Silva, 2000a, pp. 145-146; 2000b, p. 76; 2005, pp. 37-40; Gomes, 2012, p. 43). Por seu turno, o corredor perimetral, o corredor entre os compartimentos 34 e 37, bem como os compartimentos 35 e 38, apresentam solos de argila vermelha (Mayet & Silva, 2005, p. 46). O edifício continuou a dispor de uma torre ou vestíbulo (nº 31), embora tenha passado para o lado Sul.



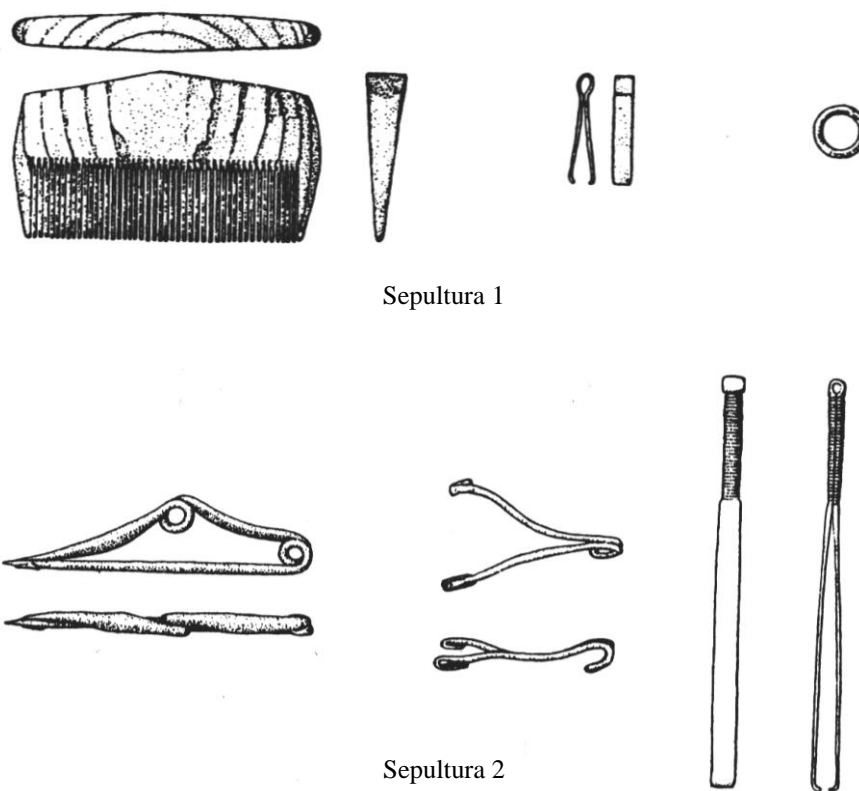
**Fig. 2.6.2:** Reconstituição da Fase 1 de Abul A, segundo Mayet & Silva, 2000a. Desenho de Y. Makaroun



**Fig. 2.6.3:** Alcácer do Sal (foto de Pedro Albuquerque)



**Fig. 2.6.4a:** Inumações da Roça do Casal do Meio, segundo Spindler *et al.*, 1973-74



**Fig. 2.6.4b:** Materiais da Roça do Casal do Meio, segundo M.V. Gomes, 1990

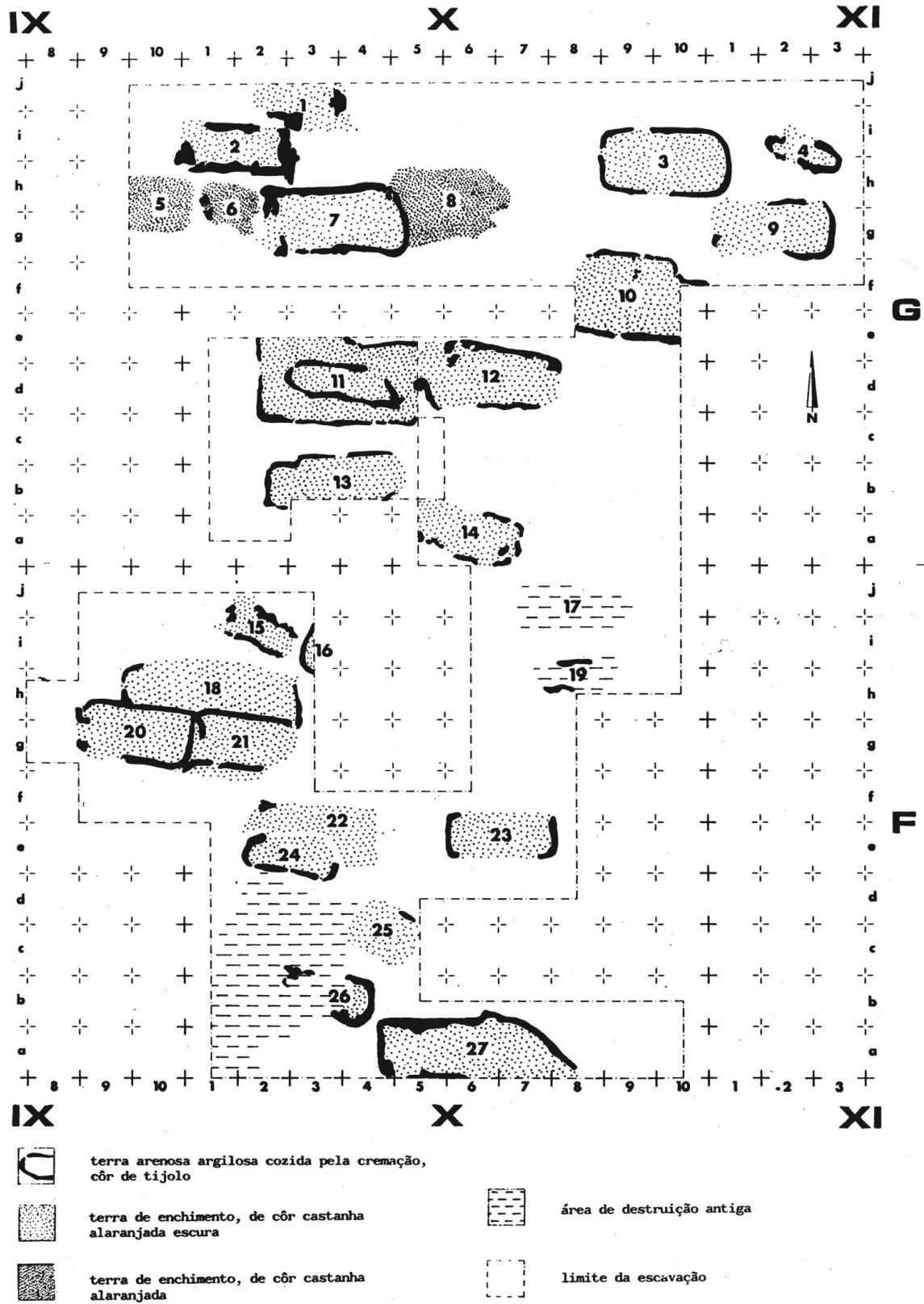


Fig. 2.6.5: Planta da Necrópole de Olival do Senhor dos Mártires, segundo Paixão, 1983

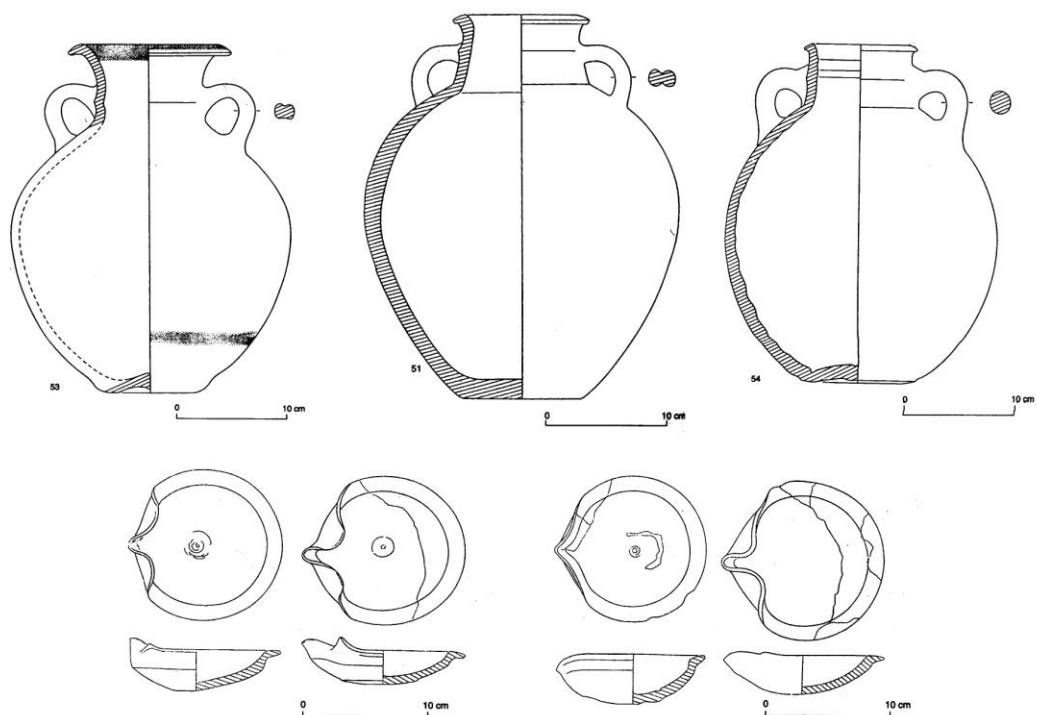


Fig. 2.6.6a: Materiais da Necrópole de Olival do Senhor dos Mártires: cerâmicas, segundo Frankenstein, 1997

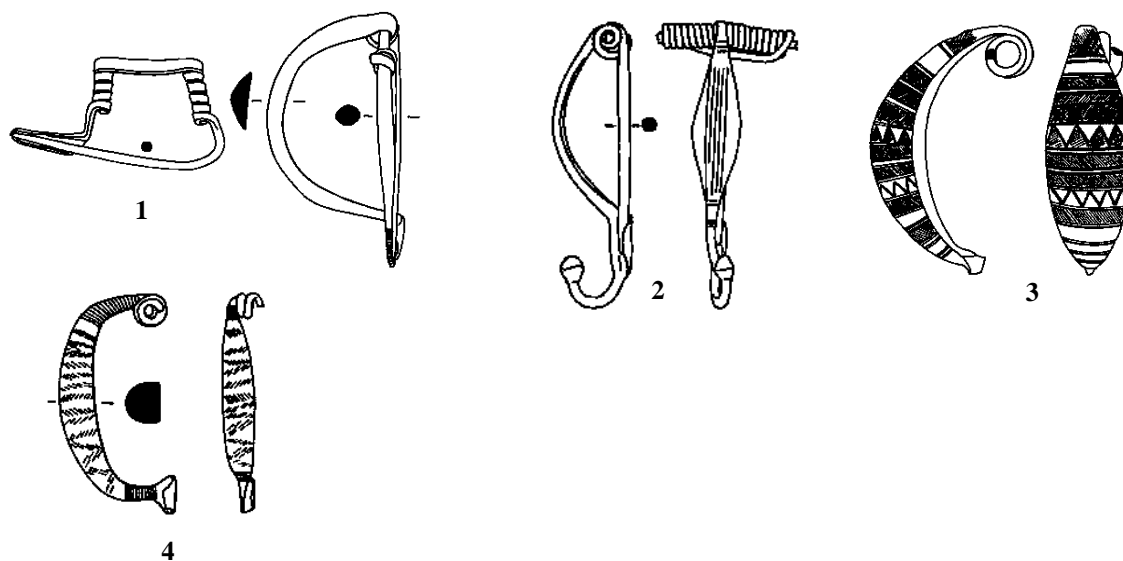
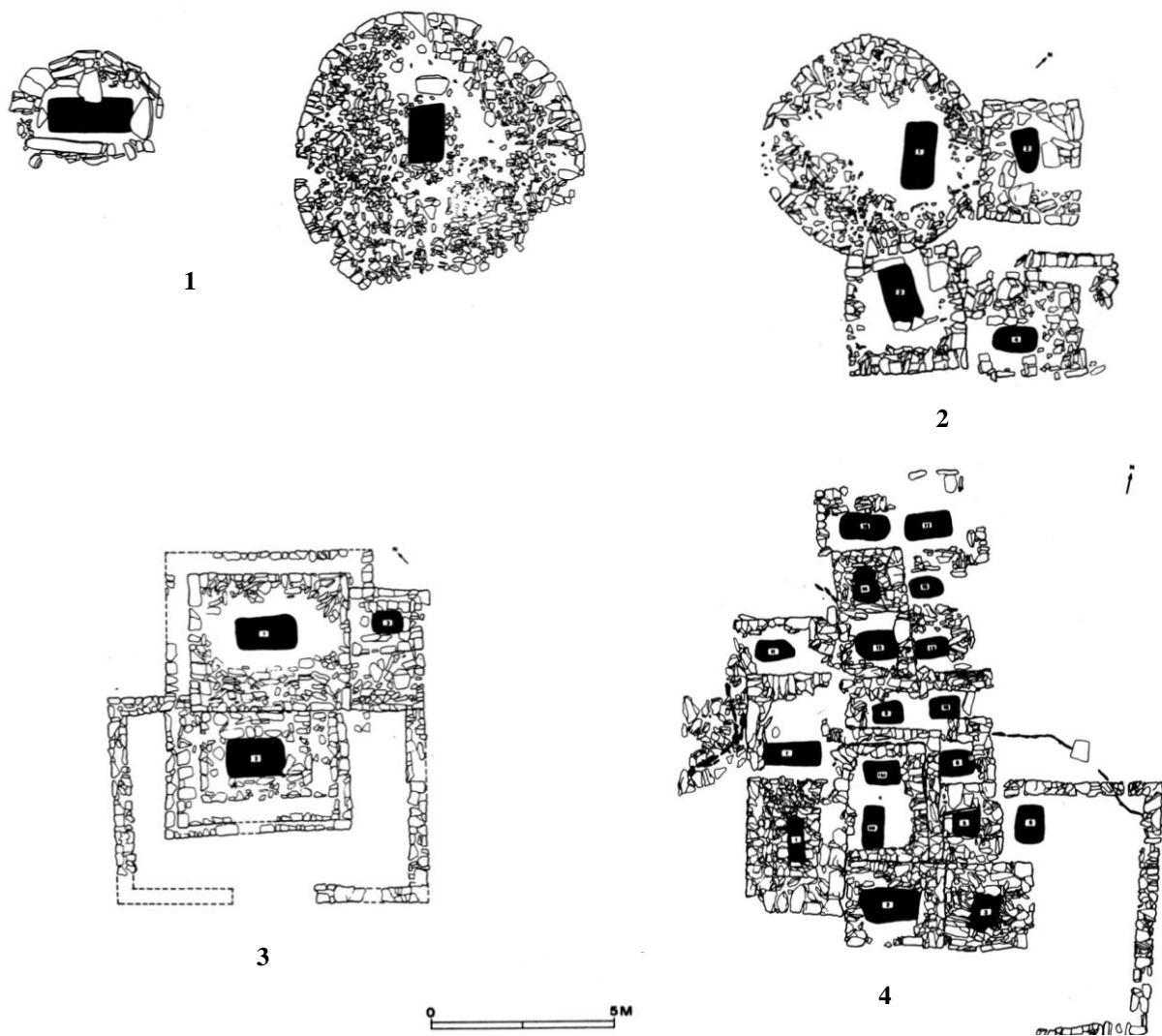


Fig. 2.6.6b: Materiais da Necrópole de Olival do Senhor dos Mártires: metais e outros objectos. 1. Fíbula do tipo 2b de Schüle (séc. VI-V a.C.); 2. Fíbula do tipo "Acebuchal" (séc. VII - inícios do séc. VI a.C.); 3. Fíbula "em sanguessuga" (séc. VII - inícios do séc. VI a.C.); 4. Fíbula de arco pouco engrossado (séc. VII - inícios do séc. VI a.C.), segundo Ponte, 1985

<b>Tipo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Materiais identificados</b>	<b>Cronologia</b>
2	Incineração secundária em urna, colocada sobre a rocha ou numa concavidade elíptica; O recipiente cinerário era coberto com uma laje de xisto ou com uma tampa	Urnas cinerárias (tipo Cruz del Negro) pintada em bandas Lucernas de um bico (semelhantes a Cruz del Negro) Facas e pedras de afiar	2ª metade séc. VI - 1ª metade séc. V a.C.
3	Incineração <i>in situ</i> , com resíduos de ossos e selada com pedras soltas; Colocação de armas nas extremidades; braceletes no centro; lanças ao lado do corpo	Armas "Vasilhas pequenas" Objectos de adorno Lanças "de folha curta e larga" Facas de vários tipos Braceletes [xorcas] Ex-votos de bovídeos em cerâmica Lucernas de um bico Placas de cinturão de garfo Fíbulas circulares de grandes dimensões (modelos hispânicos)	Finais séc. VII - finais séc. VI a.C.
4	Fossa de incineração <i>in situ</i> , ladeada por um "sarcófago" de pedras de calcário e coberta com uma camada de pedras "aglutinadas" (sic); [fossa escalonada?] os materiais sofreram alteração pelo fogo Orientação E-W A sepultura maior tinha 4m de comprimento e 1,50 de profundidade; as restantes têm 2m de comprimento	"Vasilhas pequenas" Armas Jóias "Vasinhos rituais" Coçoiros Restos de instrumentos musicais Rodas de bronze de um carro de combate Ossos de animais sacrificados	Meados séc. VII - meados séc. VI a.C.

**Fig. 2.6.6c:** Materiais da Necrópole de Senhor dos Mártires, segundo o tipo de enterramento. Baseado em Correia, 1928, excepto a cronologia (cf. Arruda, 1999-2000, p. 81)



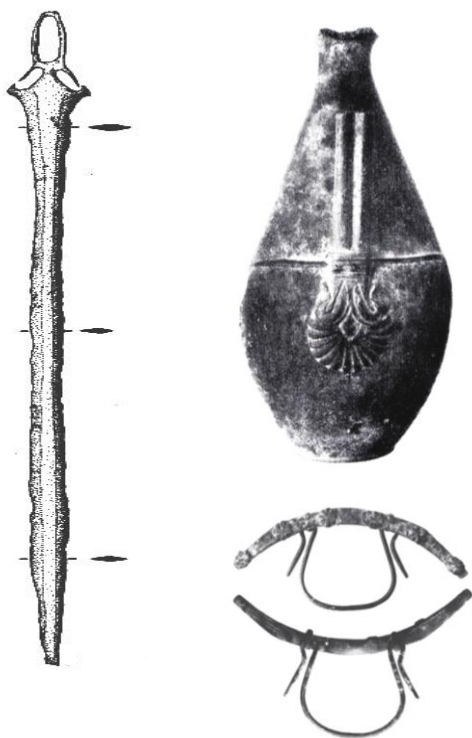
**Fig. 2.6.7:** Planta de algumas necrópoles de Ourique. 1. Mourigos; 2. Chada, núcleo B; 3. Chada, núcleo A; 4. Fonte Santa (Ourique), Segundo Silva & Gomes, 1994

	Q	R	S
20		C11 - 9 (a)	C9 e 10 ( b)
19			
18			
17			
16			
15	C. 11 - 9 (c)	▲ N	

**Fig. 2.6.8:** Croqui da escavação do Castelo de Alcácer do Sal, com indicação das camadas identificadas em cada quadrícula (baseado em Silva et al., 1981).

Nota: A escavação foi dividida em quadrados de 2 x 2m. A cinzento assinalam-se os quadrados em que se registaram as camadas da fase II (11) e III (10 e 9). A estatística das cerâmicas (Silva *et al.*, 1980-81) engloba a totalidade dos materiais identificados na respectiva camada e não em cada um dos quadrados. Estes separam-se, do extremo Sul, p. ex., do Q20, ao extremo Norte do Q15, 8m. Aparentemente, a estrutura identificada (muros 8 e 9) apresenta o seu interior no lado Sul.

## 2.7. Tejo

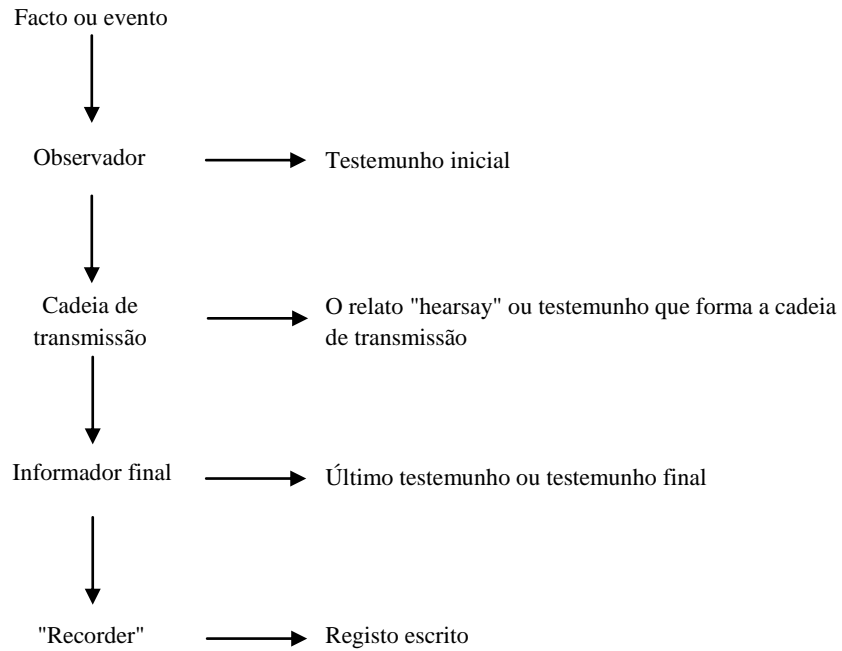


**Fig. 2.7.1:** Achados isolados do Estuário do Tejo. Espada "Tipo Huelva" de Cacilhas, segundo Silva & Gomes, 1994; Jarro piriforme e asas de "braseiro" de Torres Vedras, segundo Trindade & Ferreira, 1965



**Fig. 2.7.2:** Alcáçova de Santarém, vista a partir de NE (foto de Pedro Albuquerque)

### 3. Tabelas e organigramas



**Fig. 3.1:** Diagrama de sequência da *chain of transmission* de uma tradição oral e registo escrito (segundo Vansina, 2006, p. 21, adaptado)

	série	Península Ibérica (meridional)	Ásia Menor	Norte de África	Zona Ibero-pirenaica	Europa Ocidental e Báltica
Nomes sem etimologia Indo-europeia	-ipo (T)	<i>Acinippo</i> <i>Baesippo</i> <i>Baecipo</i> <i>Collipo</i> <i>Lacipo</i> <i>Olisipo</i> <i>Oripo</i> <i>Ostippo</i> <i>[Dippo?]</i>	<i>Mušunipa</i> <i>Zinippa</i> <i>Zazlippa</i> <i>Zizlippa</i> <i>[Borsippa?]</i> <i>Ecdippa</i> <i>[Akhziv]</i>			
	Sis- (A)		<i>Sisipti</i> <i>Sisahsusar</i> <i>Sisina</i>			
	-igi (T)	<i>Astigi</i> <i>Artigi</i> <i>Cantigi</i> <i>Lastigi</i> <i>Olontigi</i> <i>Olontigi</i> <i>Ossigi</i> <i>Saltigi</i>		<i>Sagigi</i> <i>Igilgili</i>		
	-t (T)	<i>Ceret</i> <i>Callet</i> <i>Osset</i>				
	-t (H)		<i>Masath</i> <i>Molochath</i> <i>Darat</i> <i>Sarat</i> <i>Malachath</i> <i>Talubath</i>			
	<i>Atinius</i> (A)		<i>Attanias</i>			
	<i>Calpe</i> (T)		<i>Calpa</i> <i>Calpe</i>			
	- tuci (T)		<i>Τοῦκα</i> <i>Ἰτύκη</i>			
Nomes de etimologia Indo-europeia	<i>Uba</i> (T)	<i>Alube</i> <i>Calduba</i> <i>Conobaria</i> <i>Corduba</i> <i>Cusubi</i> <i>Ilubaria</i> <i>Ipolcobulcula</i> <i>Iponuba</i> <i>Ucubi</i> <i>Salduba</i> <i>Oba</i> <i>Onoba</i> <i>Onuba</i>	<i>Kalybe</i> (Trácia)	<i>Obba</i> <i>Ucubi</i>	<i>Caluba</i> <i>Uduba</i> <i>Saluvia</i> <i>Obana</i> <i>Tolobi</i> <i>Sorobis</i> <i>Telobis</i>	<i>Argubium</i> <i>Obela</i> <i>Obioni</i> <i>Mandubius</i> <i>Uberi</i> <i>Verubius</i> <i>Indubas</i> <i>Obelê</i> <i>Obýlas</i>

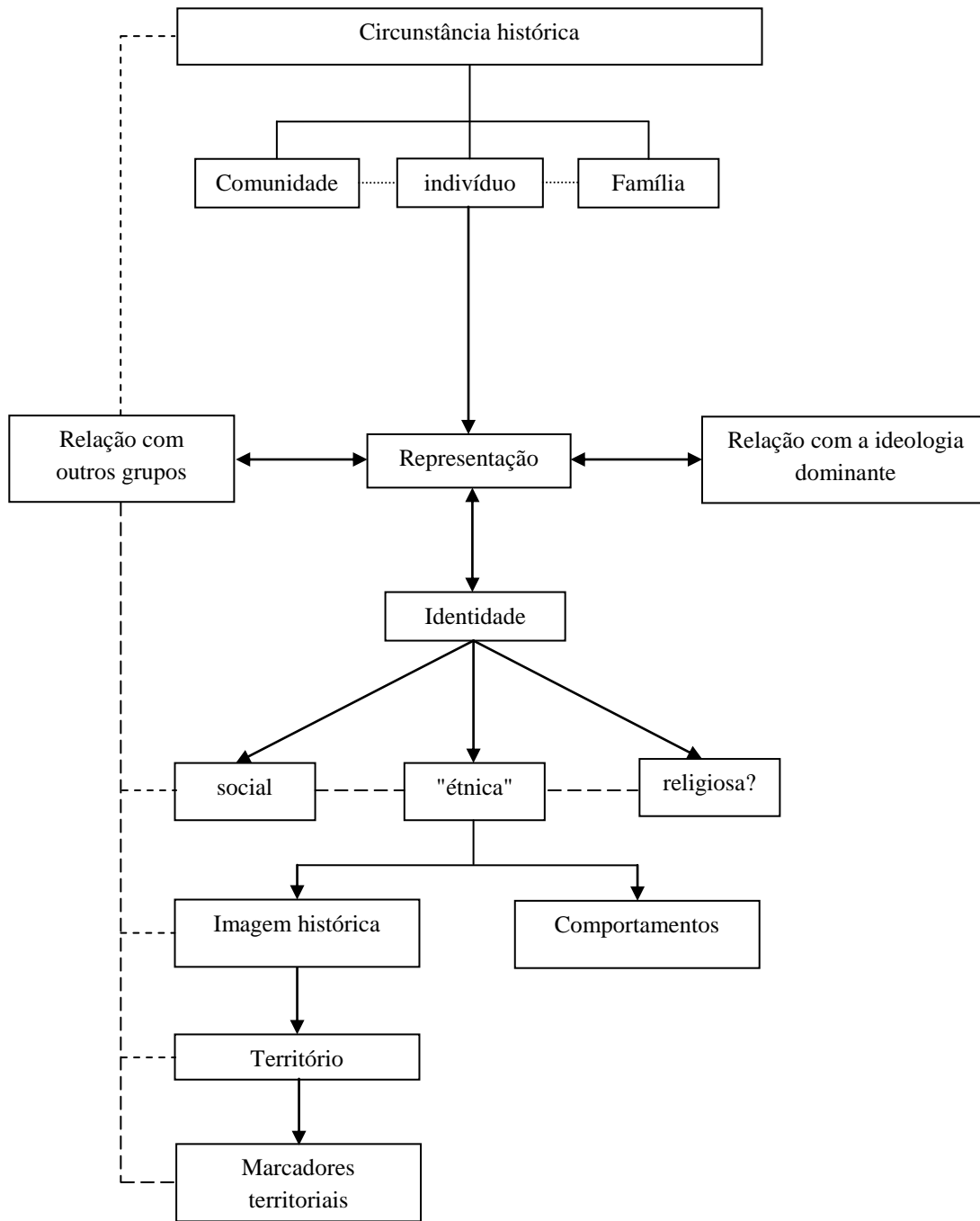
<i>Ur-</i> (T)	<i>Andura</i> <i>Baeturia</i> <i>Iluro</i> <i>Laccuris</i> <i>Urium</i>			<i>Asturia</i> <i>Astura</i> <i>Iluro</i> <i>Lesurus</i> <i>Ostur</i> <i>Ura</i>	<i>Astura</i> <i>Atur</i> <i>Atura</i> <i>Urium</i> <i>Dubur</i> <i>Indura</i> <i>Orijà</i> <i>*Timura</i> <i>Ungurÿs</i> <i>Vinturà</i> <i>Vinturÿs</i>
<i>Urc-</i> (T)	<i>Ilurco</i> <i>Urgia</i> <i>Urci</i> <i>Ceturgi</i> <i>Isturgi</i> <i>Isurgi</i> <i>Laturcius</i> <i>Lucurgentum</i>			<i>Ilurcis</i> <i>Orgia</i> <i>Urci</i> <i>Arceturci</i>	<i>Biturgia</i> <i>Budorgis</i> <i>Cadurci</i> <i>Casurgis</i> <i>Orga</i> <i>Orgiacus</i> <i>Orgus</i> <i>Tulisurgium</i> <i>Umorci</i> <i>Urc</i> <i>Urcia</i> <i>Urgiacus, etc.</i>
<i>Uc-</i> (T)	<i>Marruca</i> <i>Carruca</i> <i>Ugia</i> <i>Ilucia</i> <i>Baesucci</i>			<i>Abuca</i> <i>Iluco</i> <i>Sambrocas</i> <i>Ucesia</i>	<i>Albuca</i> <i>Aluca</i> <i>Arucia</i> <i>Ausugum</i> <i>Uccia</i> <i>Uceium, etc.</i>
<i>Bai-</i> (T) (H)	<i>Baecula</i> <i>[Baesuris]*</i> <i>Baedro</i> <i>Baelo</i> <i>Baetis</i> <i>Baitolo</i> <i>Baicippo</i>			<i>Baecula</i> <i>Baetulo</i> <i>Baelisto</i> <i>Baines/ Baites</i>	<i>Baebiani</i> <i>Baetasi</i> <i>Baidra</i> <i>Baina</i> <i>Bainissone</i> <i>Gailen</i> <i>Gaila, etc.</i>
<i>-ul-</i>	<i>Baecula</i> <i>Baetulo</i> <i>Bastuli</i> <i>Carula</i> <i>Castulo</i> <i>Paisula</i> <i>Tribola</i>			<i>Baecula</i> <i>Baetulo</i> <i>Deobrigula</i> <i>Mendiculeia</i> <i>Varduli</i>	<i>Abula</i> <i>Albula</i> <i>Apula</i> <i>Apulia</i> <i>Arula</i> <i>Cordule</i> <i>Uccula, etc.</i>
<i>-ul-</i> (E)	<i>Turduli</i>				

**Fig. 3.2a:** distribuição das séries de topónimos (=T), etnónimos (=E) antropónimos (=A) e hidrónimos (=H) identificadas na Península Ibérica, em comparação com outras zonas (baseado em Villar, 2000; 2001, pp. 262 - 263). Assinalam-se com asterisco\* os sítios tratados com maior detalhe nesta dissertação, e a parêntesis rectos os topónimos acrescentado pelo signatário. Compare-se com os mapas apresentados nas figs. 1.1- 1.3

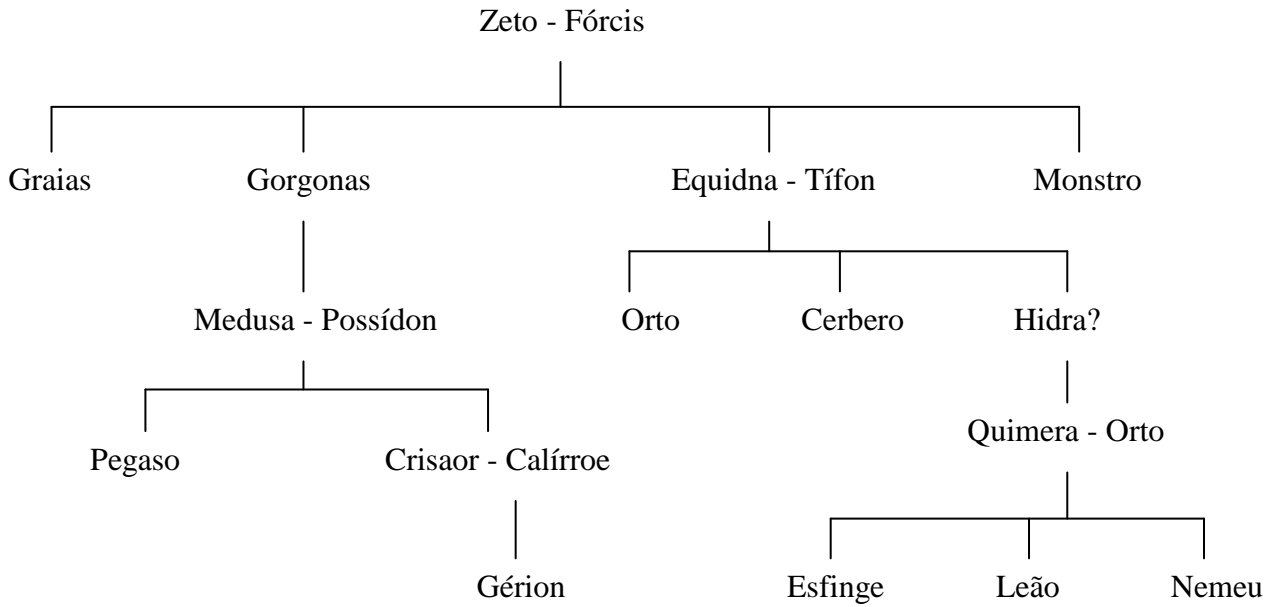
Autor/a	<i>Ip(p)o</i>	Uba/ oba	Ur-; Urgi/ Urci	Bai-/ Bae	Ici/ (t)igi/ tuci	Il
<b>Astarloa</b>		Relacionado com o Basco (-oña e -ba)			Relacionado com o Basco ( <i>tegi</i> )	
<b>Humboldt</b>	Sem etimologia basca; relação com <i>hippos</i> (Grego) e com topónimos africanos <i>Ilipa</i> fora deste contexto (cf. uba/ oba)	Componente latino? Relacionado com o Basco (-oña e -ba/ -pa)? Sem relação com o germânico <i>Gelduba</i> ;	Relacionado com o Basco ( <i>iturri</i> )		Relacionado com o Basco ( <i>tegi</i> )	Variante de <i>ir/ur</i> (Basco)
<b>Hübner</b>	Sem conexão com África	Conexão com África ( <i>Obba e Ucubi</i> )				
<b>Schulten</b>	Relação com <i>hippos</i> (Grego) e com topónimos africanos (i.e., origem líbia dos Iberos)	Comum na Hispania, mas também noutras zonas da Europa ( <i>Gelduba</i> ) e em Marrocos; Não oferece explicação; Uba = cidade	Celta? Ligur? Ibérico?	Comum na Hispania e noutras regiões europeias; Deve-se aos Ligures (Baet- na Ibéria, Baes- na Ligúria)		
<b>Holder</b>		Vinculações europeias, com sistematização de topónimos				
<b>Meyer-Lübke</b>	Topónimos exclusivamente meridionais	Duvida da filiação basca	Duvida da filiação basca		<i>-tigi</i> como elemento "celta", associado ao Galo <i>-tegi</i>	
<b>Pokorni</b>		<i>Gelduba</i> relacionado com os <i>-uba</i> hispânicos, resultante de uma migração "ibérica" para o Rhin.				
<b>Gómez Moreno</b>	Topónimos meridionais (i.e., "tartéssicos"), indicadores da "presença tartéssica"; Identifica também estes topónimos em	Identificam-se noutras zonas da Península e apresentam paralelos com África ( <i>Obba e Ucubi</i> )	Pertence à onomástica tartéssica, mas não explica o seu reconhecimento noutras áreas	Identificam-se noutras zonas da Península	<i>Tucci</i> com paralelos em África	

	África = influências ibéricas em África					
<b>Untermann</b>		Recolhe 9 exemplos destes topónimos, todos eles terminados em <i>-a</i> e como segundo elemento do composto				
<b>Tovar</b>	Origem tartéssica Relação com África	<i>-uba</i> = "cidade" (cf. Schulten)	<i>Ur-</i> de origem basca		<i>Tucci</i> de origem tartéssica	Il- de origem basca
<b>Schmoll</b>						
<b>Pellegrin</b>	Origem fenícia ("cabo")					
<b>De Hoz</b>	Topónimos turdetanos, de cronologia indeterminada; Não surgem associados a <i>-urgi</i>	Topónimos turdetanos, de cronologia indeterminada Não surgem associados a <i>-urgi</i>			( <i>-gi</i> ) Topónimos meridionais, de cronologia indeterminada	Il- de origem ibérica; Surge associado a <i>ipo</i> e <i>-oba</i>
<b>Villar</b>	Topónimos meridionais, com paralelos na Anatólia;	Topónimos identificados em várias zonas da Europa. Integra nomes terminados em <i>-i</i> .				
<b>García Moreno</b>						
<b>Torres Ortiz</b>	Topónimos "tartéssicos"					
<b>Almagro - Gorbea</b>	Topónimos "tartéssicos"					

**Fig. 3.2b:** Algumas Perspectivas sobre os topónimos peninsulares

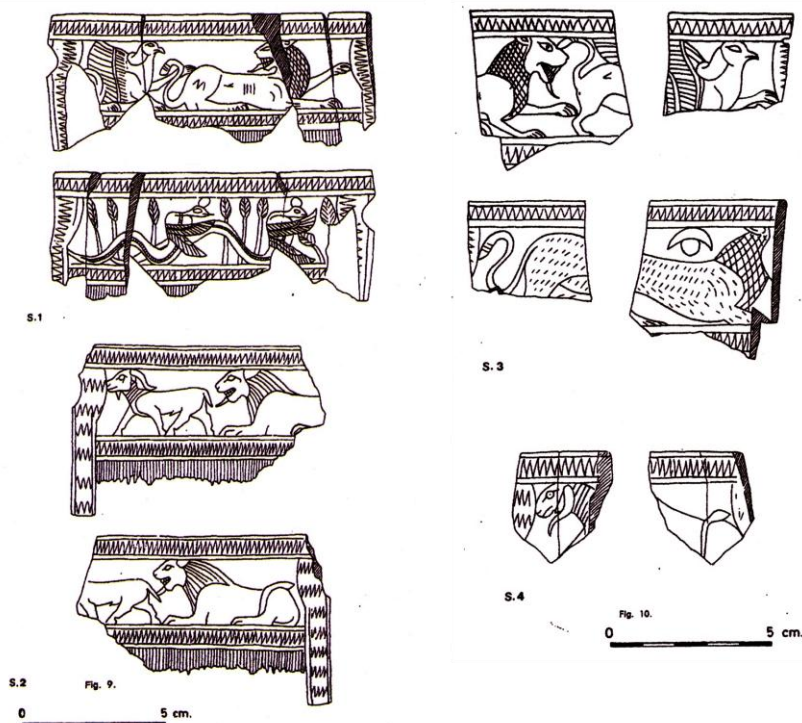


**Fig. 3.4.** O papel do indivíduo e das circunstâncias históricas na construção/ manipulação da identidade e na percepção do território

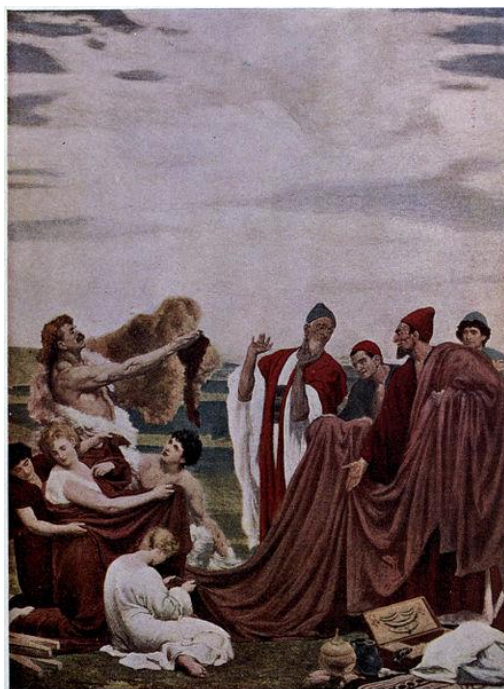


**Fig. 3.5:** Descendência de Zeto e Fórcis, segundo M.L. West (*apud* Pérez Jiménez & Martínez Díaz, 2006, n. 13 a Th. 270)

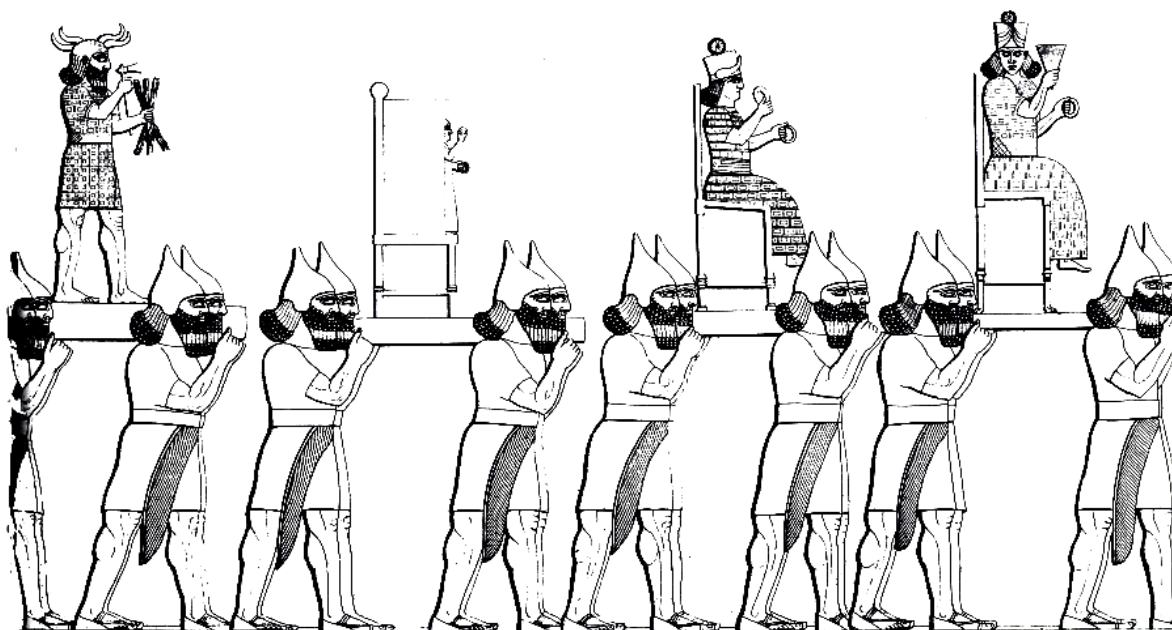
#### 4. Varia



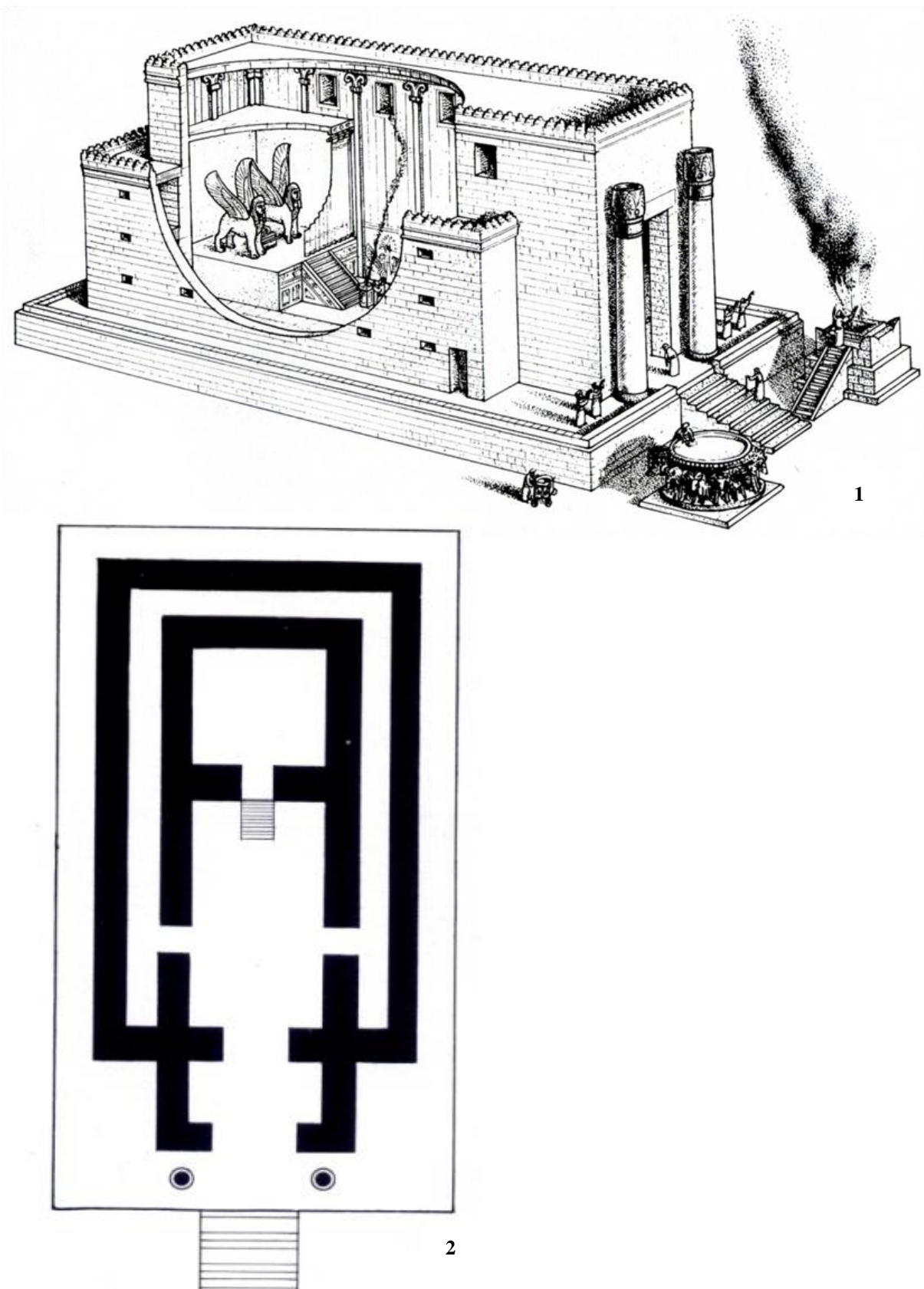
**Fig. 4.1:** Pentes de marfim identificados no *Heraion* de Samos, segundo Aubet, 1978



**Fig. 4.2:** Frederick Leighton, *Phoenicians bartering with Ancient Britons* (1894/ 1895)  
[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Phoenician\\_traders\\_on\\_the\\_coast\\_of\\_Britain.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Phoenician_traders_on_the_coast_of_Britain.jpg) (cons. 28/10/2013)



**Fig. 4.3:** Soldados assírios de Tiglat - Pileser III transportando imagens dos deuses de uma cidade conquistada, em Nimrud (*ANEP* 538)



**Fig. 4.4:** Propostas de reconstituição do Templo de Salomão: (1) segundo Hamblin e Seely, 2008; (2) ANEP 740



**Fig. 4.5:**Caçadores assírios numa floresta, relevo do palácio de Sargão II em Khorsabad (ANEP 185)



**Fig. 4.6:** Animais destinados ao sacrifício, transportados em procissão num relevo de Karkhemish (ANEP 618)



1



2



3



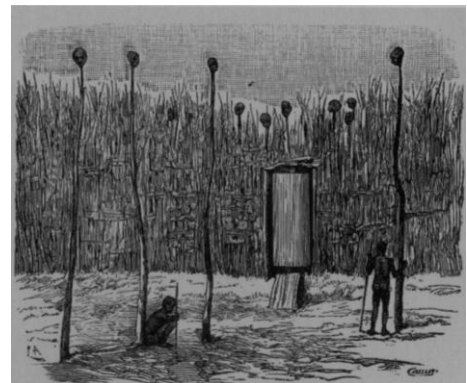
4



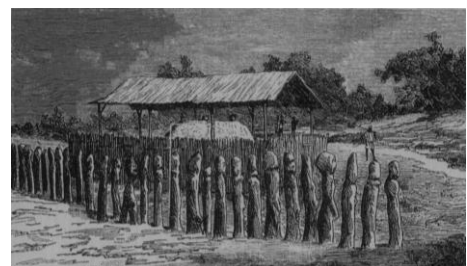
5



6



7

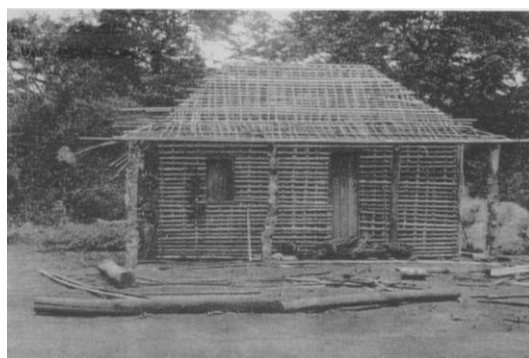


8

**Fig. 4.7a:** Exemplos de marcadores territoriais na actual Angola, antes das "operações estruturantes" do colonizador. (1, 2) exemplos de aldeias ou "cubatas", organizadas a partir de hierarquias sociais e/ou religiosas e complementadas pelo "espaço natural" (o mato), segundo Henriques, 2004; (3-4) exemplos da diversidade de técnicas e estéticas construtivas, segundo *ibid.*; (5 - 6) monumentos sagrados ou marcadores de caminhos (*muquixi*) assinalando e garantindo a protecção dos antepassados, segundo *ibid.*; (7 - 8) exemplos de necrópoles ou enterramentos dos "heróis fundadores", segundo *ibid.*



1



2



3

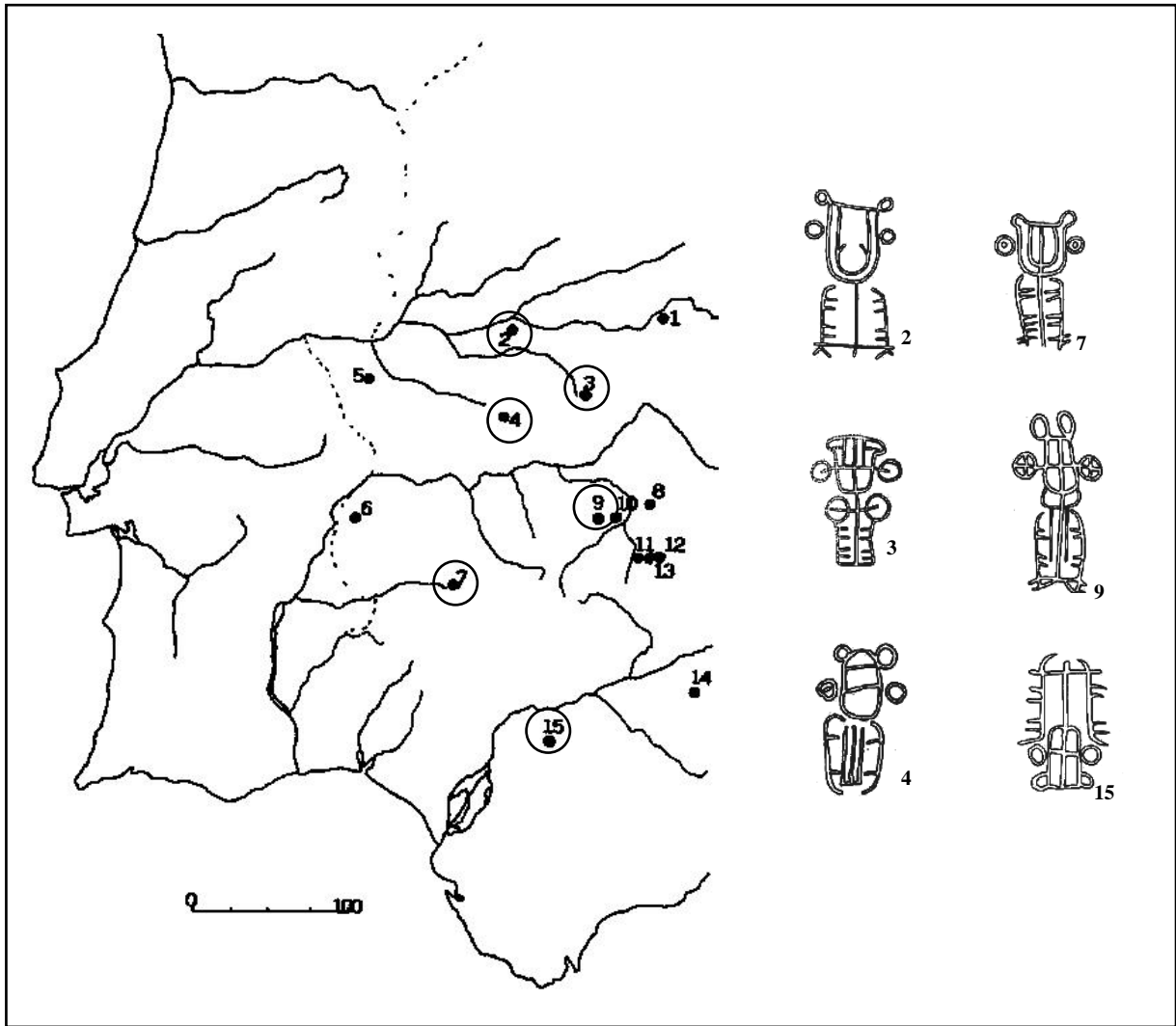


4

**Fig. 4.7b:** Exemplos de adaptação africana às "operações estruturantes" do colonizador, (1 e 2) ao nível da arquitectura e técnicas construtivas; (3) enterramentos na actual região do Namibe que assinalam, claramente, uma diferença face ao colonizador num cemitério; (4) Imposição de normas religiosas em ambiente africano, resultantes na adaptação indígena, segundo Henriques, 2004.



**Fig. 4.8:** Sarpédon, transportado pela Morte e pelo Sono, representado num *krater* de figuras vermelhas por Euphronios (Metropolitan Museum of Art, New York, L.2006.10).



**Fig. 4.9a:** Distribuição das estelas com carro na Península Ibérica, segundo Ferrer & Mancebo, 1991; à direita: representações de carros (v. números do mapa), segundo Blázquez, 1986

- |                             |                                   |                  |
|-----------------------------|-----------------------------------|------------------|
| 1. Las Herencias            | 6. Monte Blanco                   | 11. El Viso I    |
| 2. Torrejón del Rubio I     | 7. Fuente de cantos <sup>1</sup>  | 12. El Viso II   |
| 3. Solana de Cabafias       | 8. Zarza Capilla                  | 13. El Viso IV   |
| 4. Zarza de Montanchez      | 9. Cabeza del Buey I <sup>2</sup> | 14. Ategua       |
| 5. Valencia de Alcántara II | 10. Cabeza del Buey II            | 15. Cuatro Casas |

<sup>1</sup> V. Fig. 4.10/1

<sup>2</sup> V. Fig. 4.10



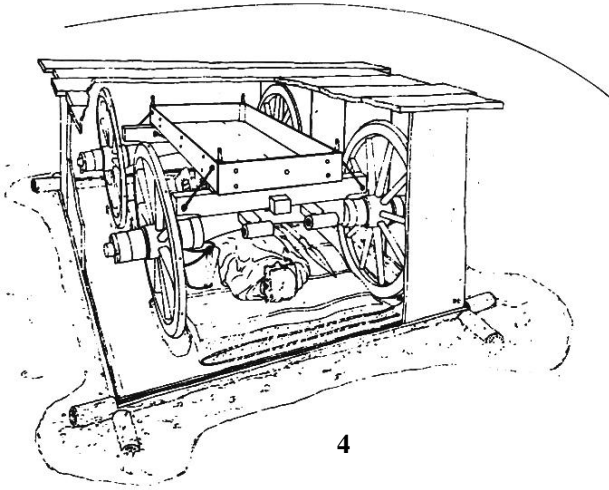
1



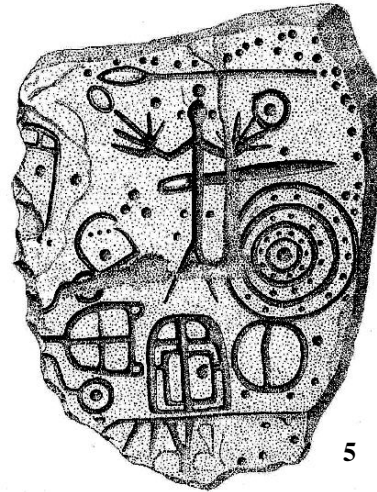
2



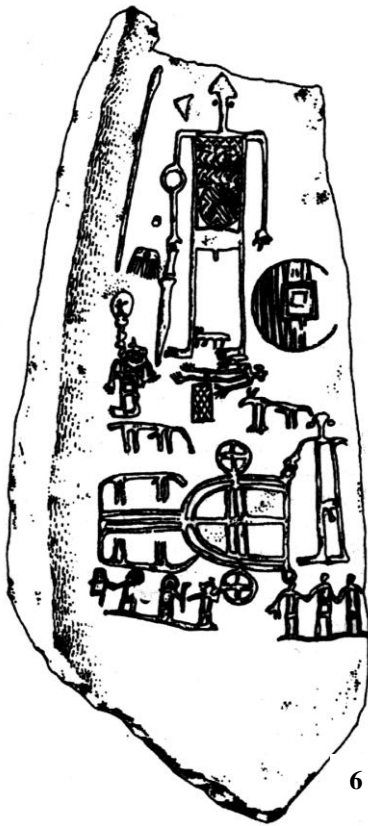
3



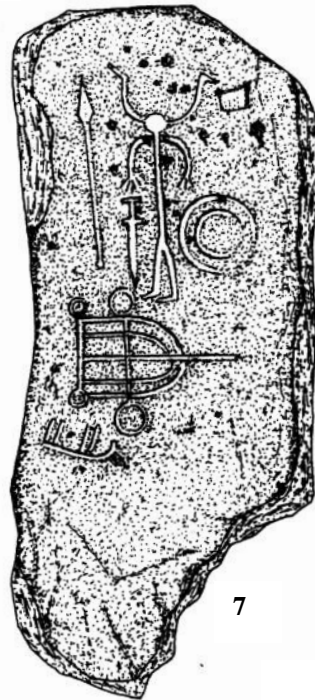
4



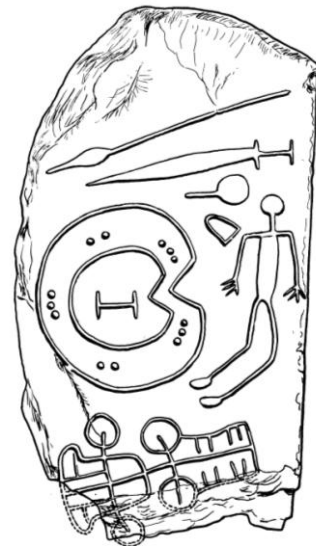
5



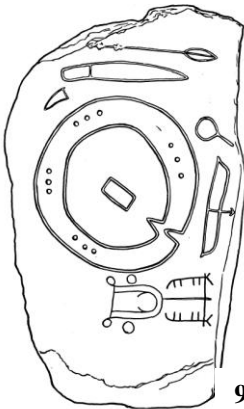
6



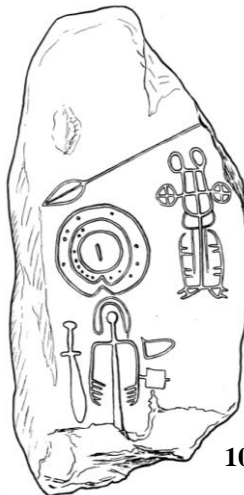
7



8



9



10



11

**Fig. 4.9b:** Carros na iconografia e no registo arqueológico. **1.** Marfim de Meggido, segundo Mertzenfeld, 1938/*ANEP*, nº 332; **2.** Condutores de um carro decorado com cabeça de leão (na traseira) e homem ferido com flechas no chão (Zinzirli, séc. VIII a.C.), segundo *ANEP*., nº 172; **3.** Iconografia do carro de Tutmosis IV, segundo *ANEP*, nº 315; **4.** Exemplo de enterramento com carro numa sepultura de Bell (Hunsruck, Alemanha), segundo Ferrer & Mancebo, 1991; **5.** Estela de Monte Blanco, segundo Bueno & Piñón, *apud* Blázquez, 1986 e Ferrer & Mancebo, 1991. **6.** Estela de Ategua (Córdoba), segundo Celestino, 2001a; **7.** Estela de Aldeanueva de San Bartolomé (Talavera de la Reina), segundo Celestino, 2001a. **8.** Estela de Solán de Cabanas (Cáceres), segundo Almagro Basch, 1966; **9.** Estela de Torrejón el Rubio I, segundo Celestino, 2001a; **10.** Estela de Cabeza de Buey I, segundo Celestino, 2001a; **11.** Estela de Carmona, segundo Almagro Basch, 1966



**Fig. 4.10:** Estelas com representações de pentes, espelhos e fíbulas. **1.** Estela de Fuente de Cantos (Badajoz), segundo Almagro Basch, 1966. **2.** Estela de Ervidel II, segundo Gomes & Monteiro, 1976-77. **3.** Estela de Las Puercas, Esparragosa de Lares (Badajoz), segundo Domínguez, González & De Hoz, 2005. **4.** Estela de Majada Honda, Cabeza de Buey (Badajoz), segundo Domínguez, González & De Hoz, 2005. **5.** Estela de El Corchito, Cabeza de Buey (Badajoz), segundo Domínguez, González & De Hoz, 2005. **6.** Estela de Montemolín, segundo Celestino, 2001a